SET

cinema | dvd | entretenimento

EDITORA PEIXES

CONVERSAMOS COM O CRIADOR DE **GARFIELD**

VIN DIESEL
O BRUTAMONTES DE *A BATALHA DE RIDDICK* QUER UMA BRASILEIRA!

HOMEM-ARANHA 2

O FILME MAIS ESPETACULAR DO ANO

HELLBOY – O HERÓI QUE VEIO DO INFERNO

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Julho 2004 - Ed. 205 - Ano 17 - R$ 8,90

Roselyn SANCHEZ

Sofia VERGARA

Jaci VELASQUEZ

Eduardo VERASTEGUI

O QUE PODE ACONTECER QUANDO UM HOMEM RECEBE A VISITA DE SUAS TRÊS NAMORADAS. AO MESMO TEMPO EM SUA CIDADE ? É CONFUSÃO NA CERTA NESTA DIVERTIDÍSSIMA COMÉDIA.

3 MULHERES

3 CIDADES

TRÊS ENCRENCAS.

JULHO NAS LOCADORAS

EM VHS E DVD VIDEO

Exclusivos para Locação

www.foxvideobrasil.com.br

©2003 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. ©2004 Twentieth Century Fox Home Entertainment, Inc. Todos os Direitos Reservados. Twentieth Century Fox, Fox e seus logos associados são propriedades da Twentieth Century Fox Film Corporation e são usados sob licença.

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

13 TAKES

22 CRISE DE IDENTIDADE
Recordes a serem vencidos, uma franquia gigantesca e um grupo de talentosos artistas fazem de *Homem-Aranha 2* o filme a se bater em 2004

32 PARAÍSO PERDIDO
Hellboy compete com o Aracnídeo pelo posto de adaptação de quadrinhos mais bacana do mês

38 COM AS PRÓPRIAS PERNAS
De *Superman* a *X-Men 2*. As HQs tornaram-se um gênero forte *em Hollywood e nós mostramos por quê.*

44 A ARTE DE FAZER NADA
Jim Davis, o criador de Garfield, abre o jogo em entrevista exclusiva

46 MENINAS SUPERPODEROSAS
SET seleciona as gatas que estão dominando o cinema jovem e aponta as futuras estrelas de Hollywood

52 O PREÇO DA GENIALIDADE
Marlon Brando completa 80 anos e Dulce Damasceno de Brito relembra um dos maiores astros da história do cinema

56 VIN, VIDI, VINCI
Vin Diesel bate um papo com SET no dia do lançamento de *A Batalha de Riddick*

59 FILTRO

60 CINEMA

66 DVD & VÍDEO

76 TELEVISÃO

80 MÚSICA

84 LIVROS & HQS

85 GAMES

86 EQUIPAMENTOS

88 ENTRE LEITORES

90 PONTO FINAL

NA CAPA: Tobey Maguire cruza Nova York em *Homem-Aranha 2* (Columbia)

JULHO

COLUMBIA

46

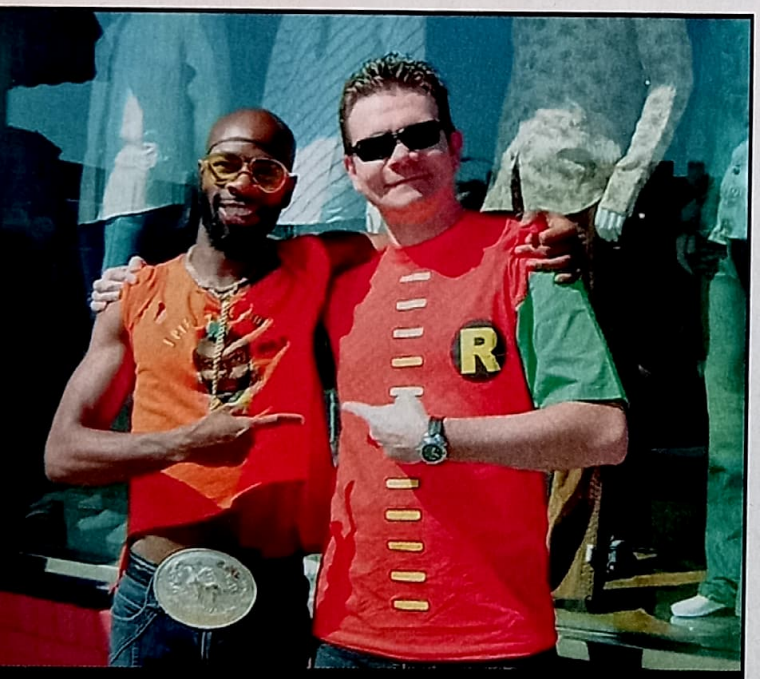
Modelo e atriz, Kirsten Dunst lidera a invasão de garotas aos cinemas vivendo seu papel em *Homem-Aranha 2*

No mês passado, a colunista Dulce Damasceno de Brito me perguntou se seria interessante escrever sobre Marlon Brando, já que ele completara 80 anos de idade em abril. O que eu não esperava era que Dulce, provavelmente a única jornalista brasileira a conversar com Brando, não uma ou duas, mas em três ocasiões, mandasse uma coluna com quase quatro vezes o volume de texto habitual. Claro que seria um crime editar uma frase do artigo, então decidimos que *Hollywood Boulevard* seria abreviada por dois meses em nome da reportagem que você lê na página 52. Você não imagina nossa expressão quando Dulce mandou as fotos que ilustram a matéria, especialmente a de sua filha com o rebento de Brando que, sabemos, caminhou para a tragédia. Este mês também marca a chegada de *Homem-Aranha 2*, um dos felizes casos em que a continuação supera, e muito, o original. Sam Raimi, Tobey Maguire e cia. falaram comigo sobre o filme (que chega aos cinemas brasileiros na mesma data em que esta edição de SET aporta nas bancas) na matéria que você acompanha a partir da página 22. Mas você pode ler depois: corra para o cinema agora e confira o filme mais espetacular de 2004. Pelo menos até a fecharmos a edição.

Roberto Sadovski
Diretor de Redação roberto.sadovski@edpeixes.com.br

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas



Encontro de titãs: Roberto não encontrou o Batman pelas ruas chiques de Los Angeles, mas nosso Diretor de Redação acabou se deparando com o próprio Mr. T, do Esquadrão Classe A. Ou seria apenas um vendedor de roupas? Sua escolha.

1 dia o editor Rodrigo Salem apareceu vestindo a camisa do Flamengo

3 viagens ao exterior foram feitas para sua edição sair quentinha e exclusiva

0 feriado foi aproveitado pela redação para não atrasar os prazos

51 pessoas da editora participaram do bolão da mega-sena e nada

74 mulheres (bonitas ou não) ilustram nossa edição. Tomem essa, nerds!

1 Pessoa foi "presa" durante o fechamento da edição

EDITORA PEIXES

SET
sinema | sexo | entretenimento

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *André Gordirro, Arianne Brogini, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Juliana Pereira, Odair Braz Junior, Pablo Miyazawa, Pablo Villaça, Renato Viliegas, Rogério Motoda, Suzana Uchôa Itiberê, Tanira Lebedeff* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerente: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Gerente de Novos Negócios: *Renato Politi* (rpoliti@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Marco Maffei*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Mark. Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Coordenadora de Marketing Publicitário: *Andréia de Freitas S. Vergani*

ASSINATURAS
Diretor: *Carlos Romualdo*
Gerente: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos de Assinaturas: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*
Supervisora de Promoções: *Véra Regina Tobaldini*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Assistentes de Produto: *Margareth Torres e Alíc Viana*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS
Diretor: *Carlos Romualdo*

REPRESENTANTES
Brasília: *JCZ Comunicação* – Tel./Fax (61) 426-7315
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3341-7887/9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Rogério Maldonado* – Tel./Fax (11) 3049-3481
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Gifft Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel.: (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel.: (1) 407-903-5000 – Fax: (1) 407-363-9809

SET, Edição 205, julho de 2004, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050, tel.: (11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br
Central de Atendimento ao Assinante (0xx11) 3038-6060
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER

TNT

007

O ESPIÃO MAIS FAMOSO DO MUNDO AGORA NA TNT.

EM **JULHO**, ESTRÉIA COM **007 CONTRA GOLDENEYE**, TERÇA-FEIRA DIA 6 - ÀS **22H***

Visite a TNTLA.COM e responda a trivia para ganhar a coleção em DVD do James Bond.**

NET

Assine já: 0800 726 0800

* Horário de Brasília. Para os horários de reprises visite TNTLA.COM

**CONCURSO CULTURAL. A participação é voluntária e gratuita, não estando vinculada a compra de nenhum tipo de produto e nem estando subordinada ou vinculada a qualquer modalidade de sorte ou jogo e ao pagamento de qualquer valor. Promoção organizada pela empresa Turner Network Television, Inc. e válida de 01/07/2004 a 25/07/2004. Para obter uma cópia do regulamento visite http://www.tntla.com. Copyright © 2004 TNT. Uma Companhia da Time Warner. Todos os direitos estão reservados.

PROGRAMAÇÃO DO RESTAURANTE

Chefs convidados - 1 chef por dia

almoço a partir das 12h e jantar a partir das 20h - preços e reservas pelo telefone 3079-8066

02/07 (6ª. feira): *a moderna cozinha francesa da Cordon Bleu com Gilles Thompson*

03/07 (sábado): *a cozinha contemporânea da Amazônia com Paulo Martins*

04/07 (domingo): *a cozinha japonesa no Brasil com Tsuyoshi Murakami*

e os pratos que ensinaram os paulistanos a comer com Giancarlo Bolla

05/07 (2ª. feira): *a originalidade da cozinha piemontesa com Sérgio Arno*

06/07 (3ª. feira): *a verdadeira cozinha de bistrot com Flávia Quaresma*

07/07 (4ª. feira): *a descoberta das frutas brasileiras com Laurent Suaudeau*

08/07 (5ª. feira): *a cozinha clássica do chef que revolucionou a culinária moderna - École Ritz Escoffier - Paris - com Jean Sebastian Bompoil*

09/07 (6ª. feira): *uma cozinha brasileira de estilo universal com Alex Atala*

10/07 (sábado): *cozinhando com vinho do Porto com o chef português Leonel Pereira*

11/07 (domingo): *paella com a chef argentina Clô Dimet*

BAR

por Derivan Ferreira de Souza - espaço para tomar um drink e relaxar

AMBIENTES DECORADOS

• Lounge - Leo Shehtman • Cozinha - Brunete Fraccaroli • Living - Marcelo Rosenbaum

• Área Externa - Camilla Matarazzo • Ilha do Café - Maria Antonia Magalhães e Marina Teixeira

• Restaurante - João Mansur • Bar - José Roberto Moreira do Valle • Adega - Marina Linhares

• Biblioteca - Beto Galvez e Nórea de Vitto • Sala de Jantar - Frederico Morán e Haroldo de Barros Rodrigues

• Bar do Estar - Carmen Mansor, Fernando Azevedo e Tiza Kann

• Sala de Almoço - Clarisse Reade • Cozinha com Horta - Cilene Monteiro Lupi

Realização: EDITORA PEIXES www.edpeixes.com.br · Revista ViverBem · Revista Gula

Apoio: abd Associação Brasileira de Design de Interiores · Chandon

Participação: Café do Ponto paixão por café · Deca A forma exata. · 21 Embratel

"Atualmente, comida e design estão muito ligados. Um influencia o outro."
Alain Ducasse
Revista Gula, fevereiro de 2004.

Gula & Design

Sabor em seu melhor estilo.

Evento inédito de gastronomia, decoração, design e estilo de vida.

De 02 a 11 de julho de 2004 - Mostra das 12h às 22h e Restaurante e Bar das 12h às 24h

Está chegando a primeira edição de **Gula & Design**, evento inédito que reunirá gastronomia, decoração, design e estilo de vida em um só espaço. Presença de grandes chefs nacionais e internacionais, ambientes decorados por arquitetos e designers de renome e diversas atrações com muito estilo, charme e sofisticação. Uma oportunidade única para quem não dispensa tudo o que a vida oferece de melhor. Venha conferir.

Local: O LEOPOLLDO - Rua Joaquim Macedo, 135 - Morumbi

Mais informações: www.gula.com.br.

Patrocínio:

Electrolux
LÍDER MUNDIAL EM ELETRODOMÉSTICOS

MasterCard

BRAD, O GALÃ INCOMPREENDIDO...

Pitt, *Tróia* e o excesso de testosterona em SET

A gente já estava esperando, mas não como uma enchente: dezenas de leitores escreveram para a redação, inconformados com Brad Pitt na capa da edição de maio. Mas não por causa de *Tróia*, e sim por ele ser... homem! Sério, os leitores estão com vergonha de ler SET por causa de um marmanjo na capa. Rapaziada, nada como estar seguro de sua sexualidade, ok? Afinal, SET é primariamente sobre cinema, e não sobre o sexo de quem está na capa. Será que o Homem-Aranha nesta edição também será criticado? A gente deveria ter colocado a Kirsten Dunst? Hmmm...

EM PÚBLICO

Será que vocês não poderiam maneirar nas capas estampando esses atores que têm um grande apelo feminino, como foi a deste último mês de maio? Tudo bem colocar *Tróia* na capa, mas precisava ter essa foto enorme do Brad Pitt? Pô, eu, assim como outros cinéfilos do sexo masculino, leio SET em locais públicos (ônibus, metrô) e é só tirar a revista da mala para ler que olhares estranhos começam a ser dirigidos a minha pessoa, olhares obviamente duvidando da minha masculinidade. Por isso, gostaria de criar um movimento em prol da classe masculina leitora de SET: "Movimentos Gostosas na Capa". Peço que divulguem meu e-mail para que outros leitores de SET possam se solidarizar com a campanha.

Renê T. Egreja
renegreja@uol.com.br

Depois você nos diz qual o resultado da sua "campanha", ok?

CAPA DA DISCÓRDIA

Deu a louca na redação da revista? Não entendam isso como preconceito, mas é estranha a foto na edição de maio com Brad Pitt de cabelos ao vento e de perfil. Será que não erraram de revista? Só não bastava a edição de janeiro com Tom Cruise com uma carinha de gay? Fiquei até com vergonha de mostrar a revista aos meus amigos. Será que abriram definitivamente a gaiola das loucas da SET?

Eulácio Maciel
Lagarto-SE

Um dia vou entender por que alguns leitores têm essa paranóia quando abrem a SET...

CADÊ A CRÍTICA?

Por que filmes como *Van Helsing* e *Tróia* têm a capa da edição e estranhamente não há crítica?

Paulo Marcelo de O. Lins
Belém-Pará

Simples: não há crítica porque os filmes não foram exibidos para a redação a tempo. Justamente por isso é que a reportagem sobre o longa independe de sua crítica (que são publicadas na seção Filtro*), como fazem todas as publicações sobre cinema do mundo.*

ARANHA NA PAREDE

Como poderei adquirir o pôster oficial de *Homem-Aranha 2*?

Cristiano Reis
Santos-SP

Uma dica é você procurar na Internet, em sites como o Movie Goods (www.moviegoods.com) ou o All Posters (www.allposters.com). Mas não se esqueça de que é em dólar e que existem despesas com frete. De nada.

DE VOLTA PARA O FUTURO

Fui assistir a *Tróia*, vi o trailer de *Rei Arthur* e percebi que não havia lido nada a respeito desse filme. Onde estão os futuros lançamentos? Só encontramos artigos sobre os filmes que estão chegando ao cinema no mês da edição e nada além deles. Será que não poderia haver uma parte da revista dedicada aos "possíveis futuros lançamentos" ou algo assim?

Valéria dos Santos Gabriel
valgabi77@yahoo.com.br

Falamos sobre os futuros lançamentos em Takes*. Do contrário, SET teria de ter o dobro de páginas (e o triplo do preço). E isso faria com que os leitores organizassem piquetes aqui na redação.*

AINDA AS FICHAS...

Há alguma possibilidade de as fichas de cine e vídeo voltarem? Se sim, quando? Se não, por quê?

José Marinho O. Júnior
Maringá-PR

Nós da redação também sentimos falta das fichas, mas se elas voltarem não será no formato anterior, por causa dos custos gráficos que encareceriam o preço de SET. E como vai Maringá? Roberto Sadovski morou aí e acha a cidade um barato.

GREGOS E TROIANOS

Fui às bancas na esperança de que SET me surpreendesse... que nada! Ao que parece foi impossível resistir à tentação de pôr na capa Brad Pitt e o mais novo blockbuster ianque. A impressão ao folhear as páginas da revista é de que o espaço reservado a determinado filme é proporcional à quantia gasta na produção. Vocês perderam a chance de estampar o que talvez seja o mais importante filme latino-americano, *Diários de Motocicleta*, que merecia uma capa. Pena que para a SET, seja tão difícil não cair no óbvio.

Tainah Negreiros
Timon-MA

Vendo por outro ângulo, Brad Pitt na capa vende mais revistas que o Gael García Bernal ou Walter Salles. Assim, mais gente lê a SET, e mais gente fica por dentro de Diários de Motocicleta*, a segunda matéria mais longa da edição. E ficam todos satisfeitos.*

OPERÁRIA-PADRÃO

Há algum tempo eu li que Nicole Kidman estava cotada para protagonizar o longa *O Jardineiro Fiel*, de Fernando Meirelles. É verdade? Ou então, qual será seu próximo filme?

Charles Morais
Americana-SP

Ela estava na lista de Meirelles, mas o personagem terminou com a atriz Rachel Weisz. Nicole estréia Mulheres Perfeitas *este mês, e está trabalhando em (está pronto?)* Birth*,* The Interpreter*,* A Feiticeira*,* The Producers*,* Emma's War*,* American Darlings *e no filme sobre Alexandre, o Grande a ser dirigido por Baz Luhrmann.*

ENQUETE

Acredito que será uma pergunta meio boba, mas vale a pena saber. Já que *Ben-Hur*, *Titanic* e *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* foram os três filmes que mais ganharam o Oscar na história do cinema, qual é o preferido de vocês?

João Paulo de Oliveira
São Paulo-SP

Não sei quanto ao resto do pessoal, mas eu prefiro Fora de Casa*, a sensacional estréia do comediante Tom Green como diretor. Merecia duas dúzias de Oscar!*

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

Chaplin como você nunca viu antes

O Artista O Gênio A Mágica

...para sempre em DVD!

o garoto

casamento ou luxo
uma mulher em paris

um rei em nova york

festival carlitos: os curtas

- Vida de Cachorro • Ombro Armas
- Pastor de Almas • Clássicos Vadios
- Dia de Prazer • Idílio Campestre
- Dia de Pagamento.

3 DVDs DUPLOS

Aproveite e complete a sua coleção com os volumes 1 e 2.

Volume 3 - O último volume da coleção oficial e definitiva de Chaplin.

- ★ A coleção é um verdadeiro tributo a esse mito, com uma qualidade inigualável.
- ★ Mais de 800 minutos de Chaplin.
- ★ Documentários especiais com contexto histórico e cinematográfico.
- ★ Cenas deletadas.
- ★ Fotos e pôsteres.
- ★ Áudio e vídeo remasterizados digitalmente.
- ★ E muito mais!

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES

somlivre.com DVD WORLD fnac LOJAS AMERICANAS AMERICANAS.com PACIFIC SICILIANO Submarino Saraiva saraiva.com.br

Amor pelo cinema

Imagens meramente ilustrativas Informações sujeitas a alteração sem prévio aviso

BSS-KAD

CARTAS

É SAZON

O engraçadinho que responde às cartas está tão sem graça... Mudou? Não tem aquele sabor de pimenta de antigamente, que nos deixam doidos. Depois, se a foto do editor-chefe que teve a coragem de aparecer nesta edição é mesmo do Roberto Sadovski, está parecendo um comediante americano. Tim Robbins, acho.

Maurílio Correia
Rubuatalia-GO

Estou amando, Maurílio. Quanto à foto do Sadovski, sigamos em frente...

McFLY!

Na foto da edição de maio, o Roberto Sadovski ficou a cara do Michael J. Fox! Acaso são parentes?

Roberto Ferreira
rob.vesper@tricor.com.br

Acho melhor nem responder porque prezo meu emprego. Mas um colaborador nosso, que edita a Empire *inglesa, jura que o Sadovski está a cara do Gary Oldman...*

TIPO ASSIM... COMO?

Li um artigo de fonte parcialmente duvidosa, o qual dizia que David Linch – ou seria Fincher? – estaria para lançar um mórbido filme. Nada de incomum, não é mesmo? O interessante é que o protagonista – se é que se pode chamá-lo assim – teria desbancado Matt Damon e surpresa, surpresa... É um brasileiro de nome...?! Pergunto: minhas fontes são confiáveis? "O Filme" foi produzido? Caso tenha sido, engavetaram-no? Pretendem lançá-lo?

Edimar Luiz de Souza
ednoir@bol.com.br

Edimar, com todo respeito... do que diabos você está falando? Quem seria o brasileiro? Quem seria o diretor?? Quem era sua fonte??? Assim você deixa meu trabalho levemente complicado...

OBA, HORA DA BIRITA!

Gostaria de protestar contra a acusação feita pelo Sr. "Benevides da Silva Júnior" de que SET tem privilegiado injustamente minhas correspondências. Se a revista considerou interessante publicar meus e-mails, não vejo qual o motivo de tamanha indignação. Espero que este incidente não prejudique a ótima interação que tenho obtido com vocês até agora. Ah, estou enviando a cota mensal de cerveja. Lamento pela não-remessa no mês passado.

Anderson Machado Oliveira
Ponta Grossa-PR

Errr... a redação agradece, Anderson... (burp)...

LOS HERMANOS

Se *Diários de Motocicleta* for indicado para o Oscar, como será anunciado? "From Brazil", "From Argentina"... Afinal, ele se encaixa como uma produção estrangeira?

Bruno Lacerda Balbi
Rio de Janeiro-RJ

Minha impressão é de que nem os produtores decidiram ainda.

EXTERMÍNIO

Se não houve problemas de distribuição do DVD *O Exterminador do Futuro 3*, nas lojas daqui a edição ainda não aterrissou. Acreditam?

Rinaldo Pereira de Carvalho Silva
Gama-DF

Vai que o carregamento do filme foi "exterminado" antes de chegar a Gama. Ah ah... ah... errr, ok, sem graça.

PAPO SÉRIO

E uma coisa que vem me incomodando há um tempo: a presença dos trocadilhos em SET – na maioria das vezes horrorosos – vem sempre acrescida do comentário: "sem trocadilhos". É evidente que o trocadilho existe, pois se não existisse o comentário não se faria necessário. O comentário está lá justamente para que percebamos o bendito trocadilho. Se fosse ao menos um "desculpe pelo trocadilho" ainda ia... Mas "sem trocadilhos" é um desrespeito! De onde veio essa mania?

Paulo V. Milreu
paulovieira@milreu.com.br

Eu ia responder com um trocadilho, mas como acabou o espaço, a gente abre mão do danado. Sem trocadilho, claro. Até agosto, mês de editor doido.

OPS...

• *Um erro durante a revisão manteve a expressão bizarra "a gente paramos" na entrevista com Daniel de Oliveira (*O Poeta Está Vivo, *ed. 204). A gente nos desculpamos...*

RAPIDINHAS

Ainda não assisti a* Kill Bill, *tudo por causa da hipocrisia de colocar o longa proibido para menores de 18 anos. Já não bastou a palhaçada da Miramax com o atraso no lançamento do filme?

João Thiago Morais de Carvalho
cacadordeorcs@hotmail.com

Com o novo carro, Batman vai ajudar o Bush na guerra? Ainda tiveram coragem de criticar o Batmóvel anterior.

Humberto Lopes
betolano@ig.com.br

SET está cada vez melhor. Só lamento a saída da seção* Cultura Pop, *que infelizmente foi mal compreendida pelos leitores.

Ivan Castro
Rio de Janeiro-RJ

Roberto Sadovski trabalhou nesta SET, heim? Assinou a matéria do Harry Potter, entrevistou Sam Raimi, falou de Cazuza e me deu trabalho, tive de pegar o dicionário para ver o significado da palavra "neófita", pois é, SET também é cultura.

Cristiano Franco
Contagem-MG

CARTAS: 49 • E-MAIL: 1150 • FAX: 3 • TELEFONEMAS: 247
Correspondência recebida entre 17/05 e 17/06
TOTAL 1449

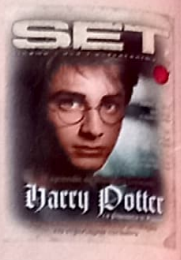
Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 204 – Junho 2004



Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban é o melhor filme do bruxo no cinema; *Cazuza – O Tempo Não Pára* apresenta o poeta do rock para uma nova geração; Sam Raimi fala sobre *Homem-Aranha 2*, a estréia de *Shrek 2*, em vídeo e DVD, *O Último Samurai*

Nº 203 – Maio 2004

Brad Pitt veste saia e faz guerra no neo-épico *Tróia*; Walter Salles nos leva em uma viagem pela América Latina em *Diários de Motocicleta*; o roteirista Charlie Kaufman fala tudo; o mundo é destruído em *O Dia Depois de Amanhã*, em DVD, *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei*

Nº 202 – Abril 2004

Hugh Jackman encabeça o elenco do acelerado *Van Helsing*; depois de seis anos, Quentin Tarantino aparece no Brasil em *Kill Bill Vol. 1*; Blake Edwards, o homem que reinventou a comédia; a estréia da aventura *Anjos da Noite – Underworld*; em DVD, *A Lista de Schindler*

Nº 201 – Março 2004

Mel Gibson reacende uma polêmica com seu *A Paixão de Cristo*, a festa do *Oscar 2004*; Macaulay Culkin volta aos cinemas em *Party Monster*; os atores que mergulharam no mundo dos games; a estréia de *Anti-Herói Americano*; em vídeo e DVD, *Identidade*

Nº 200 – Fevereiro 2004

Cidade de Deus chega ao Oscar com quatro indicações; Russell Crowe desafia um oceano em fúria em *Mestre dos Mares*; a grande mentira de Tim Burton em *Peixe Grande*; *Alien – O 8º Passageiro* ganha edição especial em DVD; 200 curiosidades sobre o mundo do cinema

Nº 199 – Janeiro 2004

Tom Cruise fala com exclusividade sobre *O Último Samurai*, tudo sobre os grandes lançamentos do ano no *Preview 2004*; *Encontros e Desencontros*, traz Bill Murray em sua melhor forma; o lançamento de *O Retorno do Rei* na Nova Zelândia; em DVD, *Senta a Pua!*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

COLEÇÃO Hanna-Barbera

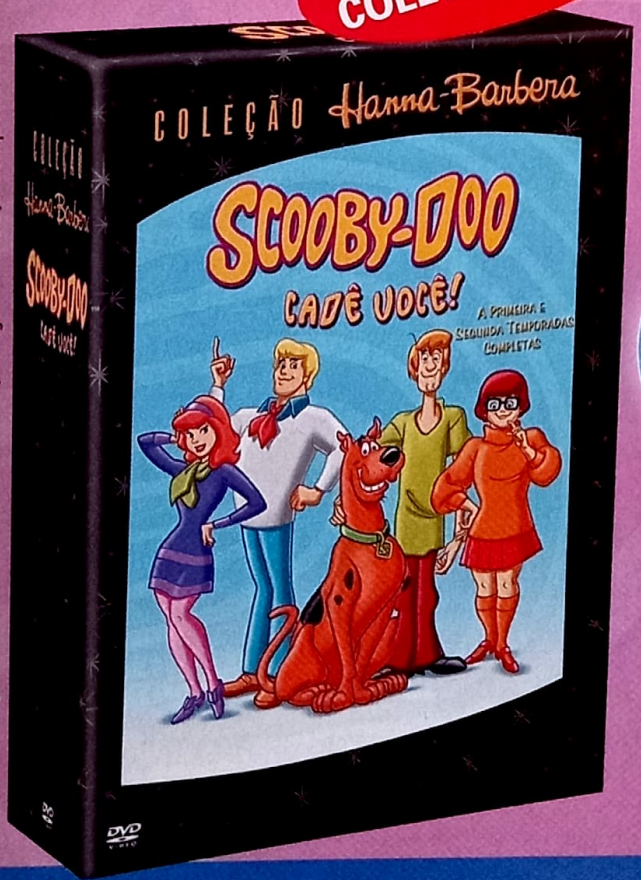
SCOOBY-DOO

CADÊ VOCÊ!

A PRIMEIRA E SEGUNDA TEMPORADAS COMPLETAS

- Duas temporadas completas do cão mais medroso e divertido dos desenhos
- Extras incríveis, com legendas em português
- 25 episódios, 549 minutos de desenhos

EDIÇÃO DE COLECIONADOR



4 DVDs

BSS-KAD Imagens meramente ilustrativas. Informações sujeitas a alteração sem prévio aviso.

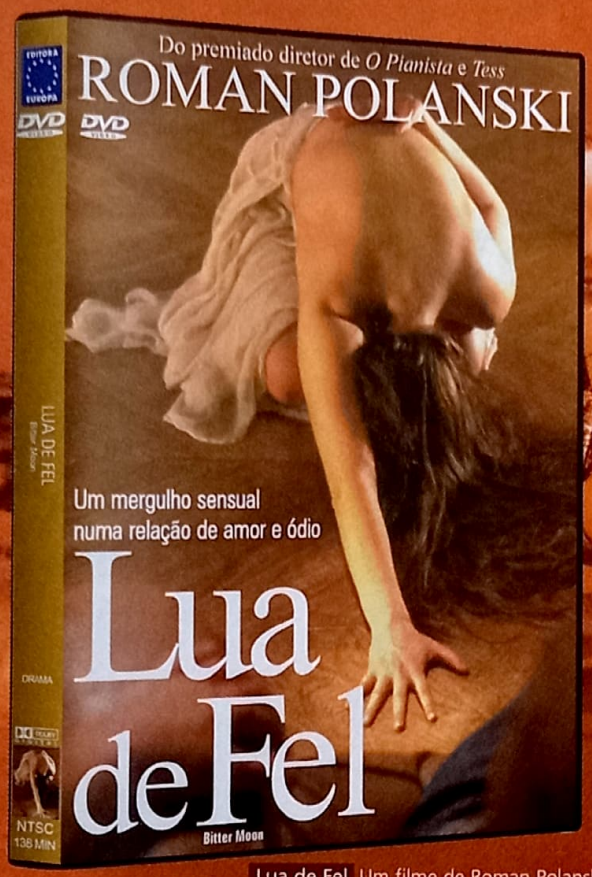
À VENDA NAS MELHORES LOJAS E SITES

somLivre.com AMERICANAS.com Submarino Saraiva saraiva.com.br

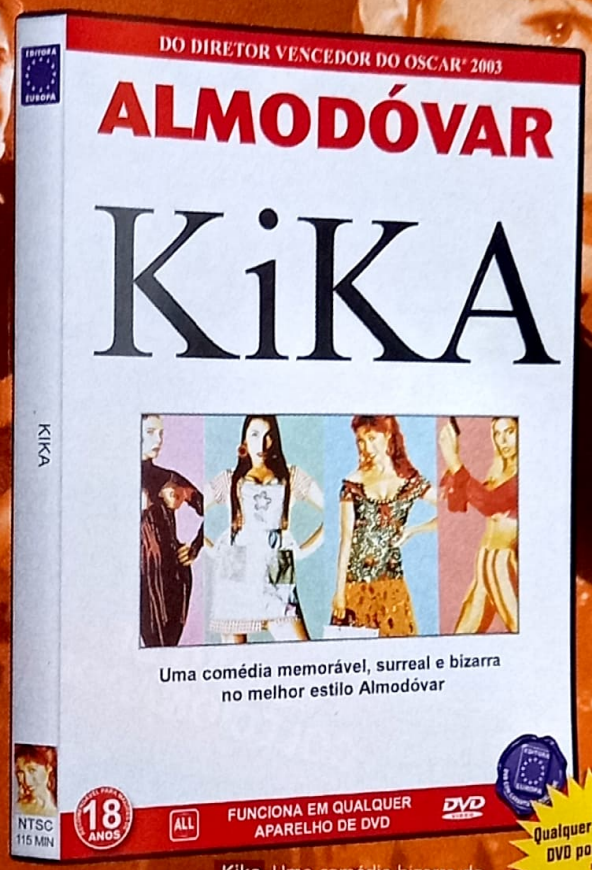
REVISTA DO DVD
CINEMA EM CASA

Filmes com Garantia de Qualidade Editora Europa

Compre seu filme em DVD pelo telefone e receba em sua casa



Lua de Fel Um filme de Roman Polanski, com Hugh Grant e grande elenco



Kika Uma comédia bizarra do famoso diretor Pedro Almodóvar

Qualquer filme em DVD por apenas **R$ 19,90**

O Último Metrô
Com Catherine Deneuve. Um filme de François Truffaut

Conair - A Rota da Fuga
Com Nicolas Cage, John Cusack e John Malkovich

Kolya - Uma Lição de Amor
Oscar de Melhor Filme Estrangeiro

A Hora Marcada
Com Gracindo Junior, Fábio Assunção, Osmar Prado e Cássia Kiss

Sedução
Com Penélope Cruz. Oscar de Melhor Filme Estrangeiro

Labirinto
David Bowie numa superprodução de George Lucas

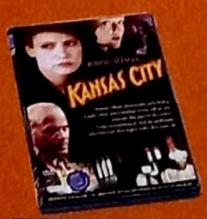
A Rainha Margot
Superprodução de época retratando o drama da Noite de São Bartolomeu

Tiros na Escuridão
Ação e suspense na bela Amsterdã. Com William Hurt

Sombras do Mal
Drama e suspense com Robert De Niro e Jessica Lange

Face a Face com o Inimigo
Suspense com Christopher Lambert

Poção do Amor Número 9
Comédia romântica com Sandra Bullock



Kansas City
Suspense e crime num grande filme de Robert Altman

Promoção válida de 20/06/2004 a 20/07/2004 para compras efetuadas pelo telefone, por pessoa física, mediante disponibilidade de estoque

Informe a Oferta 124 e ganhe desconto de 10% em suas compras

(11) 3038-5050 ou 0800 55 76 67

Grande São Paulo — Outras Localidades

DVD VIDEO

EDITORA EUROPA

www.europanet.com.br

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

- IMAGENS DE *DESVENTURAS EM SÉRIE*, *RAY* E *ENTRANDO NUMA FRIA 2*
- MICHAEL MOORE SAI CONSAGRADO DO FESTIVAL DE CANNES
- ASTRO GORDUCHO NO PAPEL DO HERÓI LANTERNA VERDE
- QUAL SERÁ O NOME DO PRÓXIMO CAPÍTULO DE *STAR WARS*?

CABEÇA DE DOCUMENTÁRIO

Branco Mello separa seu arquivo pessoal para compor um filme sobre o Titãs

Cazuza pode se gabar de ser um dos primeiros longas sobre um artista pop no país. Mas Branco Mello não deixará isso passar em branco. O vocalista do Titãs está preparando um documentário sobre a banda para lançar nos cinemas no ano que vem. O material está sendo feito desde 1986, quando Mello pegou uma câmera VHS e começou a captar todos os momentos do grupo até hoje – claro que evoluindo até uma digital portátil. Ainda com o nome de trabalho *Titãs – O Filme*, o projeto editado pelo próprio músico e por Oscar Rodrigues Alves, da Academia de Filmes, vai passear por todos os estágios do conjunto, revelando tomadas raras, músicas inéditas, o drama das dissidências e da morte de Marcelo Fromer e, claro, bastidores dos discos desde o início da carreira. "As imagens roteirizam o filme. São 22 anos de banda e chegou a ocasião de colocar isso para fora", adianta Branco, que até cedeu um dos registros de sua maratona documental para SET.

DIVULGAÇÃO

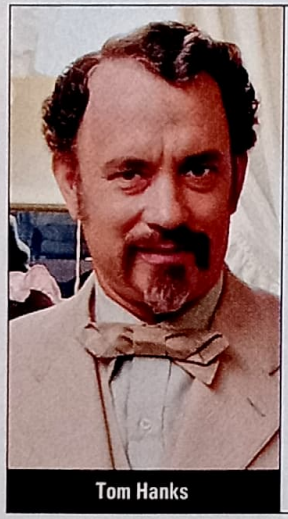
SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales

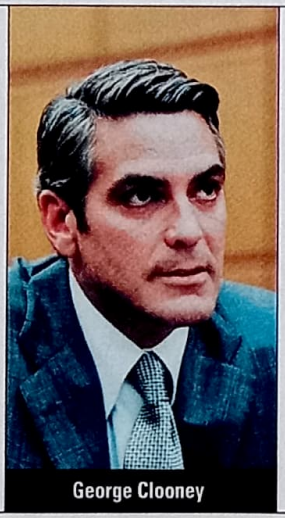
constelação em guerra

Astros entram numa disputa feroz por papel principal de *O Código Da Vinci*, maior sucesso editorial dos últimos anos

Quem passa o olho em *O Código Da Vinci*, livro lançado há dois meses no Brasil e há 14 semanas no topo da lista dos mais vendidos do *New York Times*, sabe que Hollywood não iria demorar muito para levá-lo para o cinema. Bem, o produtor Brian Grazer partiu na frente e já chamou a equipe de *Uma Mente Brilhante* (o roteirista Akiva Goldsman e o diretor Ron Howard) para o que deverá ser uma das produções mais comentadas dos próximos anos. As apostas estão tão altas que um time de astros está duelando para pegar o papel principal do filme. Tom Hanks, Hugh Jackman, George Clooney e Russell Crowe querem viver o especialista em simbologia que precisa descobrir um segredo que pode derrubar os fundamentos da religião católica. A vantagem está no campo de Crowe, que não se parece fisicamente com o personagem (nesse caso, Hanks ganharia fácil), mas formou uma dupla forte com Howard no Oscar.


Tom Hanks

X


George Clooney

X

Hugh Jackman

X

Russel Crowe

FOTOS: DIVULGAÇÃO

jeff edward
daemon moore
morgan freeman
vítimas inocentes
LEGENDADO
DUBLADO
VHS
DVD
Algumas vezes o instinto está errado.
PROCURE NA SUA LOCADORA
DARKCITY
ARTISAN
ENTERTAINMENT
www.californiafilmes.com.br
CALIFORNIA
FILMES

primeira fila especial

O primeiro capítulo da saga infanto-depressiva *Desventuras em Série* chega ao Brasil no fim do ano, mas já estamos ansiosos para conferir essa bizarra adaptação. Ainda mais quando colocamos o olho nessa imagem de Jim Carrey como o Conde Olaf, grande vilão dos livros "escritos" por Lemony Snicket. Direção de arte perfeita e maquiagem no ponto, o personagem nasce clássico.

FOTOS DIVULGAÇÃO

Que álbum de família pode se gabar de ter Robert De Niro, Dustin Hoffman e Barbra Streisand numa mesma foto? Só o encontro da família de Ben Stiller com seus sogros em *Entrando Numa Fria 2*. Talvez essa seja a razão do sorriso de Jamie Foxx, completamente transformado no mestre recém-falecido Ray Charles para *Ray*, de Taylor Hackford, de *Advogado do Diabo*.

GUERRA DOS TRAILERS

A supremacia digital nos desenhos continuará ou o Japão nos dá esperança?

O ESPANTA TUBARÕES

Como é: Primeiramente, entramos num restaurante freqüentado por tubarões. Mas a verdadeira história surge depois, com um peixinho sendo perseguido por um tubarão, que acaba nocauteado por uma âncora. Vendo uma oportunidade de ganhar fama de corajoso, o perseguido se auto-intitula O Caçador de Tubarões.

Ponto alto: Martin Scorsese fazendo o chefão e Robert De Niro dublando o capanga panaca dão uma esperança para os mais otimistas.

Ponto Baixo: O desenho todo parece ser uma cópia descarada de *Procurando Nemo*, mas é ainda pior quando aparece o baiacu inchando.

OS INCRÍVEIS

Como é: Mostra o poderio da Pixar nos créditos e assume um visual de documentário-animação, com os personagens dando depoimentos burlescos sobre a vida comum perdendo espaço para a carreira de super-heróis. Colantes apertados, reclamações das mulheres e diálogos hilários pontuam todo o teaser.

Ponto alto: ***Shrek 2*** deve aproveitar seu reinado, pois se depender da cena do herói pedindo o uniforme para a esposa (voz de Samuel L. Jackson), enquanto um helicóptero cai, *Os Incríveis* tem tudo para ser a animação de 2004.

Ponto Baixo: Podia ser maior.

STEAMBOY

Como é: O vídeo mostra que o criador de *Akira* não perdeu a mão: uma Londres do começo do século 19, mas de uma realidade retro-futurista, é habitada por estranhos seres da era industrial. Um garoto recebe uma invenção do avô e precisa escapar de um tirano que deseja o aparelho para completar sua dominação social. Máquinas bizarras, seqüências de tirar o fôlego e um herói mirim no melhor estilo Chihiro.

Ponto alto: A destruição de Londres quando uma nave gigantesca sai de seu subterrâneo.

Ponto Baixo: É narrado em japonês.

E OS VENCEDORES SÃO:
OS INCRÍVEIS E STEAMBOY.

Não peça para escolhermos entre a genialidade humorística da Pixar e o estilo sombrio e original de Katsuhiro Otomo. Os dois são tão diferentes que não há parâmetros para o julgamento.

SOU MUITO **PREGUIÇOSO PARA DIRIGIR** UM FILME DE AÇÃO,

KEVIN SMITH, explicando por que pode ficar apenas no roteiro da adaptação de *Besouro Verde*, deixando a direção para outra pessoa.

TWIN VIDEO

MONTAMOS SUA VIDEOLOCADORA

DVD - VHS

EXPOSITORES EM TELA A PARTIR DE R$ 3,50 (P/ 26 FITAS)
EXPOSITORES EM MADEIRA R$ 120,00 (ESTILO AMERICANO)

VHS A ESCOLHER
10.000 FILMES USADOS DE ACERVO A PARTIR DE (CADA)
1 REAL COM GARANTIA (DRAMA, COMÉDIA, AÇÃO, POLICIAL, ETC.)

CATÁLOGOS DUBLADOS E INFANTIS A PARTIR DE R$ 2,90
PORNÔS A PARTIR DE R$ 4,00
QUALQUER QUANTIDADE

DVDs A PARTIR DE R$ 9,90
LANÇAMENTOS SEMI-NOVOS COM GARANTIA COM 50% DESC. À VISTA

ERÓTICOS (NOVOS) A PARTIR DE..... R$ 14,95
FILMES VARIADOS (NOVOS) A PARTIR DE R$ 9,90

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX

PROMOÇÃO

LOTE 500 FILMES VHS
A ESCOLHER DE 1ª LINHA SENDO 100 RECENTES. EX.: PIRATAS DO CARIBE, A LIGA, HULK, OS NORMAIS, REINO FOGO, O CHAMADO, +VELOZES +FURIOSOS, ETC.
EXPOSITORES, ESTOJOS, ETC.
R$ 6.000,-

LOTE 500 FILMES DVDs
A ESCOLHER DE 1ª LINHA COM LANÇAMENTOS. EX.: PIRATAS DO CARIBE, A LIGA, OS NORMAIS, BAD BOYS, VOANDO ALTO, ETC.
(ACEITO CARRO)
R$ 15.000,-

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL VIA TRANSPORTADORA

Av. Farrapos, 35 Centro -Porto Alegre/RS
F: (0**51) 3226.2801/ 3286.4005

LAD Publicidade

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Vitória da política ou do bom cinema? (1) Michael Moore e sua Palma de Ouro; (2) a chinesa Maggie Cheung, em *Clean*; (3) o diretor Tony Gatlif, de *Exílios*, mostrando-se tão surpreso quanto todos nós pelo prêmio; (4) Quentin Tarantino, presidente do júri, que acabou premiando (5) o sangrento filme coreano *Old Boy*

cinema de campanha

Michael Moore e seu polêmico *Fahrenheit 11 de Setembro* conquistam o festival de cinema mais importante

O júri liderado por Quentin Tarantino nega, mas o próprio fato inédito do corpo de jurados explicar seus escolhidos, prova que a Palma de Ouro do último Festival de Cannes não foi uma escolha fácil e puramente cinematográfica. Afinal, entre o extremismo de *Old Boy*, a delicadeza de *Diários de Motocicleta* e o hype de *2046*, o grande vencedor do evento foi o documentário *Fahrenheit 11 de Setembro*, contundente obra de Michael Moore (*Tiros em Columbine*) sobre as relações desastrosas do governo Bush com o Oriente Médio. Claro que a decisão acabou gerando a dúvida: será que o longa ganhou por ser politicamente necessário ou porque simplesmente é o melhor filme? Tarantino tratou de afirmar que a opção foi cinematográfica e não política, recebendo o apoio de todos os jurados. "Foi o melhor filme que vimos", disse a atriz Tilda Swinton.

A derrota de *Diários de Motocicleta* já era anunciada, até mesmo pelo diretor Walter Salles. Ainda assim, o brasileiro fez questão de ressaltar que a sentença mostra "que não há nenhuma interseção entre o cinema que fazemos hoje na América Latina com aquele que Tarantino representa", para logo depois se dizer feliz pela passagem em Cannes – o longa levou prêmios não-oficiais, como o Ecumênico e François Chalais, concedido pelo Ministério da Cultura francês. Salles tem razão em especificar as diferenças de pensamento entre o presidente do júri e sua visão de cinema, mas não deixa de ser interessante observar o festival mais intelectual do mundo abrir espaço para o violentíssimo filme coreano, *Old Boy*, que ganhou o Grande Prêmio do Júri. A Ásia ainda mandou nas categorias de melhor ator (o menino Yagira Yuya, de 14 anos, por seu papel no japonês *Nobody Knows*) e de melhor atriz (a chinesa Maggie Cheung, por *Clean*, do francês Olivier Assayas). A torcida da casa também comemorou com a vitória de Tony Gatlif, talvez uma das poucas zebras deste ano pelo filme *Exílios*.

O NÚMERO

{346}

MILHÕES DE DÓLARES

foi quanto *Shrek 2* precisou arrecadar em 25 dias de exibição para superar *Procurando Nemo* como desenho animado de maior bilheteria da história.

"NA NOITE MAIS TENRA..."

Jack Black como Lanterna Verde?

Você está pensando que a *Mulher-Gato* de Halle Berry é o fundo do poço em termos de idéias bizarras para adaptações de gibis? Então leia isso: segundo alguns rumores, a Warner está preparando um longa do Lanterna Verde, estrelado por... Jack Black!! A intenção do estúdio é fazer uma comédia no estilo *Todo-Poderoso*, mostrando um sujeito vagabundo e podreira que, de repente, tem em mãos um anel realizador de todas as suas vontades. Adam Sandler teria sido a primeira escolha dos gênios, mas recusou o projeto.

6ª

FESTIVAL INTERNACIONAL DE CURTAS DE BELO HORIZONTE

6th BELO HORIZONTE INTERNATIONAL SHORT FILM FESTIVAL

+ de 300 filmes e vídeos em exibição

mostras competitivas brasileira e internacional

mostras especiais e infantil

oficinas, palestras e debates

22 a 31 julho 2004

entrada franca

> Cine Humberto Mauro e Teatro João Ceschiatti
Palácio das Artes

> Centro de Cultura Belo Horizonte

> SESC/MG - LACES/JK

> Regionais da PBH

www.festivaldecurtasbh.com.br

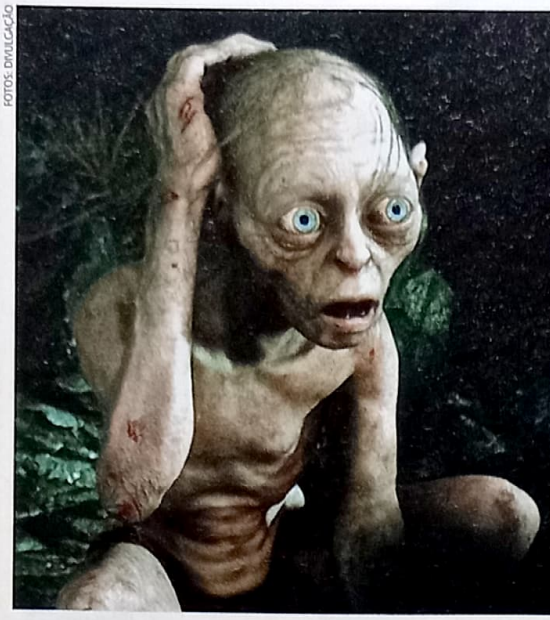
www.palaciodasartes.com.br

Realização

Patrocínio

Co-Realização

FOTOS: DIVULGAÇÃO



KING GOLLUM!

Gollum pode ter morrrido no final de *O Retorno do Rei*, mas seu legado estará no próximo filme de Peter Jackson. Como alguns boatos já anunciavam há meses, Andy Serkis, responsável pelos movimentos e expressões do amigo de Frodo, também servirá de molde para o gorila gigante de *King Kong*, que será todo em computação gráfica. Para não ficar apenas vendo seu trabalho escondido por trás dos efeitos digitais, Serkis ganhou um papel de verdade, vivendo o cozinheiro Lumpy, membro do navio Venture. "Espero ter uma experiência diferente com Andy", adianta Jackson. "Afinal, vamos filmar cenas dramáticas juntos pela primeira vez".

o lado negro
dos títulos

George Lucas adiantou que o título de *Star Wars, Episódio 3* será revelado em novembro. No entanto, o criador da saga disse que os fãs já adivinharam o nome do filme. Veja os candidatos.

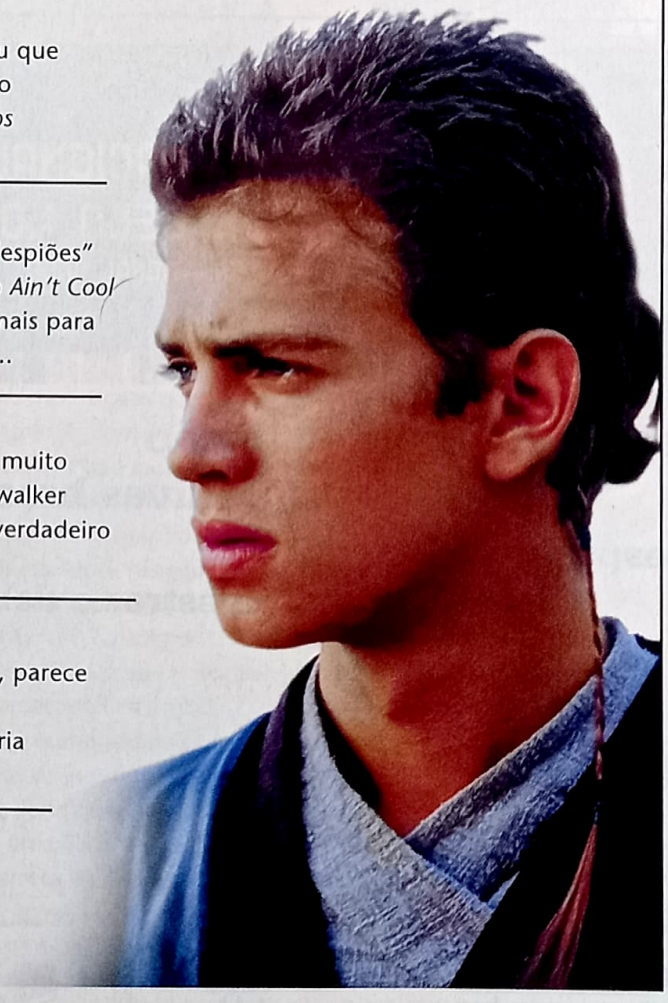
1 REVENGE OF THE SITH
É o grande favorito. Lucas falou que "é uma possibilidade", mas não confirmou nada. *A Vingança dos Sith* cairia bem em português.

2 THE CREEPING FEAR
Esse foi dado como certo por "espiões" de sites especializados, como o *Ain't Cool News*. Mas esse subtítulo está mais para filme de horror B. Se bem que...

3 RISE OF THE EMPIRE
A Ascensão do Império. Isso soa muito legal, porém o pai de Luke Skywalker garantiu que esse título não é verdadeiro e longe de ser escolhido.

4 THE FALL OF THE JEDI
Um dos primeiros boatos. Hoje, parece quase impossível, mas tem nosso voto. *A Queda dos Jedi* seria dramático e emblemático.

5 THE DEATH OF JAR JAR BINKS
Imagine o alien pateta sendo cortado ao meio por Anakin já no lado negro da Força.



em cena

■ ***BULLITT***, um dos melhores filmes policiais do cinema, ganhará roupagem nova pelas mãos de Wolfgang Petersen (*Tróia*). O diretor revelou que não será uma refilmagem, mas baseado no personagem imortalizado por Steve McQueen em 1968.

■ **TIM HILL**, roteirista do hilariante desenho *Bob Esponja*, vai ser uma das atrações do 12º Anima Mundi. Hill comandará workshops de roteiro para animação no Rio de Janeiro (de 14 a 16 de julho) e em São Paulo (22 e 23 de julho). O festival começa no dia 9 em terras cariocas e no dia 21 no Pavilhão da Bienal, em São Paulo, que receberá o evento completo pela primeira vez.

■ **JENNIFER ANISTON**, prestes a casar-se com Mark Ruffalo, descobre que sua mãe (Shirley MacLaine) serviu de modelo para a personagem principal *de A Primeira Noite de Um Homem*. A comédia romântica pretende ser uma espécie de continuação-homenagem ao filme estrelado por Anne Bancroft e Dustin Hoffman. Bizarro.

■ A nova musa teen **LINDSAY LOHAN** será a nova encarnação de Jeannie, a "gênia" que estrelou a série *Jeannie É Um Gênio* entre 1965 e 1970 – com o corpo de Barbara Eden. *I Dream of Jeannie* está a cargo de Gurinder Chadha (*Driblando o Destino*) e abre dois mil anos no passado, mostrando a origem da personagem.

Dustin Hoffman

apresenta

Kirsten Dunst

(Homem Aranha 2)

Brittany Murphy

(Recém Casados)

PARA CONHECER
A VERDADEIRA
FACE DO MAL
VOCÊ PRECISA
PRIMEIRO ESTAR
EM SUAS MÃOS

Matemática do Diabo

The Devil's Arithmetic

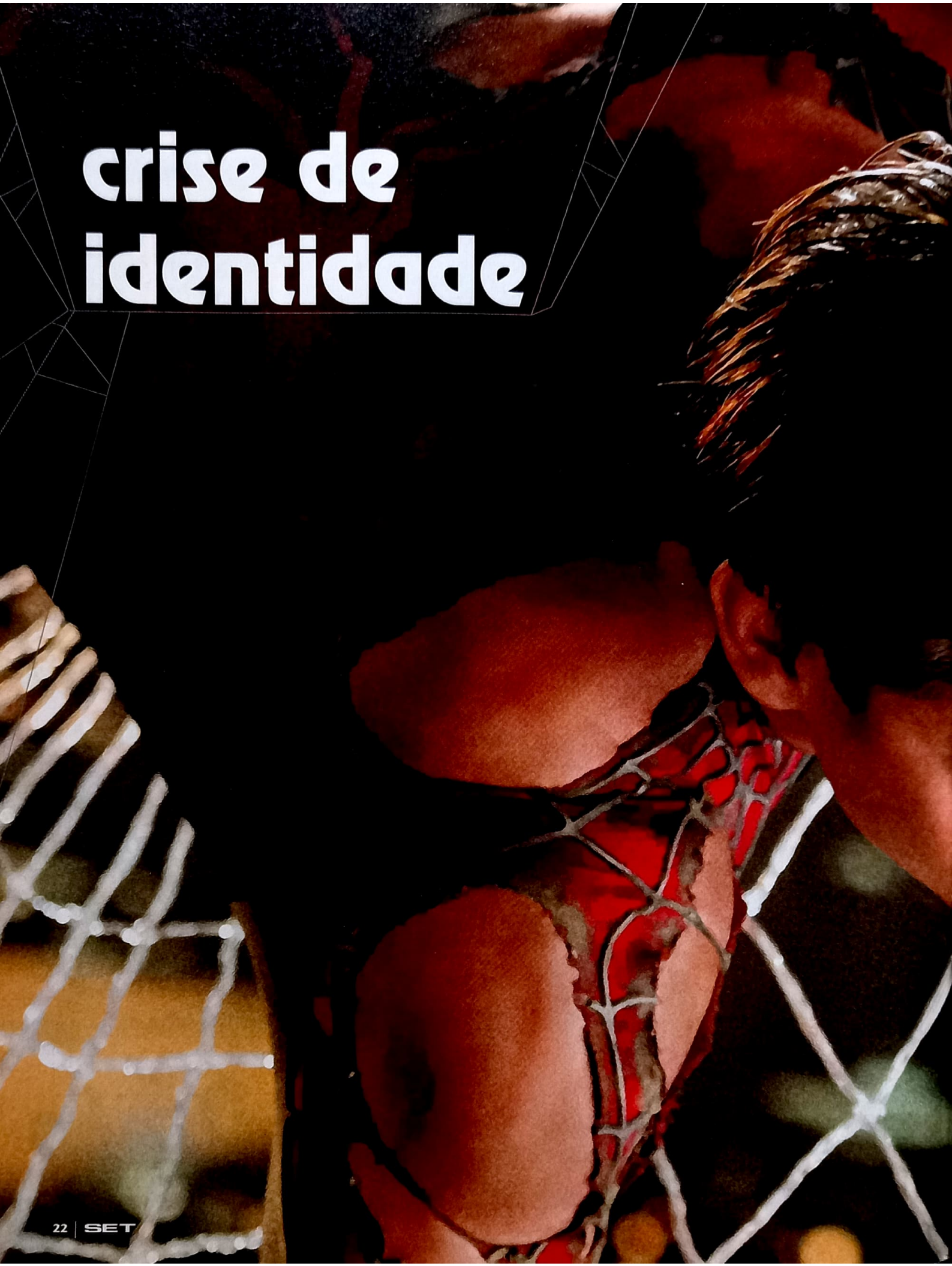
PROCURE NA SUA LOCADORA

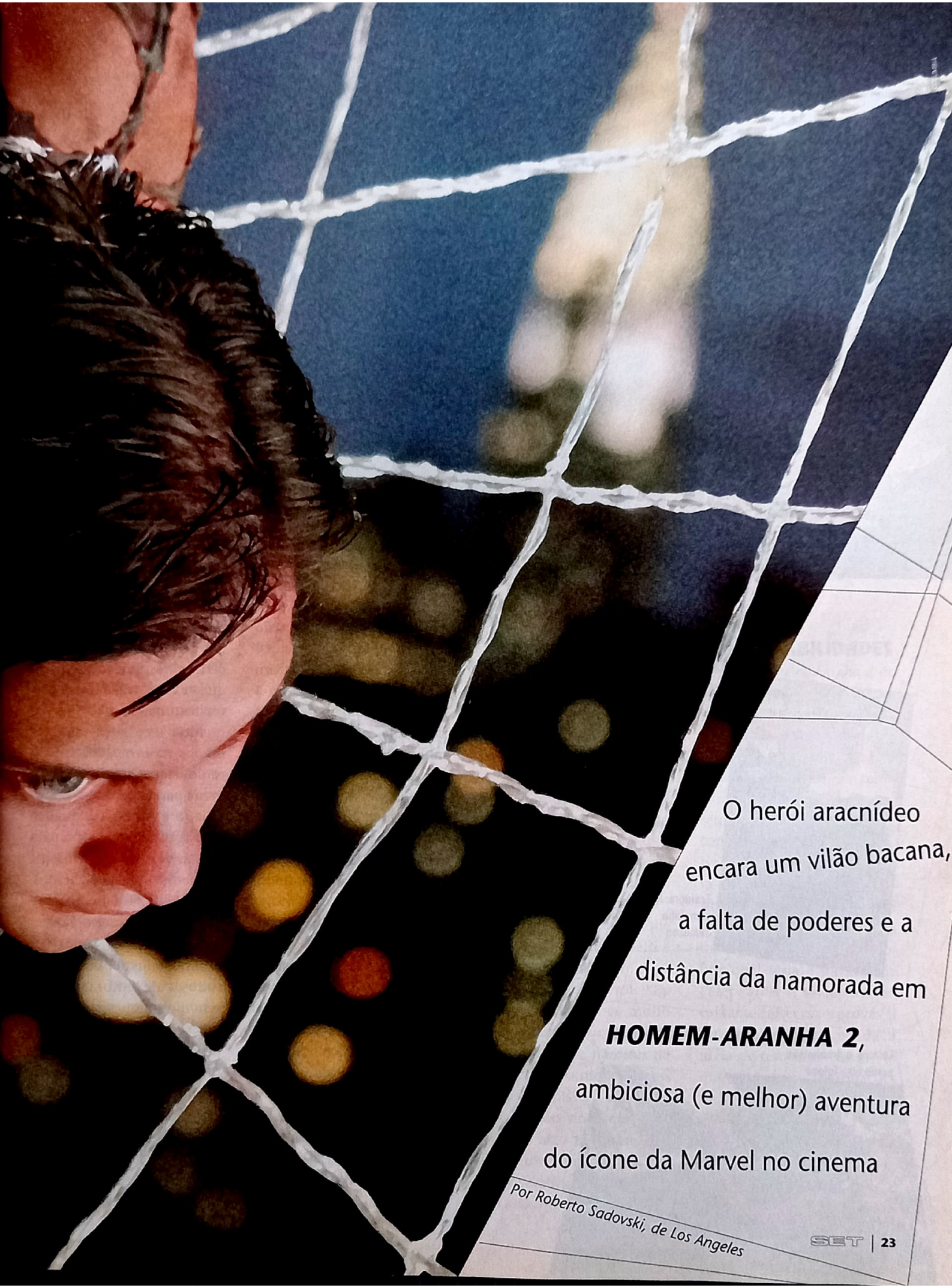
www.californiafilmes.com.br

AMERICA
VIDEO FILM

FILMES

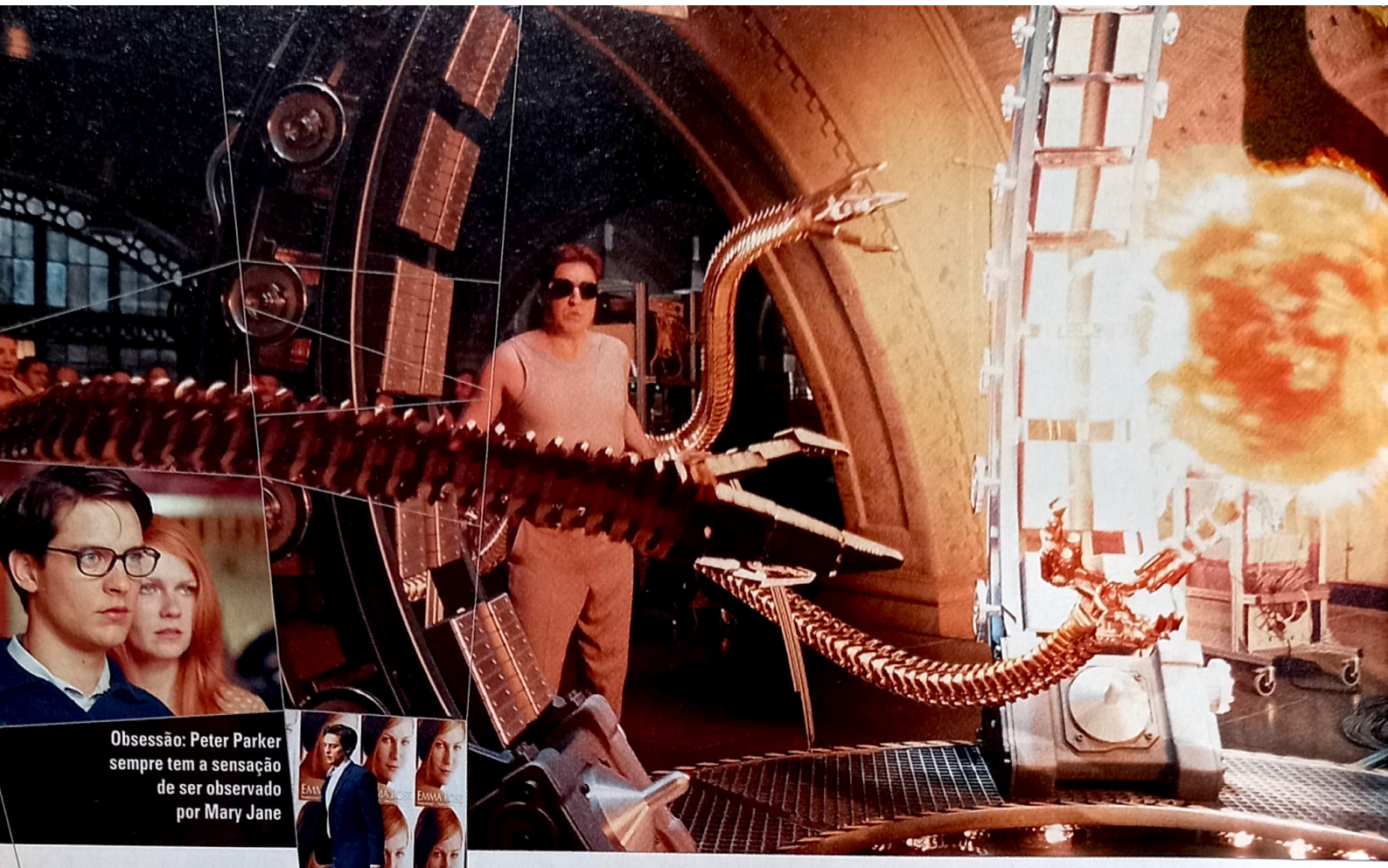
crise de identidade





O herói aracnídeo encara um vilão bacana, a falta de poderes e a distância da namorada em ***HOMEM-ARANHA 2***, ambiciosa (e melhor) aventura do ícone da Marvel no cinema

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles



Obsessão: Peter Parker sempre tem a sensação de ser observado por Mary Jane

Traidora: Mary com John Jameson

Leitura: o Aranha não perde uma fofoca

FOTOS: COLUMBIA

"Então, você gostou do filme?" A preocupação do diretor Sam Raimi com minha reação a *Homem-Aranha 2* não tem nenhuma segunda intenção ou aquela vontade de ouvir um afago ao ego tão comum entre os habitantes da capital da indústria ianque de cinema. É uma pergunta honesta, feita por um fã que ganhou o maior brinquedo do mundo, e que agora tem a oportunidade de compartilhá-lo com o resto do mundo.

Novamente, diga-se de passagem.

Claro que *Homem-Aranha 2* ainda é um rolo compressor corporativo na teoria, a galinha dos ovos de ouro tanto para a Sony, que financiou a aventura, quanto para a Marvel, editora transformada em potência de Hollywood. Ambos sabem que podem contar com os dólares amealhados pelo cabeça-de-teia – afinal, se existe uma certeza nesse negócio é a de que o filme vai faturar outra fortuna, só não se sabe quantos recordes serão quebrados na brincadeira. Se o estúdio tem a certeza do sinal verde para continuar a franquia, a empresa de quadrinhos ganhará respaldo para bancar versões em celulóide de heróis nada celebrados, como o ciborgue Deathlok, o sinistro Motoqueiro Fantasma, o príncipe Namor e o herói de aluguel Luke Cage, todos, vale lembrar, em desenvol-vimento para chegar aos cinemas, entre outros pesos pesados, até 2006. "São ótimos personagens e agora a podemos compartilhá-los com todo mundo", ressalta o otimista Avi Arad, chefão da Marvel e comandante desse gênero renovado que são os *filmes de gibis*.

Confronto: Octopus em experimento e nosso herói na espreita

DIÁLOGOS NA COZINHA

O curioso é que *Homem-Aranha 2*, embora seja um longa projetado para o máximo impacto na temporada do verão americano – em que filmes decapitam uns aos outros a cada fim de semana –, e com todo o marketing que um orçamento de mais de 200 milhões de dólares pode comprar, é uma anomalia. Sem dúvida, Sam Raimi não é bobo e, pela segunda vez, dosou sua trama com romance, ação, suspense, drama, risos e lágrimas, com o objetivo de agradar a todas as tribos – iniciadas no universo dos gibis ou não. Mas ele garante que fez tudo isso sem que os chefões da Sony erguessem um dedo para lhe ditar regras. "É impressionante a liberdade que tive em um projeto desse porte", conta Raimi, relaxado em um escritório vazio dos estúdios da Sony, poucas semanas antes da estréia mundial da aventura. "Na realidade, foi exatamente assim com o primeiro filme. E eu ainda consigo colocar algumas cenas para as quais nenhum executivo com a cabeça no lugar daria sua bênção, como atirar uma velhinha pelos ares ou trocar boa parte das cenas de ação por diálogos em uma cozinha." A verdade é que *Homem-Aranha 2*, embora tenha toda pinta de produto comercial no sentido mais puro da palavra, é também um longa estranhamente intimista, em que o espetáculo só existe para justificar o fluxo da narrativa.

Embora projetado para o máximo impacto, o filme consegue ser intimista

"Não sinto a necessidade de fazer filmes de orçamento menor com mais diálogos e construção de personagens, porque sinto que já fiz tudo isso em *Homem-Aranha 2*", confirma Kirsten Dunst, que repete o papel da modelo e atriz Mary Jane Watson, objeto do desejo do herói. "Eu não gosto de filmes muito técnicos, em que ficam dizendo para a gente não sair da marcação, não mover o pescoço, não piscar. Mas com Sam eu não sinto que faço parte de algo tão grande. É ele, os atores e os diálogos que não parecem gerados em uma linha de montagem."

PODERES E RESPONSABILIDADES

Tirar *Homem-Aranha 2* do papel, por outro lado, foi um pouco mais complicado. Não, risca isso: colocar o filme no papel é que foi difícil. Quando começou a traçar um rumo para a seqüência, Raimi, como sempre em seus trabalhos, convocou a família: seu irmão, Ivan, que é médico e "roteirista acidental", ajuda-o a desenhar a trama dos filmes. No caso de *Homem-Aranha 2*, a intenção de Raimi era descobrir qual seria a jornada de Peter Parker e, só depois, encaixar seu alter ego e provável antagonista. Descartada a idéia de usar dois vilões – o que arruinou as continuações de *Batman* no cinema – e com a decisão de colocar o cinematográfico Doutor Octopus no caminho do herói, o diretor passou a bola para seus roteiristas. E não foram pou->>

Nas garras do inimigo: o Cabeça-de-teia capturado pelo vilão

cos. De início, David Koepp, que recebeu crédito pelo primeiro filme, escreveu um tratamento de roteiro não finalizado, que foi passado à dupla Alfred Gough e Miles Millar, responsável pela série de TV *Smallville*. Ao mesmo tempo, o premiado escritor Michael Chabon (vencedor do Pulitzer por *As Aventuras de Kavalier e Clay*) desenvolvia uma trama paralela. Os dois argumentos foram, então, combinados pelo roteirista veterano Alvin Sargent (*Lua de Papel*, *Gente Como a Gente*) no texto que foi levado às telas – Gough, Millar e Chabon ficaram com o crédito no argumento, ao passo que Sargent ganhou crédito-solo como roteirista.

Sam Raimi perde a timidez e inunda a produção com seu estilo peculiar

Homem-Aranha 2 é até mais fiel às idéias e ao espírito realista dos gibis de Stan Lee, Steve Ditko e John Romita: começa com Peter Parker em frangalhos nos estudos, sem dinheiro, morando em uma espelunca e sofrendo com a falta do relacionamento com Mary Jane, renunciado ao final do filme de 2002 por acreditar que sua vida como o Homem-Aranha colocaria em risco as pessoas mais próximas dele. As coisas ficam ainda mais complicadas quando seus poderes começam a falhar, devido ao estresse – Raimi arrumou um modo genial de colocar em cena os problemas com os disparadores de teia do herói, já que no longa eles são orgânicos. Como nada é fácil na vida do Aracnídeo, o cientista Otto Octavius (Alfred Molina, que empresta charme a um personagem mais bacana que o Duende Verde) sofre um acidente ao pesquisar uma nova forma de energia e tem quatro braços mecânicos dotados de inteligência artificial fundidos em seu corpo. A tragédia o enlouquece e surge a identidade do Dr. Octopus (nome bolado pelo editor do *Clarim Diário*, J.J. Jameson, quando ele lembra que sua outra opção, "Dr. Estranho", já tem dono), grande vilão do filme. É quando, usando uma linha narrativa clássica nos gibis, Peter decide pendurar as teias e tentar seguir uma vida normal, colocando de lado todo aquele papo de "poderes e responsabilidades".

Além disso, Raimi ainda consegue, sem atrapalhar sua história, arrumar espaço para a) a obsessão de Harry Osborn, filho do vilão do primeiro filme, em matar o Homem-Aranha, a quem ele acusa da morte do pai; b) diálogos emocionantes de Peter Parker com sua tia May sobre perda, dor, responsabilidade e heroísmo; e c) homenagear os criadores do herói nos quadrinhos, tomando emprestado cenas e seqüências famosas na trajetória do Aracnídeo em papel, como o uniforme abandonado numa lata de lixo e o mesmo uniforme exibido na parede do escritório de Jameson como troféu. O mais bacana dessa aventura elegante, movimentada e inteligente (leia crítica na página 60) é que Raimi também

Jonah Jameson continua sua cruzada anti-aranha

Harry Osborn quer a cabeça do herói a qualquer preço

Tia May ganha uma carona para casa

Sam e Tobey em momento funcionário público

perdeu a timidez em ser Raimi, inundando o filme com seu estilo peculiar – a tomada em que os braços do Dr. Octopus matam meia dúzia de médicos é uma homenagem mais que explícita à série *Evil Dead*.

DOR NAS COSTAS

O mais curioso é que Tobey Maguire, o centro de toda essa parafernália tecnológica e cerebral que deu origem a *Homem-Aranha 2*, quase ficou de fora da festa. Ao terminar as filmagens de *Seabiscuit*, existia uma preocupação genuína por parte de Tobey, de Raimi e dos produtores Avi Arad e Laura Ziskin com as dores nas costas que afligiam o ator. Seria impossível para Tobey se comprometer a usar a máscara do Aranha mais uma vez sem resolver seus problemas médicos – principalmente porque, desta vez, vemos seu rosto mais vezes, mesmo quando o herói está fazendo acrobacias. "Eu liguei para o ator Jake Gyllenhaal e perguntei se havia interesse caso Tobey não pudesse voltar", lembra Raimi. "Eu não queria que Tobey se machucasse, que ficasse paralítico, mas também não podia comprometer o filme." Raimi conta que Gyllenhaal, namorado de Kirsten Dunst do lado de cá da tela e que terminou por fazer outro arrasa-quarteirão de verão, *O Dia Depois de Amanhã*, aceitou o convite, porém nem sabe se ele começou a se preparar, já que Maguire logo se apresentou, ao lado de uma comitiva de médicos garantindo seu bem-estar físico, para reassumir o papel do Homem-Aranha. O resultado do imbróglio foi uma piada muitíssimo bem colocada em uma cena do filme.

O bom humor, um dos atributos cruciais para a lon->>

façam suas apostas!

Quem será o vilão disposto a arrancar a cabeça do Homem-Aranha em sua terceira aventura? A gente dá as dicas, mas deixa o resto em suas mãos

Homem-de-Areia

O favorito de Tobey Maguire era um ladrão comum até ser exposto à radiação e ter suas moléculas misturadas com areia, dando-lhe a capacidade de mudar de forma (como o T-1000 de *O Exterminador do Futuro 2*).

O Abutre

Sam Raimi não esconde sua admiração por esta criação de Stan Lee, um cientista de terceira idade que, após ser roubado por seu parceiro, jura vingança e ganha força e a habilidade de voar com um aparato colocado em suas costas.

Electro

Este criminoso de habilidades chocantes era o vilão na tentativa de James Cameron de dirigir *Homem-Aranha* no começo dos anos 90. Mas, em seu roteiro, o bandidão era uma espécie de Rei do Crime.

Homem-Lobo

Também dando as caras em *HA2*, este lobisomem de segunda é o astronauta John Jameson, que vira uma criatura da noite após retornar de uma missão lunar com uma pedra alienígena presa em sua garganta.

O Lagarto

O Dr. Curt Connors já aparece em *Homem-Aranha 2* como um professor de Peter Parker. Ele pode, no próximo filme, tentar regenerar seu braço perdido usando DNA de répteis e, como resultado, tornar-se um lagarto humanóide.

Kraven, o Caçador

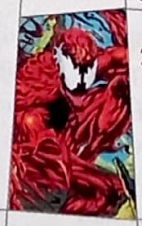
Um boato sem noção na Internet colocou o caçador africano como o grande vilão de *Homem-Aranha 3*. Cansado de matar bichos, Kraven vai à selva urbana caçar certo herói aracnídeo.

Duende Verde/Duende Macabro

Talvez óbvio demais, mas nunca se sabe. Nos quadrinhos, Harry Osborn enlouquece e leva adiante o legado de seu pai. O mistério é saber se ele assumirá o manto do Duende Verde ou o visual mais assustador do Duende Macabro.

Venom

O preferido dos leitores mais jovens do Aranha é um simbionte alienígena que se une a um repórter que odeia o herói, criando um monstro de poderes aracnídeos. Uma versão mais nova o transforma em uma pesquisa genética, ligando-o aos pais de Peter Parker.



Carnificina

Essa tentativa patética de criar um vilão é um sub-filhote de Venom, mas dessa vez ligado ao serial killer Cletus Cassady. Não esperem vê-lo no cinema tão cedo.

Sem ticket: Homem-Aranha e Octopus duelam no metrô de Nova York

gevidade do Homem-Aranha nos quadrinhos, também foi potencializado para sua segunda aventura no cinema. É com as piadas que Peter Parker esconde sua insegurança quando veste o uniforme e, se isso foi mostrado de modo tímido na aventura de 2002, desta vez Raimi não pisou no freio. Mesmo encarando a dor e até um perigo mortal, o herói é uma metralhadora de gags – mas nesse quesito, a participação do comediante Hal Sparks em uma tomada não muito confortável e uma ponta do "sócio" do diretor, Bruce Campbell, dão o equilíbrio necessário.

MUDANÇA DE COMPORTAMENTO

Na outra ponta dessa escala está a ação. A seqüência que encerra o primeiro filme é o mínimo que pode se esperar dos movimentos do herói entre a selva de concreto que é Nova York. A equipe de John Dykstra fez um Homem-Aranha mais elegante e realista, com movimentos mais humanos e certa graça em suas evoluções aéreas. Claro que parte do seu cérebro ainda vai gritar a todo volume que "tudo aquilo é falso". No entanto, *Homem-Aranha 2* abraça o potencial ensaiado na produção anterior, encara o desafio de reproduzir as ações dos gibis, adiciona uma pitada de realismo (e de leis da física) e o resultado é um passeio impressionante pelos céus de Manhattan – e seqüências de luta que rivalizam com o clássico clímax de *Superman 2* como as melhores já geradas para o cinema a partir de uma história em quadrinhos. Quando as luzes se acendem no cinema, a grande pergunta é: por que essa combinação de espetáculo e cérebro é exceção, e não regra, no cinemão hollywoodiano? "Juro que estamos tentando inverter esse quadro", brinca Avi Arad. "Mas são anos e anos de fórmulas. Eu sei que o público está cansado, e o sucesso de filmes mais inteligentes pode sinalizar uma mudança de comportamento."

"Alguém pode abrir a porta, por favor?"

Apesar do bom astral exagerado de Arad, dá para dizer sem medo que *Homem-Aranha 2* faz direitinho sua lição de casa, e que é um exemplo de "produto corporativo" a ser seguido. Respondendo a pergunta lá do começo, sim, Sam. Eu gostei muito do filme. E algo me diz que não serei o único.•

As cenas de lutas rivalizam com o clássico final de *Superman 2*

TOBEY MAGUIRE

Tobey Maguire já sabe o que vai acontecer em *Homem-Aranha 3* – mas não entrega nem sob ameaça de tortura

segundo round

Ok, o problemas nas costas de Tobey Maguire virou notícia velha – apesar de ter gerado uma piada bacana em *Homem-Aranha 2*. Sem um pingo de estrelismo, o astro do filme baseado em quadrinhos mais bem-sucedido da história conta, na entrevista a seguir, o que o futuro reserva para o herói. Ou não.

Você parece cansado...
É, mas eu fiz uma massagem agorinha...

Já viu o filme?
Já. Eu gostei, fiquei muito empolgado.

Agora que *Homem-Aranha* tem seu público no cinema, o que podemos esperar para o terceiro?
Bom, eu tenho algumas idéias em relação ao terceiro, então é difícil explicar o que espero dele, porque meio que já sei o que está a caminho. Pelo menos algumas idéias do Sam.

Idéias que você não pode compartilhar...
Correto (*risos*).

Você acha que três anos até *Homem-Aranha 3* é uma espera muito longa?
Ah, é um bocado, mas acho que a gente precisa da pausa. Devo fazer algum outro filme antes dele, ainda não sei qual, mas provavelmente não vamos começar a trabalhar em *Homem-Aranha 3* antes de pelo menos um ano e meio. Eu tenho tempo, só não sei ainda o que fazer com ele.

Algo muito diferente desses filmes anabolizados?
Bom, *Homem-Aranha* já é diferente o bastante, eu só sei que não devo fazer outro filme de super-herói.

Você levou a melhor com Alfred Molina, pois ele teve de passar o filme inteiro com aqueles braços presos às costas...
(*Risos*) Eu não sei, acho que as coisas foram mais fáceis para mim desta vez.

Bom, você até faz uma piada com aquele já famoso problema com suas costas.
Sabe, aquela cena não foi planejada para ser engraçada, mas eu acho que ficou assim por causa da percepção de algumas pessoas que acompanharam esse caso de meus problemas físicos.

Como é lidar com a fama que vem com um filme assim? As pessoas ficam seguindo você?
Sabe, eu não me importo tanto. Boa parte dos fãs são crianças e adoro crianças. Não curto muito os paparazzi, mas a gente se acostuma. É algo que vem com o trabalho.

Você enxerga *Homem-Aranha 2* como uma evolução muito grande em relação ao primeiro?
Acho que o roteiro como um todo é superior. Os efeitos, claro, mas a ação deste filme não é arbitrária. Não é sobre a luta com o vilão. Antes mesmo de Doc Ock aparecer, o Aranha combate o crime e tudo é relacionado com a trama. Não existe uma cena gratuita. Isso é raro, e acho muito interessante. O equilíbrio é melhor. Eu gosto do primeiro, mas este é superior.

James Franco e você alguma vez falaram sobre as conseqüências das ações de *Homem-Aranha 2*? Ele o esbofeteia. Não dá vontade de devolver a agressão no próximo filme?
(*Risos*) Isso é engraçado. Mas nós não falamos sobre isso, eu só conversei com Sam Raimi sobre o que pode acontecer. Mas, por ora, não posso entregar nenhuma surpresa. Eu quero saber o que vai acontecer.

***Homem-Aranha 2* traz personagens como o dr. Curt Connors e até John Jameson, que os fãs dos quadrinhos sabem, são vilões em potencial. Eu sei que você não pode dizer muito, mas há algum personagem que gostaria de ver no terceiro filme?**
Meu preferido, quando eu li os quatro primeiros anos dos quadrinhos para fazer Homem-Aranha, era o Dr. Octopus. Para um filme, ele sempre foi o melhor, então estou satisfeito. Meu segundo preferido provavelmente é o Homem-de-Areia, por causa do potencial visual, e também por ser diferente. Ele não é outro cientista louco como os outros. E eu adoraria ver o que Sam pode fazer com ele. •

COLUMBIA

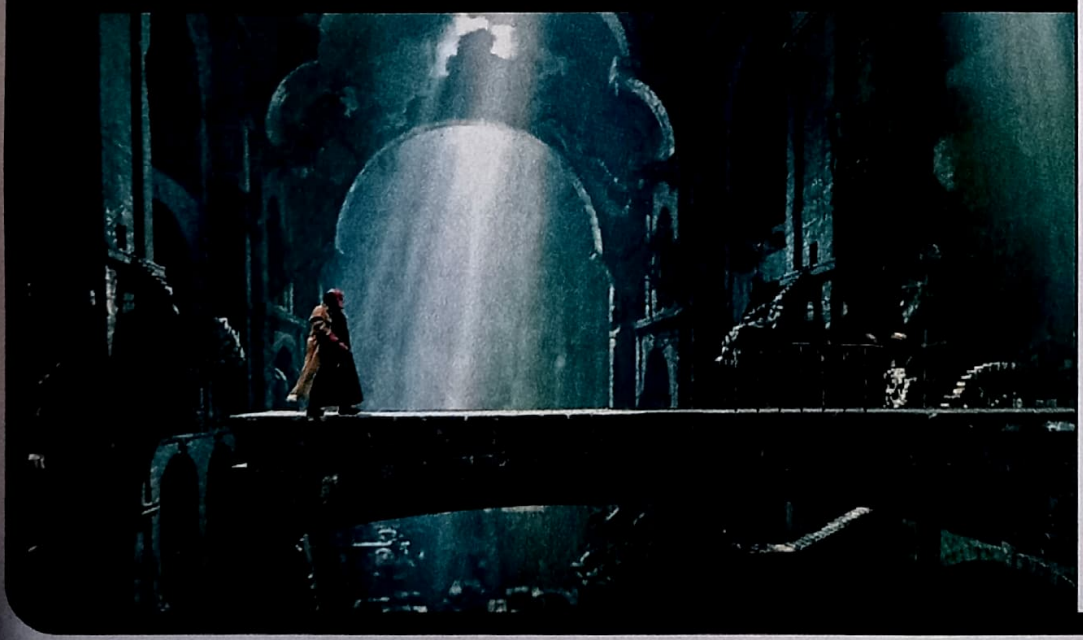
HELLBOY

PARAÍSO PERDIDO

Um detetive demônio, um diretor apaixonado e nenhum astro: *Hellboy* prova que adaptações de quadrinhos alternativos podem ser fiéis, comerciais e bacanas

Texto por Rodrigo Salem

Entrevistas por Roberto Sadovski, de Los Angeles



Um demônio bebê é encontrado por soldados americanos e é criado por uma agência secreta que combate ameaças sobrenaturais sem o domínio público. Um gibi elogiadíssimo, porém conhecido apenas por quem realmente curte quadrinhos. Um ator que nunca foi o grande protagonista de uma superprodução. Não foi por acaso que *Hellboy* esteve oito anos passando de estúdio para estúdio sem encontrar alguém que bancasse 85 milhões de dólares num projeto mais arriscado do que curtir férias no Iraque. A trama começou a ganhar sua reviravolta em 1998, quando o diretor mexicano Guillermo Del Toro agarrou a produção com os dentes, diminuiu o orçamento para 60 milhões, conquistou todos a sua volta e recebeu o aval do próprio criador, Mike Mignola, para "brincar com sua criança".

Coincidentemente, outra revista em quadrinhos deu todo esse poder para Del Toro. Depois de pegar *Blade 2*, baseado num personagem obscuro da Marvel, e transformar os 55 milhões de dólares investidos em nada menos que 150 milhões (80 milhões apenas nos EUA e 70 no resto do mundo), o cineasta colocou *Hellboy* embaixo do braço e finalmente viu sinais verdes pela frente. "Joe Roth, presidente do Revolution Studios, adorou Guillermo em *Blade 2*. Joe gostou do roteiro, mas realmente ficou impressionado com o trabalho dele nesse filme", revela >>

Time de aberrações

Novo no mundo fantástico de *Hellboy*? Não faz mal. SET apresenta os personagens principais da trama

Hellboy (RON PERLMAN) – Apesar da aparência demoníaca, o monstrengo é bem sensível. Tudo por causa da criação do pai adotivo, que o achou depois de impedir um ritual nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Convocado para ser o anfitrião do apocalipse, Hellboy cresceu e virou um detetive que não costuma levar nada a sério, nem mesmo quando está no estômago de um verme gigante. Além da força sobrenatural, carrega uma manopla de pedra no lugar da mão direita. O personagem é basicamente o mesmo dos gibis.

Agente Myers (RUPERT EVANS) – Certinho, competente e, claro, humano, John Myers foi criado para o filme na intenção de provocar tensão entre os protagonistas e dar uma cara mais identificável à produção. O agente do FBI é transferido para o Bureau de Pesquisa e Defesa Paranormal em uma tentativa da organização de controlar um pouco seu maior detetive. Resumindo: o sujeito vira babá de Hellboy.

Abe Sapien (DOUG JONES; voz de DAVID HYDE PIERCE) – Uma das criaturas mais bacanas criadas por Mignola, Abe Sapien é um humanóide anfíbio que foi encontrado numa câmara escondida de um hospital em Washington. De origem desconhecida, Abe é o melhor amigo de Hellboy e participa das missões de campo, principalmente por causa de sua força e poderes precognitivos.

Liz Sherman (SELMA BLAIR) – Dona de um poder batizado de "pirocinésia", Liz descobriu que podia gerar fogo quando incendiou acidentalmente sua casa, matando os pais. Integrante do BPDP, a moça envolve-se com Hellboy, mas se afasta para tentar viver como uma pessoa normal. Volta para destruir Rasputin e sente uma atração pelo agente Myers.

Professor Broom (JOHN HURT) – Pioneiro em pesquisas paranormais desde a Segunda Guerra, Trevor Bruttenholm acha Hellboy ainda bebê e o cria. O professor é fundador do BPDP e sua relação com o demônio vermelho é bem acentuada no filme por Del Toro – nos quadrinhos, ele morre no primeiro arco de histórias por uma praga de sapos.

Grigori Rasputin (KAREL RODEN) – O lendário místico russo que dizem ser imortal. O filme mostra duas encarnações do vilão. A primeira é quando ele tenta trazer um demônio à Terra para ajudar os nazistas. A segunda é no presente, atazanando a vida de Hellboy, que seria a chave para a chegada de um antigo deus maléfico. Sim, ele parece o João Bosco.

Kroenen (LADISLAV BERAN) – Com o fim do nazismo, o ocultista e torturador Kroenen entregou sua alma ao inferno. Em suas veias dizem que corre areia do rio Nilo, conferindo-lhe semi-imortalidade. O visual cool é ressaltado pela máscara, que serve para jogar ar infernal em seus pulmões amaldiçoados. Que meigo.

FOTOS: COLUMBIA

Hellboy flamenguista: (1) o vermelhão salvando o traseiro de seu parceiro, John Myers; (2) carregando um defunto falante hilário ao lado dos companheiros de bureau; (3) levando um papo de filho para pai com o professor Broom; (4) detonando um demônio em mais um dia normal de trabalho

Lawrence Gordon, um dos produtores do longa. "Del Toro está no mesmo nível de um Peter Jackson ou Sam Raimi. É um excelente escritor, ótimo diretor e dono de um caráter incrível. Nunca tivemos qualquer problema com ele."

Problemas com o diretor foram inexistentes, mas isso não significa que *Hellboy* alcançou o paraíso sem passar pelo purgatório. Antes de encontrar seu ninho no Revolution Studios, o projeto recebia as mais variadas sugestões de mudanças para uma provável aceitação entre os executivos. "Um questionava se ele realmente precisava ser vermelho. Outro sugeria cortar a cauda. Um terceiro indagava se não poderia apenas ser um cara normal com um sobretudo", lembra o co-produtor Lloyd Levin, completando. "Teve até um executivo que perguntou por que não mudar o nome de *Hellboy* para *Heckboy*!". Para quem não entende inglês, seria uma forma de amenizar a palavra para agradar aos mais puritanos e radicais religiosos, algo típico em reuniões de "entendedores" em Hollywood. Mais ou menos isso: de "Cria do Inferno", o longa se chamaria "Garoto Danado". Legal, não?

BATENDO O PÉ

Uma vez no Revolution, a briga foi apenas para garantir a integridade artística do diretor. Enquanto produtores, cineasta e criador tinham plena confiança na escolha de Ron Perlman (ator mais cultuado por seus papéis menores em *Blade*, *A Bela e a Fera* e *O Nome da Rosa*), a diretoria queria um nome mais forte. Vin Diesel foi o mais cotado para assumir os chifres cortados do personagem, mas desistiu e passou a bola adiante para The Rock. No entanto, a exigência dos artistas foi respeitada. "Foi muito difícil fazer esse filme acontecer, porque o estúdio nunca ouviu falar de Hellboy e eles queriam alguém mais conhecido", confirma Gordon. "Nunca houve a tentação de aceitar essa proposta para conseguir mais dinheiro. Quando vemos Ron Perlman como Hellboy, não estamos olhando para um ator com maquiagem. Ele sempre parecia natural no personagem. Não sei quantos atores conseguem fazer isso e não posso imaginar ninguém fora Ron como Hellboy", diz Levin.

O engraçado é que o motivo da disputa nunca sentiu o peso da responsabilidade. "Estranhamente, nada disso se traduziu em pressão. Hellboy não tem características normais de um herói hollywoodiano de férias. Ele é um cara estranho, diferente. Me apaixonei por ele. É ótimo ser o centro dessa tempestade fantástica. Minha vida está em estado de graça", confessa Ron Perlman, que passava seis horas na cadeira de maquiagem para ganhar o corpo e a cor do demônio criado por Mike Mignola. "Não foi um ajuste tão grande. Quando faziam a maquiagem, o poder físico do personagem, dos cenários magníficos e do elenco me deixavam completamente imerso", lembra Perlman, que divide a tela com o veterano John Hurt e a gatinha Selma Blair.

MUDANÇA PARA MELHOR

Por falar nos dois companheiros de elenco, ambos foram o epicentro das mudanças mais significativas entre o longa e o original em papel. Hurt foi chamado para viver o professor Broom, um pesquisador paranormal que encontra Hellboy após atrapalhar um ritual satânico produzido por Rasputin (o tcheco Karel Roden), o grande vilão da trama. Isso era em 1944, quando Hitler estava obcecado por uma forma de conquista mágica, invocando demônios ou valquírias. O místico consegue convocar uma besta infernal, mas ainda recém-nascida. Hellboy passa a viver com Broom, que o cria como filho e um agente do Bureau de Pesquisa e Defesa Paranormal, uma agência especializada em ataques sobrenaturais. Essa relação entre pai e filho não >>

GUILLERMO DEL TORO Paixão infernal

Hollywood se rende ao México. Se Alfonso Cuarón já trouxe um novo vigor a *Harry Potter* e Robert Rodriguez é um dos cineastas mais prolíficos e influentes da atualidade, Guillermo Del Toro não pretende ficar para trás. Apaixonado por cinema desde que fez um filme vagabundo mexicano em 1985, Del Toro entra no mundo dos quadrinhos cinematográficos pela porta da frente, adaptando as aventuras do detetive demônio Hellboy, item obrigatório para quem gosta de HQs. E acreditem, Guillermo adora um gibi.

Por que *Hellboy*?

Eu realmente não tinha escolha. Eu amo o personagem e queria realizar o filme com a mesma intensidade. Gosto tanto dele a ponto de fazer *Blade 2* só como cartão de visita para que me deixassem trabalhar em *Hellboy*.

Como fã de quadrinhos, acho normal pensar num filme do *Batman* ou *Homem-Aranha*. Mas *Hellboy* parecia sonho impossível.

É o mesmo sentimento que eu tinha. Para ser honesto, nunca pensei que Hollywood fosse se interessar pela história. Um dia, eu estava navegando pela Internet e li que Lawrence Gordon tinha comprado os direitos de filmagens do personagem. Pensei: "Tenho de entrar nessa". Sabe, hipotequei minha casa para custear meu primeiro filme, *Cronos*. Você acha que consegui pagar? Não. Só quatro anos e meio depois, consegui me livrar da dívida. Mas aprendi a lição: só faria filmes que valessem a pena hipotecar minha casa (*risos*).

Quanto de você havia em *Blade 2*?

Ah, me diverti pra cacete, amei os monstros e as lutas. Eu estava tentando fazer um anime, um filme de ação estelar com diálogos bem cartunescos.

A primeira exibição de *Hellboy* aconteceu em Austin. Como foi?

Foi incrível. Foi como ver um jogo de futebol ao vivo, com aplausos, gritaria.

Você não acha que é assim que qualquer filme deveria ser visto?

Sim. É tanto que pedi para o estúdio dividir as exibições para jornalistas com o público escolhido à toa pela rua. Não foi assim com a sua?

Foi sim. E achei bem melhor. Às vezes, odeio ver com outros jornalistas, pois é tudo muito quieto. Analiso os filmes com o estômago.

Bem, eu faço filmes com o estômago (*risos*). É o melhor instrumento de trabalho do mundo. Com todo o respeito em relação a alguns de seus colegas, mas há vários deles nas entrevistas meio sonâmbulos. Sabe, qualquer que seja sua posição na indústria, na hora em que você entrar no cinema e não sentir nada, você está morto.

Todo mundo, do criador ao fã mais ardoroso, acha Ron Perlman o cara perfeito para Hellboy. Isso foi um peso nas costas de Ron?

Não, ele adorou. Quem assistir ao filme, na hora sabe que ele é o cara certo. Me ofereceram outros, mas sabe quando você chega até a sentir dores no corpo de tão certo que você está?

Você voltará para *Hellboy 2*?

Sim. Claro que depende de como querem. Se eles acharem que fiz da maneira certa, eu faço. Se quiserem que faça um filme no ano que vem, não faço.

Como foi começar a realizar filmes no México? No Brasil é muito difícil de se fazer longas bons por causa de grana...

Gostei de *Central do Brasil*. Walter é um cineasta talentoso e deve melhorar sempre mais. Eu amei *Cidade de Deus*.

Ainda assim ouvi crítico falando que o filme é ruim porque é violento, porque mostra o lado podre do Rio de Janeiro.

Sabe, quando fiz *Cronos*, o filme recebeu vários prêmios e foi muito elogiado pelos críticos. Mesmo assim, ninguém me deu um dólar para fazer o longa seguinte. Então, fiz *Mutação*, e só porque o filme rendeu ok fora dos Estados Unidos acabei ganhando bastante grana para qualquer trabalho seguinte. Alguém entende isso?

É um mundo maluco esse, não?

(*Quase sussurrando*) É bem mais estranho do que você pode imaginar.

"Vá em frente, punk! Melhore meu dia": (1) Hellboy mostra que até um demônio precisa andar armado nesse mundo violento; (2) Mike Mignola, criador do personagem, aproveitando os minutos de fama hollywoodiana

existe nos quadrinhos. "Eu não lembro o que estava pensando quando criei Broom. Acho que ele era um artifício para contar uma parte da história. Não pensei nessa relação e adorei o fato de Guillermo ter transformado isso no coração da história", aprova Mignola, que acompanhou todos os estágios da produção de perto. "Faço até uma participação especial no filme".

A ampliação do lado emocional de Hellboy também é a força motriz da personagem de Selma Blair. Como uma angustiada mulher que possui poderes de controlar o fogo, ela existe nas HQs, mas nunca foi objeto de paixão de um demônio. Na produção de Del Toro, Elizabeth Sherman vira a obsessão de Hellboy, que vê seu amor cair nos flertes do agente Myers (Rupert Evans), humano criado exclusivamente para o longa. "Myers é completamente original. Guillermo disse que precisava de alguém com quem os espectadores pudessem se identificar. Concordamos nesse ponto e no fato de Hellboy viver escondido, algo que não acontece nas revistas", admite Mignola, dono do personagem há dez anos, desde que apareceu na minissérie *Sementes da Destruição*, de 1994, base do roteiro de Guillermo Del Toro ao lado da história *A Mão Direita da Perdição*, álbum lançado no Brasil pela editora Mythos.

RUSSO IMORTAL

O time de aberrações chefiado por Hellboy – que ainda conta com o anfíbio precognitivo Abe Sapien (interpretado por Doug Jones e dublado por David Hyde Pierce, o Niles de *Frasier*) – precisa lidar com a volta de Grigori Rasputin. O russo barbudo recebe a ajuda de um vilão nazista de visual cool, batizado de Kroenen (Ladislav Beran), e da "namorada" Ilsa (Bridget Hodson), para finalmente realizar o plano de trazer um deus antigo de outra realidade e causar o apocalipse. Se essa trama é mais batida que milk-shake, a condução não é. O cineasta mexicano mantém o espírito brincalhão do personagem que combate monstros porque é seu emprego e o visual fantástico dos gibis. "Hellboy é um herói de ação como Bruce Willis ou Arnold Schwarzenegger. Não é sobre monstros brigando com monstros", fala Lawrence Gordon. "Ele é um operário durão que sai todo dia para trabalhar como qualquer pessoa normal", brinca Mignola.

O espírito fiel de *Hellboy* agradou tanto aos fãs quanto aos que resolveram dar uma chance a um filme sobre um diabo detetive. Além das críticas positivas, a obra foi primeiro lugar de bilheteria no final de semana de estréia, apesar de ter caído para a normalidade e de ter terminado a carreira com 60 milhões de dólares em caixa nos EUA. O fato de não ter dado prejuízo e de possuir cara de lucrar horrores em DVD (além da edição normal, o diretor já anunciou uma versão especial com minutos a mais), deixou o estúdio animado. Uma seqüência foi confirmada e há rumores até de um projeto de animação. "Querem fazer as histórias do Hellboy dos quadrinhos em desenho animado. Eu faria a voz", adianta Ron Perlman. "Adoraria ver Hellboy animado. Há papos sobre estúdios japoneses num projeto assim, mas nada oficial", confirma Mignola. De certo mesmo, apenas a volta de todos para a continuação, que deve receber um roteiro original, escrito a quatro mãos por Del Toro e o pai da criatura. "Queria que começassem a filmar na segunda-feira", exalta-se Perlman. E pensar que tem gente que se esforça para ascender aos céus.•

COM
PROPR
AND TOTAL MADNESS...
I AM FEAR...
HAW! HEHH... PAULIE HAD HIM WATCH THE WHOLE THING! CAN YOU IMAGINE THE LOOK ON HIS FA
WELL NOW, HELLBOY...
...WHAT'S THAT THING YOU GOT HERE?
SPECIAL DELIVERY, FATHER
P!

AS AS PERNAS

De *O Corvo* a *Homem-Aranha 2* e *Hellboy*, os filmes baseados em quadrinhos deixaram de ser uma moda para tornar-se um gênero com força independente – mas não foi nada fácil

Por Odair Braz Júnior e Roberto Sadovski

Superman – O Filme foi uma exceção. Quando os dois primeiros longas do kryptoniano deram bons resultados nos cinemas, muitos fãs de HQs acharam que outras produções com os super-heróis dos quadrinhos continuariam a invadir as telas. Todo mundo se enganou feio. Era o início dos anos 80, e o cinema tomava rumos mais anabolizados – Sylvester Stallone e Arnold Schwarzenegger, mais "verdadeiros" que heróis vestindo uniformes de cores berrantes, dominavam a cena. O primeiro *Batman*, dirigido por Tim Burton, também pode ser considerado outro fato isolado de sucesso de uma HQ na telona. Baseou-se muito mais na força do nome do herói (e na campanha de marketing massacrante) que em qualquer outra coisa. Os quadrinhos ainda teriam de percorrer um longo e tortuoso caminho para finalmente se tornar um gênero de verdade, rentável e duradouro em Hollywood – e não só uma moda passageira. O mais interessante é que essa trajetória não foi conquistada com pesos pesados como Homem-Aranha, X-Men ou mesmo Batman e Superman. Coube a dois personagens bem desconhecidos do grande público preparar o terreno para o futuro. Seus nomes: o Máskara, de John Arcudi e Doug Mahnke, e o Corvo, criado por James O'Barr.

Stanley Ipkiss, o homem comum que se tornava uma força da natureza ao usar a máscara de Loki, e Eric Draven, o músico que volta dos mortos para vingar sua amada, eram heróis de editoras independentes americanas e praticamente ninguém fora do gueto de leitores fanáticos tinha contato com eles. Eram personagens baratos e seus autores não cobraram uma fortuna para licenciá-los – além do que, sem uma legião de devotos analisando cada polegada de celulóide, produtores e diretores tinham mais liberdade para adaptar livremente o material original. O resultado foi que tanto *O Máskara* (inicialmente planejado como um filme de terror, seguindo mais de perto>>

suas origens nos quadrinhos) quanto *O Corvo* tiveram produções baratas para os padrões de Hollywood. O primeiro custou 18 milhões de dólares e o segundo saiu por 15 milhões. O retorno, por outro lado, foi excelente negócio – *O Máskara* ainda teve o mérito de catapultar Jim Carrey, até então um ator em ascensão, para o estrelato. "*O Corvo* foi o filme que começou essa moda", diz Samuel L. Jackson, fã fervoroso da banda desenhada. "Muita gente agora olha para os heróis mais populares, mas a gente não se esquece de que Brandon Lee estava lá primeiro." A lição que a indústria aprendeu foi a de que as HQs poderiam render bons filmes, dar seu lucrinho e não ser preciso super-heróis clássicos e mega-famosos para que a coisa funcionasse.

A partir daí, o tubo de ensaio entrou em ação de vez e outros personagens dos quadrinhos ganharam chances, quase todos desconhecidos do grande público: *Tank Girl* (1995), *O Juiz* (1995), *Barb Wire* (1996), *O Fantasma* (1996), *Spawn* (1997), *Aço* (1997), além dos novos longas do Corvo e do Homem-Morcego, este a única exceção entre os heróis *mainstream*, que terminaram com o desastroso *Batman & Robin* (1997). Dos lançamentos da segunda metade dos anos 90, só mesmo *Batman Eternamente* (1995) e *Homens de Preto* (1997) podem ser considerados grandes produções capazes de gerar bom lucro, o que não impediu a formação de uma massa crítica em torno das HQs, preparando a verdadeira invasão.

***Blade* foi o início do ataque da Marvel aos cinemas**

VAMPIROS COMANDAM INVASÃO

Até 1998, as HQs ainda não tinham se firmado como um gênero com força própria e *Homens de Preto*, que consolidou Will Smith como astro, era uma revista tão, mas tão desconhecida que quase ninguém a associava a um quadrinho da Marvel (a editora na verdade havia comprado os direitos da defunta Malibu Comics, e chegou a publicar uma série malfadada que continuava o filme). Curiosamente, o verdadeiro teste de fogo para a vida dos superseres no cinema viria da mesma Marvel, em 1998, com *Blade – O Caçador de Vampiros*. O sucesso do personagem, meio homem meio vampiro, interpretado por Wesley Snipes, deu o empurrão necessário para que a editora resolvesse iniciar seu mais ambicioso projeto: um filme com os X-Men, famosíssimos nas HQs e entre a criançada que acompanhava o desenho animado, mas desconhecidos do grande público.

Qualquer um que lia as histórias dos mutantes Wolverine, Ciclope, Tempestade e Jean Grey sempre sonhou em ver esses heróis no cinema. O problema é que um filme desse tipo precisava de alto investimento em efeitos especiais para dar conta dos poderes dos personagens e mesmo assim o risco de cair no ridículo ainda era grande. Pior: se *Blade* foi o início de uma nova era dos quadrinhos no cinema, o fracasso de *X-Men* poderia significar o fim de tudo. "Eu me lembro da primeira reunião de Bryan e um produtor para levar *X-Men* aos cinemas", conta Tom De Santo, fanático por quadrinhos, que escreveu o roteiro e foi produtor executivo em *X-Men*, dirigido por Bryan Singer em 2000. "O sujeito mostrava um copo com água e dizia, 'Tem esse cara, um mutante, que consegue pegar o copo e... SSSSSSSSS... congela tudo! Outro dispara raios, outro tem garras...'. Bryan já estava entediado e quase pulando fora, quando eu disse para imaginar Martin Luther King e Malcolm X, homens com o mesmo objetivo mas métodos radicalmente diferentes, em um mundo de pessoas evoluídas geneticamente. Ele gostou da dicotomia e topou fazer o filme."

Felizmente, *X-Men* foi além da paixão de De Santo e do talento de Singer e tornou-se um grande sucesso. Boa parte dos suados 75 milhões de dólares da produção foi gasta com efeitos especiais, já que os atores eram praticamente desconhecidos e

NO PAPEL E NA MEMÓRIA

Dez momentos inesquecíveis em filmes baseados em quadrinhos

"Olhem! Lá no Céu!"
(*Superman – O Filme*, 1978)

Clark Kent (Christopher Reeve) ainda não revelou seu alter ego para o mundo. Tudo muda quando um acidente com o helicóptero que leva Lois Lane (Margot Kidder) a deixa pendurada no topo do *Planeta Diário*. A multidão sabe que a história só pode terminar em tragédia, mas o pânico vira euforia quando o Superman alça vôo pela primeira vez, resgatando a repórter e a aeronave.

Grandes Poderes...
(*Homem-Aranha*, 2002)

Quando tenta ganhar dinheiro com os recém-adquiridos poderes, Peter Parker (Tobey Maguire) não sabe que está prestes a aprender a maior lição de sua vida. Ele deixa um gatuno fugir, para descobrir depois que o mesmo ladrão matou seu tio. Frustrado e com raiva, Peter coloca seu uniforme e pela primeira vez cruza as ruas de Nova York, ainda desajeitado, para se tornar uma lenda.

Fúria Animal
(*X-Men 2*, 2003)

Quando todos os X-Men saem da mansão em diferentes missões, cabe a Wolverine (Hugh Jackman) bancar a babá para os alunos mutantes da Escola Xavier para Jovens Superdotados – na mesma noite em que forças militares invadem o refúgio. Crianças ameaçadas? Isso é algo que o mutante canadense não admite, algo que os milicos aprendem do pior modo.

não muito caros. O êxito de *X-Men* fez a Marvel olhar adiante, inaugurar uma nova era em sua história e ser a grande responsável pelas HQs ganharem um lugar de destaque como um gênero cinematográfico de verdade. A editora saía de um complicado processo de falência e da briga de dois investidores com zero paixão por quadrinhos (porém um amor desmedido por dinheiro) pelo controle da empresa e de seus personagens, mas foi um terceiro jogador, o empresário Avi Arad, que levou a melhor: presidente da Toy Biz, fabricante de brinquedos amparada nos heróis Marvel, ele conseguiu comprar a editora e enxergou em outras mídias além dos quadrinhos um caminho para que ela prosperasse.

O Máscara

Hoje é até engraçado perceber que o ótimo resultado de *X-Men* foi o responsável por abrir as portas para o incrível *Homem-Aranha*. Ele é de longe o personagem mais famoso da Marvel e mesmo assim só ganhou sua chance em carne e osso depois dos mutantes darem a cara a tapa. É fato que os direitos cinematográficos do Aracnídeo estavam enrolados num emaranhado legal que durou uma década para ser desfeito, e atrasou consideravelmente sua adaptação para as telas, o que finalmente aconteceu em 2002 – ano em que *Blade 2* também estreou. O resultado foi inacreditável: *Homem-Aranha* tornou-se a quinta maior bilheteria de todos os tempos, e a Marvel definitivamente fincou seus pés em Hollywood para se tornar uma grande geradora de ótima matéria-prima para o cinema.

Após *X-Men* e *Homem-Aranha*, a editora, representada por sua divisão de filmes, não parou mais. Em 2003 foi a vez do segundo longa dos *X-Men*, ainda melhor que o primeiro, e de *Hulk*, que contribuiu com a evolução dos efeitos especiais no cinema, mas não deu o retorno astronômico esperado pelos produtores (isso não significa que não teremos um *Hulk 2*). A Marvel gostou tanto dos resultados obtidos que resolveu investir em heróis da casa não tão conhecidos. Nesse perfil se encaixa *Demolidor*, transposição de um personagem cult e, com 100 milhões em caixa, provou que só o nome da editora era o suficiente para tirar um projeto da gaveta – sem falar que a fita, com Ben Affleck no papel principal, já deu até cria: a ninja Elektra, o caso amoroso do herói cego no filme e nas HQs,>>

Spawn

Beijo Felino
(*Batman – O Retorno*, 1992)
Em seu segundo encontro, a Mulher-Gato (Michelle Pfeiffer) subjuga o Homem-Morcego (Michael Keaton) e, ao jogá-lo no chão, consuma o dúbio relacionamento com o herói como só uma gata pode: lambendo Batman do queixo até a ponta do nariz, em uma das cenas mais sensuais dos anos 90. Boa sorte, Halle Berry...

Sullivan Volta para Casa
(*Estrada para Perdição*, 2002)
Tudo o que Michael Sullivan (Tom Hanks) quer é proteger seu filho e vingar sua família. Depois de semanas na estrada, fugindo dos homens do chefão John Rooney (Paul Newman), ele volta para sua cidade decidido a colocar um ponto final em sua história. Na noite chuvosa, mostra por que recebeu o apelido de "Anjo da Morte" quando elimina todos os capangas.

Resgate na Corrida
(*Rocketeer*, 1991)
Cliff Secord (Bill Campbell) encontrou o foguete compacto roubado por gângsteres, mas ainda não o testou. Quando um amigo, tentando lhe salvar o emprego, decola em um avião caindo aos pedaços e fica no caminho de uma corrida aérea, Cliff não vê saída a não ser usar o foguete e voar – para espanto da multidão, dos repórteres e do próprio Cliff.

ganha sua vez nas telas no ano que vem. *Elektra* será, na verdade, um dos cinco longas da Marvel para 2005, com *Quarteto Fantástico* e o herói de aluguel *Luke Cage* em pré-produção, mais as adaptações *Motoqueiro Fantasma* (de Mark Steven Johnson, mesmo diretor de *Demolidor*, provavelmente com Nicolas Cage como protagonista) e *Homem-de-Ferro*. Antes disso a gente deve ver ainda este ano, na cola de *Homem-Aranha 2*, *O Justiceiro*, *Homem-Coisa* e *Blade 3*.

A Marvel já caminha com as próprias pernas e tem solidificado sua marca na tela grande, mas sua maior rival, a DC Comics, só atira no próprio pé. O que é um absurdo, considerando que *Superman – O Filme* ainda é um dos melhores longas de aventura da história, e que *Batman*, de 1989, fez com que o mundo e os produtores de Hollywood passassem a freqüentar lojas especializadas em quadrinhos em busca de diversão e inspiração – e que a Warner é dona da editora, o que eliminaria quaisquer problemas de direitos autorais. Mas desde *Batman & Robin* os heróis da DC parecem amaldiçoados – e seus próximos filmes não são tão animadores. *Mulher-Gato* só mantém o nome da inimiga do Batman, mas no filme com Halle Berry, que deve estrear por aqui no mês que vem, a identidade da personagem foi trocada, bem como sua origem, cidade de operações – até superpoderes ela ganhou. Já *Constantine*, adaptação da série *Hellblazer*, modificou tanto o personagem que é difícil prever como ficou – no trailer, ele usa uma arma em forma de cruz. Em forma de cruz!!!

A grande aposta da Warner é em *Batman Begins*

Se a editora tem alguma esperança de recuperar o chão perdido para a Marvel, o nome é *Batman Begins*. Nunca um projeto baseado em um super-herói dos gibis foi montado de forma tão correta. O roteiro é equilibrado, longe dos devaneios paranóicos das fitas de Tim Burton ou da esculhambação generalizada promovida por Joel Schumacher, tratando o personagem de modo realista e muito sério. "Está próximo do espírito de *Perseguidor Implacável* e *Sérpico*, com uma pitada de longas de samurai e artes marciais", afirma Christian Bale, que interpreta Bruce Wayne/Batman, liderando um elenco que ainda traz Michael Caine, Gary Oldman, Ken Watanabe, Cillian Murphy, Katie Holmes, Morgan Freeman e Rutger Hauer. Sem falar no uniforme do herói, menos armadura e mais traje hi-tech de espião, e no absurdo novo batmóvel, um tanque de guerra para combate urbano. Um trailer do filme é esperado nos cinemas até o fim desta temporada do verão americano.

INDEPENDENTES NA ONDA

As HQs têm tamanha força hoje nos cinemas que até editoras independentes, com personagens pouco conhecidos e histórias que saem do eixo dos super-heróis e similares, começam a se dar bem longe do papel. É o caso, por exemplo, de Mike Mignola e sua cria, *Hellboy*, (anti)-herói da editora Dark Horse Comics, que chega este mês ao Brasil. Mas Hellboy ainda tem pinta de herói aventureiro, e poderia facilmente dividir a cena com Batman (isso já aconteceu nos gibis) – o que não pode ser dito de certos personagens de quadrinhos que começam a ser cutucados para dar origem a filmes sem poderes ou capas. *Do Inferno*, pesadelo que colocou Johnny Depp na trilha de Jack, o Estripador, saiu das páginas da série de Alan Moore e Eddie Campbell. *Estrada para Perdição* converteu Tom Hanks em um assassino a serviço de um gângster na América dos anos 30, porém era ainda mais violento em forma de quadrinhos, na série de Max Allan Collins e Richard Piers Rayner. E *Anti-Herói Americano* transformou em filme as agruras e a vida modorrenta de Harvey Pekar, roteirista da HQ *American Splendor* – uma obra biográfica levada ao cinema com o mesmo humor mordaz que Pekar imprimiu a si mesmo em papel.

"Onde ele consegue esses brinquedos maravilhosos?"
(*Batman*, 1989)
O Coringa (Jack Nicholson) atraiu Vicky Vale (Kim Basinger) ao museu de Gotham para consumar mais um de seus planos malucos – mas é frustrado quando Batman (Michael Keaton) arrebenta o telhado de vidro e resgata a repórter em uma cena emblemática, encerrada com o comentário oportuno do Palhaço do Crime.

Na Fila do Supermercado
(*Anti-Herói Americano*, 2003)
Desiludido com o mundo, e com a cabeça explodindo em idéias, Harvey Pekar (Paul Giamatti) decide colocar suas frustrações em papel quando percebe, atrás de uma velhinha judia na fila do supermercado, que a vida comum pode ser muito complexa. Harvey "de papel" aparece no filme pela primeira vez, expondo sua consciência, quebrando a barreira de realidade e ficção.

Combate no Deserto
(*Hulk*, 2003)
A terceira vez em que Bruce Banner (Eric Bana) se transforma no poderoso Hulk, o exército está pronto para ele – ou quase. Tanques e helicópteros fazem de tudo para deter o gigante esmeralda, mas é só o amor de Betty Ross (Jennifer Connelly) consegue acalmar a fera. Porém não antes de ele protagonizar um combate tão violento quanto inacreditável.

Mulher-Gato

Do Inferno

Mas é *Sin City*, adaptado da obra de Frank Miller, a fita que pode elevar os "filmes baseados em quadrinhos" à categoria de obras de arte cinematográficas. A série mostra, em um ambiente noir, a vida dos dejetos da sociedade que habitam a "cidade do pecado". São assassinos, tiras em fim de carreira, políticos corruptos, strippers e outros rejeitados pelo sistema em histórias de crime, sexo e morte. Robert Rodriguez assumiu o comando do projeto, chamou Miller para ser seu co-diretor, dividiu o filme em três episódios ("Sin City", "The Big Fat Kill" e "The Yellow Bastard", que são nomes de minisséries de Miller), convocou o elenco mais inacreditável possível (Bruce Willis, Benicio Del Toro, Michael Douglas, Elijah Wood e Christopher Walken, só para ter uma idéia) e ainda chamou os amigos para ajudar na condução do projeto, como Guillermo Del Toro e Quentin Tarantino. *Sin City* tem potencial para fazer com os longas baseados em HQ o que *Pulp Fiction* fez para o cinema independente nos anos 90: legitimar o gênero e tirá-lo do gueto. Sem falar que é a última chance de Mickey Rourke, protagonista da empreitada, recuperar o prestígio que um dia teve.

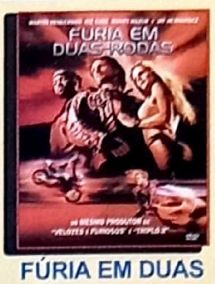
Com a produção a todo vapor, o gênero "filme de HQ" não dá sinais de que possa ser algo passageiro e, como em qualquer outro, vai produzir bons e maus filmes, assim como há bons e maus dramas, comédias, aventuras e ficção científica. Se você gosta desse tipo de produção com seres coloridos e roupas agarradas, fique contente. Nunca foi tão bom ser fã de cinema e de histórias em quadrinhos.•

A Rave Sangrenta

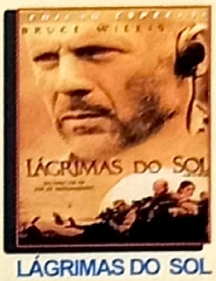
(*Blade – O Caçador de Vampiros*, 1998)

Nunca aceite o convite de uma ruiva para rave num açougue. Um sujeito descobre isso da pior maneira quando seu desejo se torna pavor ao descobrir que é o único humano numa festa de vampiros, revelados com banho de sangue. Quando a matança parece inevitável, surge Blade (Wesley Snipes), que, com um sorriso e sua espada, mostra quem é a criatura mais perigosa da festa.

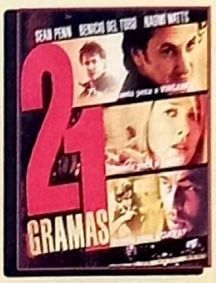
Cinepoint DVD
www.cinepointdvd.com.br



FÚRIA EM DUAS RODAS R$ 39,90



LÁGRIMAS DO SOL R$ 33,90

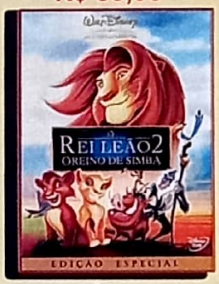


21 GRAMAS R$ 41,90

O GATO R$ 41,90

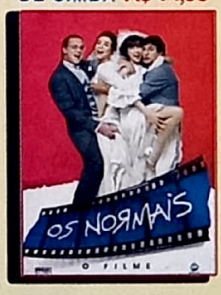
IDENTIDADE R$ 33,90

ERA UMA VEZ NO MEXICO R$ 33,90



O REI LEÃO 2 O REINO DE SIMBA R$44,90

PEQUENOS ESPIÕES 3 R$ 39,90



OS NORMAIS O FILME R$ 39,90

HOMEM-ARANHA COM 3 DVDs R$39,90

(11) 3115-1954 / 3242-4960
VENHA CONHECER NOSSA LOJA
RUA : ALVARES PENTEADO N. 23
LOJA 1-CENTRO / SÃO PAULO SP
TUDO EM 3 X SEM JUROS
EM TODOS OS CARTOES DE
CREDITO, ACIMA DE R$130,00.

AARTE

jimDavis

DE FAZER NADA

Se não fosse a asma que o atormentava na infância, Jim Davis poderia ser um fazendeiro hoje. E nosso planeta, por conseqüência, seria um lugarzinho bem menos engraçado. É que a doença o obrigava a passar a maior parte dos dias dentro de casa e a única distração do garoto era desenhar. O tempo passou (a asma também) e Davis acabou virando mesmo um cartunista. Reuniu todos os gatos que conheceu na vida numa criatura cínica, vibrante e irresistível chamada Garfield. Numa sala decorada com metros de tecido de lã tão alaranjado quanto a pele do bichano mais adorado das tiras, Jim Davis falou com exclusividade para SET.

Por Tanira Lebedeff, de Los Angeles

Como você decidiu que essa seria a hora de recriar Garfield?

Eu não queria fazer um filme de animação clássica, porque a Disney faz isso muito bem. Nunca poderíamos nos comparar com a Disney e isso me intimidava. Até que apareceu o CGI, a animação gráfica, e a tecnologia alcançou um nível de sofisticação que deixa os movimentos mais fluidos. Achei que era a hora certa. E depois John Davis, que fez *Dr. Dolittle*, se interessou pelo projeto. Com tecnologia e pessoas criativas, Garfield estava pronto!

Você trabalhou com os animadores?

Os roteiristas, os mesmos de *Toy Story*, vieram ao meu estúdio e trabalhamos juntos uma semana. Fizemos o primeiro tratamento e depois o roteiro. Eu ia ao set conversar com os atores, discutir as reações deles. Trabalhei na animação, na criação de Garfield, fazendo esculturas, digitalizando para dentro do computador. Eram mais de duzentos animadores colocando aquelas imagens em movimento. Trabalhei com eles nas expressões, reações e nos movimentos de Garfield. Participei de cada passo desse processo. Foi um barato e extremamente educativo.

Você acha que lápis e papel ainda têm seu charme?

Claro! Há coisas que você pode fazer com lápis e papel, mas não tão facilmente com o computador. Os dentes do Garfield, por exemplo. Eles são pontiagudos quando ele está bravo, são quadrados quando ele é pego em flagrante com uma lata de biscoitos e arredondados quando ele age como um bobalhão. Com CGI tínhamos de escolher um modelo. Ficou uma dentadura meio animal, meio humana.

Garfield é publicado em mais de cem países. Qual o idioma mais estranho que você já o ouviu falar?

Um dos idiomas mais complicados é o japonês. Eles não traduzem uma frase! Eles transformam cada tira numa parábola, contando histórias. Se o Garfield está sobre uma cerca dizendo "Eu conheci um cachorro tão feio que os carros o perseguiam", os japoneses escrevem "Eu conheci um cachorro com um olhar estranho, tão estranho que era perseguido no trânsito por veículos". O humor é menos óbvio em algumas línguas.

O que você achou de Bill Murray na voz do Garfield?

Perfeito. Ele é na tela o que Garfield é no jornal. Atitude! Te deixa desconcertado porque ele é tão honesto, mas você gosta do cara.

Como é um dia na vida de Jim Davis?

Acordo muito cedo, às 3 ou 4 da manhã. É quando tenho silêncio para escrever, antes do telefone tocar e das reuniões de produção. Das 9 às 5 trabalho normalmente. Volto para casa, janto, vou para a cama cedo.

É aí que você fica preguiçoso?

É ...

Preguiça é mesmo um pecado, ou a gente tem direito a não fazer nada de vez em quando?

É, tem gente que chama de preguiça. Eu digo que é "a arte de nada fazer". Há algo muito especial nesses momentos em que você pode deixar sua imaginação vagar pelo pátio. Não fazer nada, ficar só. É um momento especial.

De onde sai a inspiração?

Eu vejo Garfield na minha cabeça. Quando ele faz algo engraçado, eu corto três frames e coloco no papel. Ele escreve, eu edito.

MENINAS SUPER PODEROSAS

Juventude e beleza são alguns dos ingredientes básicos que movem Hollywood. Esses predicados serviram para muitas estrelas chamarem a atenção. Cameron Diaz, Drew Barrymore e Julia Roberts já passaram por essa fase e hoje são consagradas, deixando as portas abertas para uma nova geração de atrizes. Garotas com não mais de 25 anos – até abaixo disso – como Scarlett Johansson (*Encontros e Desencontros*), Keira Knightley (*Piratas do Caribe*) e Kirsten Dunst (*Homem-Aranha*), mostram que podem significar cifrões milionários tanto quanto qualquer veterana. Hoje, não há uma superprodução sem elas. De olho no belo movimento, SET seleciona a constelação do futuro.

FOTOS: CORBIS

LINDSEY LOHAN

Idade: **18 anos**

Por que está aí: **Lindsay ainda é nova e sua lista de filmes se resume a apenas quatro longas e participações em séries de TV. Mesmo assim, a gata teen comandou a supresa no bacana *Sexta-Feira Muito Louca*, provando que leva jeito para a comédia, e assumiu a apresentação do MTV Movie Awards.**

Veja em: ***Garotas Malvadas*, hit do verão americano, previsto para o final do mês. *Confissões de Uma Adolescente em Crise* estréia em setembro.**

KEIRA KNIGHTLEY

Idade: **19 anos**

Por que está aí: **A inglesa Keira é uma das atrizes de sua geração que conseguiu subir mais rápido ao topo. É muito versátil e sua beleza de top model faz com que seja muito requisitada. Estrelou produções como *Simplesmente Amor*, *Driblando o Destino* e *Piratas do Caribe*. Nenhuma deu prejuízo.**

Veja em: **Será Guinevere em *Rei Artur*, que estréia no Brasil em agosto.**

THORA BIRCH

Idade: 22 anos

Por que está aí: Thora é a musa indie do cinema. Interpretou personagens em comédias alternativas e cultuadas (***Ghost World***), dramas e até filmes de ação como ***Jogos Patrióticos***. Seu perfil melancólico e gótico rendeu-lhe um papel de destaque em ***Beleza Americana***.

Veja em: ***Slingshot***, estrelado por David Arquette e que estréia este ano nos Estados Unidos – ainda sem previsão por aqui.

SCARLETT JOHANSSON

Idade: 19 anos

Por que está aí: Estreou no cinema aos 10 anos de idade, em 1994, e não parou mais de trabalhar. Entre os quinze filmes nos quais já atuou pode-se destacar desde produções bobinhas como ***Malditas Aranhas*** até coisas mais sérias como ***Encontros e Desencontros***. É uma das atrizes mais talentosas de sua geração.

Veja em: ***Moça com Brinco de Pérola*** e futuramente em ***Missão Impossível 3***.

ASHLEY E MARY-KATE OLSEN

Idade: 18 anos

Por que estão aí: Apesar da pouca idade, elas são veteraníssimas na televisão. As gêmeas Ashley e Mary-Kate cresceram dentro de programas de TV, atuando em diversas séries – sendo ***Três É Demais*** a mais famosa delas – e filmes, quase sempre comédias, que faturam alto no mercado de vídeo. São duas patricinhas que começam a dar seus primeiros passos no cinema.

Veja em: ***No Pique de Nova York***, comédia familiar que estréia por aqui neste mês.

KIRSTEN DUNST

Idade: 22 anos

Por que está aí: De cara, aos 12 anos, conheceu o Oscar pelo papel de Claudia em ***Entrevista com o Vampiro***, uma vampira que ficaria eternamente na forma de uma criança. Protagonizou o drama pesado ***Virgens Suicidas***, cult delicado de Sofia Coppola, e virou ídolo pop e musa nerd como a Mary Jane de ***Homem-Aranha***.

Veja em: ***Homem-Aranha 2***, em cartaz nos cinemas, e ***Wimbledon***, previsto para novembro.

JULIA STILES

Idade: **23 anos**

Por que está aí: ***Dez Coisas Que Eu Odeio em Você*** foi a comédia romântica adolescente que colocou Julia no mapa. De lá para cá, ela conseguiu se destacar em ***A Identidade Bourne***, ***Deu a Louca nos Astros*** e ***O Sorriso de Monalisa***. Faz mais a linha garota descolada e doce, mas pode mudar se for escalada para ***O Quarteto Fantástico***.

Veja em: ***Um Príncipe em Minha Vida***, já em julho, e ***A Supremacia de Bourne***, previsto para chegar ao país em setembro.

ANNE HATHAWAY

Idade: **21 anos**

Por que está aí: Aventura, drama e comédia. Anne Hathaway fez um pouco desses três gêneros em longas como ***O Diário da Princesa*** e ***O Herói da Família***. Seu carisma e competência à la Julia Roberts garantiram-lhe um lugar em ***Brokeback Mountain***, novo filme de Ang Lee, no qual atua ao lado de Jake Gyllenhaal, um dos astros em ascensão no momento.

Veja em: ***Ella Enchanted***, em cartaz em outubro.

FOTOS: CORBIS

ALISON LOHMAN

Idade: **24 anos**

Por que está aí: **Há pouco tempo, Alison era uma mera desconhecida. Até conseguir um papel decente, participou quase sempre como simples coadjuvante em filmes para cinema, TV e seriados não muito famosos. Sua sorte mudou em *Os Vigaristas*, de Ridley Scott, vivendo a filha de Nicolas Cage; e *Peixe Grande*, de Tim Burton, conquistando Ewan McGregor.**

Veja em: ***The Big White*, comédia estrelada por Robin Williams, prevista para 2005.**

KATIE HOLMES

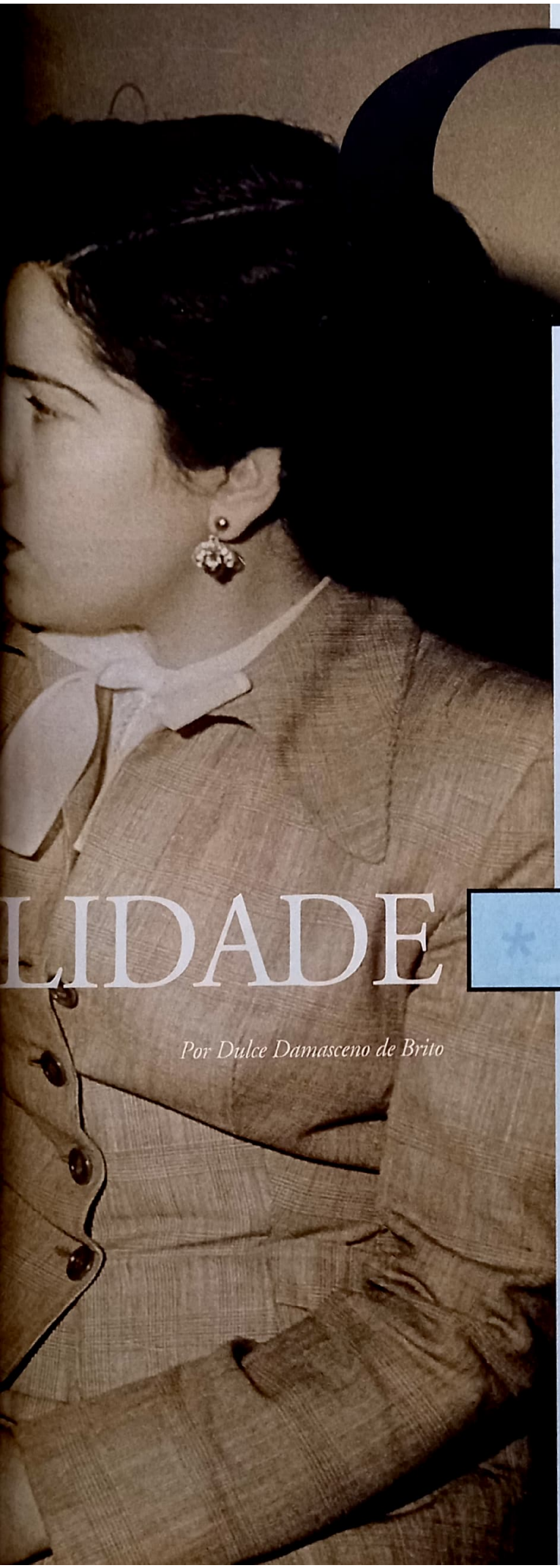
Idade: **25 anos**

Por que está aí: **Katie estreou no cinema em *Tempestade de Gelo*, de Ang Lee, mas ficou conhecida interpretando a insossa Joey no seriado *Dawson's Creek*. Conseguiu destaque em *Vamos Nessa!*, de Doug Liman, e no drama sobrenatural *O Dom da Premonição*, de Sam Raimi. A beleza meiga e o jeito de garota comum tornam-na séria candidata ao posto de namoradinha da América.**

Veja em: ***First Daughter*, dirigido por Forest Whitaker (sem previsão de estréia). É a namorada de Bruce Wayne em *Batman Begins*, previsto para a metade de 2005.**

O PREÇO DA GENIA

Dulce Damasceno é recebida por Marlom Brando no set de *O Selvagem*



LIDADE

No ano em que completa 80 anos, o mito Marlon Brando é relembrado com carinho pela colunista de SET, que o entrevistou em Hollywood

Por Dulce Damasceno de Brito

turista que chega a Hollywood tem como prioridade conhecer o famoso Chinese Theatre onde, emocionado, tira fotografias do quadrado de cimento onde estão gravados os pés e mãos de seus ídolos. No entanto, lá não encontrará as marcas de Marlon Brando, considerado o maior ator do cinema americano, pois ele jamais concordou em ser "imortalizado" daquela maneira. Quando muito, o viajante verá uma estrela de ouro com o nome de Brando encravada na altura do número 1765 de Vine Street, a celebre travessa de Hollywood Boulevard. A estrela que não requer a presença do homenageado foi colocada à revelia do ator pela Câmara de Comércio local, criadora dessa Calçada da Fama que muitos ainda confundem com a fachada do Chinese.

Desde que chegou a Hollywood em 1950 – após a consagração espetacular no teatro em Nova York com a peça *A Streetcar Named Desire* (*Um Bonde Chamado Desejo* ou *Uma Rua Chamada Pecado*) – Marlon sempre se manifestou avesso às atividades artístico-sociais para promoção de seus filmes, nem recebeu as fofoqueiras profissionais tipo Louella Parsons-Hedda Hopper ou deu entrevistas à imprensa especializada. Por isso, era comparado a Greta Garbo na esquisitice da solidão fora dos sets e no desejo de manter sua vida privada... privada. Só fez uma concessão durante sua longa carreira: na noite de 30 de março de 1955, ele envergou um elegante smoking e subiu ao palco do Pantages Theatre para receber das mãos da gloriosa Bette Davis o Oscar de melhor ator de 1954 por *Sindicato de Ladrões*. Depois, ainda posou para os fotógrafos beijando a colega vencedora do ano, Grace Kelly, futura princesa de Mônaco. Havia capitulado o rebelde precursor dos jeans-camiseta-e-tênis surrados? Não. Talvez fosse uma maneira inconsciente de homenagear sua idolatrada mãe que, exatamente um ano antes (31 de março de 1954), havia morrido aos 55 anos, sem ver o filho ser contemplado com o prêmio máximo do cinema. Depois disso, nunca mais Marlon prestigiou a Academia. E quando lhe concederam um segundo Oscar - em 1972 por *O Poderoso Chefão* - aprontou uma das suas: recusou a estatueta, enviando uma apache intitulada Sacheen Littlefeather para justificar seu gesto de solidariedade aos índios que ele considerava "injustiçados pelo cinema americano". Só que, no dia seguinte, a imprensa desmascarou a farsa: a índia era fajuta, uma aspirante a atriz chamada Marie Louise Cruz.

Nada disso abalou a popularidade de Brando. Afinal, tudo se esperava de um grande gozador como ele. Seu cinismo e irreverência não abalaram os alicerces do estrelismo hollywoodiano, nem prejudicou-se ao afirmar: "Só estou no cinema por dinheiro. Nenhuma outra profissão paga tão bem por tão pouco tempo de trabalho...". Ele podia se dar ao luxo de falar assim porque foi o ator mais valorizado de todos os tempos: o produtor Alexander>>

Salkind pagou-lhe 3,7 milhões de dólares por doze dias de filmagem como o pai do Superman na versão de 1978. Isto significa que, por um minuto frente a uma câmera, Brando faturou mais do que o presidente dos Estados Unidos em um ano. Por isso mesmo, ele confessa que jamais teve o ideal comum de seus colegas de voltar ao teatro. Na verdade, o dinheiro tem lhe sido útil, embora com sacrifício. Em meados de 1990, seu primogênito Christian assassinou o taitiano Dag Drollet, noivo de sua meia-irmã Cheyenne que, apesar de grávida, estava sendo espancada pelo futuro marido. Marlon contratou os melhores advogados do país e, para pagá-los precisou hipotecar sua mansão de Mulholland Drive e concordou em interpretar Torquemada na infeliz versão de *Cristóvão Colombo*, de John Glen. Valeu o esforço porque, embora a promotoria exigisse prisão perpétua para o rapaz, Christian foi condenado a apenas dez anos, podendo sair por bom comportamento após cumprir metade da pena.

rose hepática, Dorothy Pennebaker Brando, ou Dodie como a chamavam carinhosamente, legou ao filho o seu talento e a sua rebeldia.

O resultado foi estranhamente positivo: embora com uma das mais brilhantes carreiras na história do cinema, a vida pessoal de Marlon foi caótica. Seu próprio magnetismo sexual tornou-se motivo de preocupação, pois ele não o catalisou para uma finalidade satisfatória como seria de se esperar em uma mente tão genial. Ambíguo e confuso, foi amado por muitas mulheres, mas pouco deu de si às três mães de seus filhos: Anna Kashfi (a turbulenta genitora de Christian), Movita (Rebecca e Miko) e Tarita (Teihetu e Cheyenne). Bissexual confesso, nunca admitiu, nem negou seus "casos" com o comediante Wally Cox e com o

> "E foi com as vestes do motoqueiro, botas e jaqueta de couro, jeans, camiseta e boné de seu personagem em *O Selvagem* que Marlon Brando me recebeu em seu camarim e me concedeu uma longa entrevista, até hoje invejada pela própria imprensa americana"

Brando recebe Dulce nas filmagens de *Sayonara*

MAGNETISMO SEXUAL

Mesmo assim, o destino tem sido cruel com o poderoso chefão: em 1999, sua filha Cheyenne, de apenas 25 anos, suicidou-se de forma cruel: a forca. Mentalmente perturbada desde que fora o pivô do crime do irmão, a moça havia tentado se matar por duas vezes quando em tratamento em uma clínica de Paris, logo após o nascimento do baby Tuki, do affair com Drollet. Dinheiro algum pagará a dor que Marlon deve estar sentindo como pai e avô. E é irônico pensar que, há poucos meses, em uma raríssima aparição na TV, Brando confessou ao entrevistador Larry King que escreveu a autobiografia *Canções Que Minha Mãe Me Ensinou* porque lhe pagaram 5 milhões de dólares, quantia que necessitava para recuperar a casa hipotecada. Nesse livro, expôs muita coisa de sua vida íntima que tanto lutou para preservar. Fala do alcoolismo de sua mãe, que abafou as frustrações artísticas na garrafa por causa da incompreensão e tirania machista do marido. E, quando morreu vítima de cir-

ator-diretor francês Christian Marquand, cujo nome deu ao primeiro filho, apesar de a esposa Kashfi tê-lo batizado também como Devi.

BRIGA INFANTIL

Neste trágico mês de abril, dia 3, Marlon completou 80 anos. Gordo, balofo, os ralos cabelos brancos amarrados à nuca, parece uma caricatura do símbolo sexual que conheci em Hollywood e que tive a honra de entrevistar não uma, nem duas, mas três vezes, justamente quando ele se achava no apogeu. Na verdade, fui a única correspondente brasileira e um dos pouquíssimos membros da imprensa mundial a bater papo cara a cara com Brando, como atestam as fotos desta matéria. Nosso primeiro encontro foi inusitado. Era um sábado, 7 de março de 1953. A maioria dos estúdios estava fechada, mas no rancho da Columbia em Burank, a equipe de *O Selvagem* trabalhava para compensar o atraso nas filmagens atribuído ao astro Marlon Brando, tido como temperamental. Naquele dia, eu só esperava ver Brando atuando, sem a menor esperança de realizar o sonho secreto de falar com ele. Afinal, já se havia consagrado com filmes de grande impacto como *Espíritos Indômitos*, *Uma Rua Chamada Pecado*, *Viva Zapata!* e *Julio César*. Tinham sido cinco papéis totalmente diferentes, que atestavam sua maravilhosa versatilidade. E, agora, interpretava o que seria um marco não só na sua carreira, mas no próprio *environment* social da época: o anti-herói sensual, motoqueiro cínico e aparentemente brutal, porém quase patético na sua carência afetiva. E foi com as vestes do motoqueiro, botas e jaqueta de couro, jeans, camiseta e boné que Marlon Brando me recebeu em seu camarim e me concedeu uma longa entrevista, até hoje invejada pela própria imprensa americana. Ficou encantado ao saber que eu era amiga íntima de Carmen Miranda, que considerava uma artista superavançada para a época e uma mulher muito sexy. Um ano depois, nos estúdios da Fox, Marlon recebeu-me novamente para outra entrevista nos intervalos de filmagem de *Desirée, o Amor de Napoleão*. E, finalmente, em 1957, batemos outro longo papo no set de *Sayonara*, na Warner, onde me apresentou seu pai, com quem fizera as pazes depois da morte da mãe. Alguns anos mais tarde, vim a conhecer Anna Kashfi e, um dia, levei minha filha Audrey para brincar com Christian Devi-Brando. Apesar de mais velho que Audrey, o filho de Marlon tentou arrancar das mãos dela o cachorrinho de pelúcia que levava consigo. Contra os gritos de Anna, apartei diplomaticamente a briguinha infantil, mas lembrei-me desse incidente de agressividade do menino tempo depois, quando ele cometeu o rumoroso crime.

Um cavalheiro no set de *Desirée, o Amor de Napoleão*

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Dulce, com sua filha Audrey e Christian, filho de Brando

Não se pode dizer que Brando tenha sido mau pai. Embora enigmático como ator famoso, não parece um homem cruel. Da minha parte, guardo dele a melhor das lembranças, pois sempre me tratou com o máximo carinho e cavalheirismo, o que pode parecer impossível para aqueles que nunca conseguiram se aproximar desse verdadeiro mito vivo. Mas tive essa sorte e, por isso mesmo, identifico-me com a sua dor. Pobre Marlon Brando! Foi muito alto o preço que pagou pela sua genialidade.•

VIN VIDI VINCI

vindiesel

Vin Diesel deixa de lado o rótulo de astro de ação, volta ao espaço em *A Batalha de Riddick* e prepara-se para encarar seu projeto mais ambicioso

Por Roberto Sadovski, de Los Angeles

À primeira vista, Vin Diesel é, sim, um brutamontes. Mas o astro, que há pouco mais de dois anos era alardeado (inclusive por nós) como "o sucessor de Schwarzenegger" no trono da pancadaria e das explosões hollywoodianas, já deixou o caminho aberto para seu colega de musculação, The Rock. Na verdade, o que o ator de 36 anos está mesmo de olho é em respeito: por suas decisões, pelo modo como conduz sua carreira e por seu futuro no cinema. Não é à toa que ele abriu mão de dinheiro e sucesso fáceis nas continuações de *Velozes e Furiosos* e *Triplo X*, optando por investir na seqüência de *Eclipse Mortal*, ficção científica de baixo orçamento que se tornou cult depois de sua performance no cinema. *A Batalha de Riddick* (leia crítica na página 62) é uma ficção científica hardcore, que bebe da fonte dos quadrinhos europeus e se vangloria menos na energia cinética da geração *Matrix* e mais na presença de Judi Dench no elenco.

Vin Diesel recebeu SET para falar sobre *A Batalha de Riddick*, mas terminou por declamar seu amor por *Hannibal*, biografia do general bárbaro que unificou tribos mediterrâneas para atacar, no torso de um elefante, a capital do Império Romano (e da Civilização Ocidental) do ano 3 antes de Cristo. Entre outras revelações, o ator contou que, a exemplo de *A Paixão de Cristo*, quer rodar *Hannibal* nas línguas da época e procura uma atriz brasileira para o principal papel feminino da história. Se tem algo que Vin sabe fazer é criar expectativa, como você confere na entrevista a seguir.

Você já está confortável com essa imagem de astro de filmes de ação? Há alguns anos o rotularam como o "próximo grande herói", mas depois você não quis fazer as continuações de *Velozes e Furiosos* e de *Triplo X*, preferindo *A Batalha de Riddick*, que não é exatamente um filme de ação.

Na verdade, eu me vejo como um ator em primeiro lugar, desde que eu tinha 7 anos de idade, pelo menos duas décadas antes de fazer o que pode ser considerado um filme de ação. Eu tinha 30 anos quando fiz *O Resgate do Soldado Ryan* e nem tinha plano de saúde como ator! Hollywood é um lugar estranho quando você não segue a "fórmula" e para mim seria muito fácil seguir com *Velozes e Furiosos*>>

ou *Triplo X*. Contudo, essa cidade também respeita dinheiro e esses filmes me deram conforto para seguir meu próprio caminho. *A Batalha de Riddick* é do mesmo estúdio de *Velozes e Furiosos*.

Mas ser um astro de ação em Hollywood já o qualifica até para ser governador da Califórnia!

(*Risos*) Eu não posso nem pensar nisso, sou burro demais (*mais risos*). Sou um leão-de-chácara de Nova York. Mas eu já era o prefeito de Nova York aos 5 anos, então esse é um papel que não quero repetir.

Seus personagens, pelo menos em teoria, representam facetas de uma geração ainda muito jovem. Você sente alguma responsabilidade quando aceita um papel assim?

Eu acho que essa "nova geração" não responde mais a heróis perfeitos, intocáveis. É impossível afirmar que os jovens vão simplesmente engolir o conceito de heroísmo. Não é mais tão fácil. Se um personagem é infalível, a platéia deixa de investir nele, não há mais conexão. Não sei que tipo de responsabilidade eu teria ou se sou atraído por personagens assim porque eles ressoam parte do que sou.

Mas você se identifica com esse novo público?

Talvez meus personagens sejam interessantes porque, como essa nova geração, eles não pedem desculpas pelo que fazem, pelo que são. Há dez anos, alguém como Paris Hilton nunca teria... (*hesitante*) É impressionante o ponto a que chegamos.

Impressionante ou ridículo, Vin? Não precisa ser tão politicamente correto.

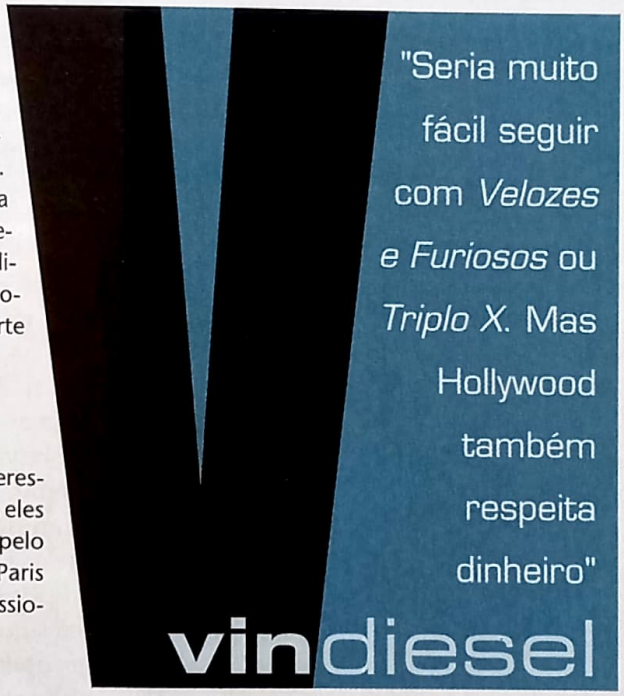
(*Risos*) Estamos vivendo uma revolução artística, mas para criar "arte" a gente tem de trabalhar em dobro hoje.

Você já está acostumado com seu status de celebridade ou ainda fica acanhado quando vai, digamos, a um programa de entrevistas?

Sabe, eu ainda fico. Fico um pouco nervoso. Agora é um pouco pior, já que eu estou filmando em Toronto e dormindo num avião. Isso deixa os nervos em frangalhos. Mas aos poucos, a gente fica mais confortável. Todo mundo nesse meio é artista, te tratam de igual para igual. Eu sei que não tenho mais de ficar me apresentando para todos a cada evento. Isso me dá mais confiança.

Em que pé está *Hannibal*?

Sabe o que é mais legal? Não existe um estúdio hoje ligado a *Hannibal*. Estou fazendo sozinho e as pessoas se lembram de eu ter mencionado esse projeto um ano, um ano e meio atrás. Para mim, isso mostra que a dedicação a um filme que realmente significa alguma coisa chama a atenção de muita gente. Eu levei mais de quatro anos para fazer *A Batalha de Riddick*, mas já falava sobre ele antes de a Universal estar atrelada ao projeto. Do mesmo modo, minha paixão por *Hannibal* só aumentou, a ponto de querer fazer esse longa em várias línguas diferentes, refletindo aquela época, a união de pessoas arrasadas e que fizeram um exército (*empolgado*). Ele libertou o povo em um mundo de opressão.



E como equilibrar toda essa paixão que você tem pelo projeto com suas obrigações como produtor, como alguém que também deve pensar que um projeto assim precisa atrair o público, e dar lucro?

Em primeiro lugar, sabemos que todos esses épicos que estão em evidência, como *Tróia* e *Alexander*, são similares. E eles não representam com exatidão o homem do Mediterrâneo. O diálogo é essencial! Mel Gibson nos deu um longa em aramaico ou pelo menos a idéia de como aquele povo soava naquela época. É isso que eu quero, que o diálogo seja, de cara, também um personagem, também parte da composição do filme. Eu posso garantir que *Hannibal* será diferente, mais realista no sentido literal. Eu quero mostrar o mundo como era.

Você não pode ir à falência com uma produção assim?

Com certeza. Mas, de novo, veja o que Mel Gibson fez. Eu admiro o que ele fez: agarrou o touro pelos chifres e criou arte, sem se importar se as pessoas dessa cidade diriam que era ou não possível fazer *A Paixão de Cristo* como ele visionou. Sei que estou mais perto de fazer *Hannibal* da maneira certa agora do que seria possível há uma década.

Quem vai dirigir?

(*Abre um enorme sorriso, sem dizer uma palavra.*)

Você é muito esperto, Vin, criando expectativa em cima de *Hannibal* aqui, nesse momento!

Com certeza, mas é meu trabalho! Quando me sento com você, não posso só dizer: "Estou feliz que *A Batalha de Riddick* foi feito, e cinco anos se passaram". Seria tolice insistir nesse mesmo papo. Ainda que o tema seja tão ironicamente atual, perguntando o que você faria se fosse forçado a se converter a uma religião que não é a sua, sendo a morte a única alternativa. Mas sei que minha paixão por filme é grande como a sua e não posso deixar de mencionar *Hannibal*. A questão é que eu posso me sentar contigo agora e em vez de ficar martelando *Riddick*, eu posso falar sobre o que não sai de minha mente nem por um segundo. Seria desonesto. Por sinal, será que você poderia sugerir alguma atriz brasileira para *Hannibal*?

Como assim?

Bom, eu quero alguém que seja desconhecida, mas talentosa e com a atmosfera latina. Porque é como as pessoas da época eram, é como minha protagonista será. E eu já havia pensado em buscar alguém do Brasil. Se você puder anotar alguns nomes para mim.

Ok, deixa eu pensar um pouco. Você vai ficar muito desapontado se *A Batalha de Riddick* não alcançar uma bilheteria que lhe permita continuar a história?

Eu acho que a gente pode fazer qualquer coisa que a gente queira. Pode parecer clichê, mas é o que basta. E paciência. Foi assim com *Riddick*, será assim com *Hannibal*. Mas eu adoraria continuar a saga de Riddick, adoro o personagem. Eu e David (*Twohy, o diretor*) planejamos uma trilogia, com *Eclipse Mortal* sendo uma espécie de prelúdio, como *O Hobbit* é para *O Senhor dos Anéis*. Eu quero ver, e quero mostrar, onde Riddick pode chegar.•

FILTRO

o guia de entretenimento

O retorno do super-herói aracnídeo, o amor inesperado nas ruas de Tóquio, três gerações de roqueiras e o último episódio de *Friends* estão no melhor do mês

CINEMA

HOMEM-ARANHA 2

Tobey Maguire tira o uniforme do armário e enfrenta um novo supervilão na aguardada seqüência do megassucesso de bilheteria, dirigido novamente pelo visionário Sam Raimi

60

DVD & VÍDEO

ENCONTROS E DESEN-CONTROS

Sofia Coppola leva Bill Murray e Scarlett Johansson a uma jornada de descobertas regada a fusos horários diferentes e muito sushi

66

MÚSICA

ALANIS MORISSETTE/ AVRIL LAVIGNE/ P.J. HARVEY

As vozes femininas do rock buscam a aceitação do público e da crítica em seus novos trabalhos

80

TELEVISÃO

FRIENDS

Os fãs se despedem de uma das séries de televisão mais populares dos últimos tempos

76

CINEMA 60
Homem-Aranha 2
Meu Vizinho Mafioso 2
Jogo de Sedução
O Enviado
A Batalha de Riddick
Nem Que a Vaca Tussa
Mulheres Perfeitas
Meninas Malvadas
Garfield
No Pique de Nova York
Jersey Girl
Querido Estranho
Hellboy

DVD & VÍDEO 66
Encontros e Desencontros
Sexta-feira Muito Louca
A Última Dança
Aos Treze
Sob o Sol de Toscana
Um Show de Verão
Perdidos no Espaço
Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas
Quero Ficar com Polly
Um Cão do Outro Mundo
Wyatt Earp
Lições para Toda a Vida
John Wayne – A Lenda Vive
Desaparecidas
A Noite
Confidence – O Golpe Perfeito
Fúria em Duas Rodas
A Aparição
Depois da Vida
O Tesouro de Sierra Madre
O Custo da Coragem
Ligado em Você
Sylvia
Linha do Tempo

TELEVISÃO 76
Friends

MÚSICA 80
Alanis Morissette – So Called Chaos
P.J. Harvey – Uh Huh Her
Avril Lavigne – Under My Skin
Cypress Hill – Till Death Do Us Part
Faithless – No Roots
The Dillinger Escape Plan – The Dillinger Escape Plan /Irony Is a Dead Scene
The Calling – Two
Graham Coxon – Happiness in Magazines
Charlatans – Up the Lake
Shrek 2 – Trilha Sonora
Velvet Revolver – Contraband
Coal Chamber – Giving the Devil His Due
Wilson Simoninha – Live Sessions at Trama Studios
Lenny Kravitz – Baptism
Robi Draco Rosa – Mad Love
Shakira – Live & Off the Record

LIVROS & HQS 84
O Guia do Mochileiro das Galáxias
Tudo Sobre o Oscar
O Atlas da Terra-Média
Mr. Natural

GAMES 85
Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban
Driv3r
Mario vs. Donkey Kong
NBA Ballers

EQUIPAMENTOS 86

Homem-Aranha nos céus de Manhattan: a greve dos metroviários não pode parar o nosso herói

HOMEM-ARANHA 2

Sam Raimi faz da segunda aventura do herói aracnídeo um filmaço de primeira. *Por Roberto Sadovski*

SPIDER-MAN 2, EUA, 2004. DE SAM RAIMI. COM TOBEY MAGUIRE, KIRSTEN DUNST, ALFRED MOLINA, JAMES FRANCO, J.K. SIMMONS, ROSEMARY HARRIS. 126 MIN. WWW.SONY.COM/SPIDERMAN. COLUMBIA. AVENTURA.

Homem-Aranha 2 faz para a série do cabeça-de-teia no cinema o que *X-Men 2* fez para o primeiro longa dos mutantes da Marvel: apara as arestas, capricha no desenvolvimento dos personagens, entrega uma história mais bacana, com efeitos especiais melhores e um respeito dobrado aos quadrinhos. Trocando em miúdos? *Homem-Aranha 2*, além de ser o filme mais sensacional deste ano, que já chegou à metade, consolida a Marvel como uma das grandes forças do cinema. E o diretor Sam Raimi nem precisou encontrar uma fórmula mágica para isso. Ele apenas foi honesto.

Explico. O primeiro *Homem-Aranha* era o produto de um monte de cabeças, de uma rede complexa de criadores e marqueteiros que sabiam possuir uma mina de ouro em mãos e que não podiam estragá-la. Para a segunda dose, Avi Arad, cabeça da Marvel Films e que assume o posto de produtor, deixou Raimi livre para tocar o barco à sua maneira. Sim, meus caros, *Homem-Aranha 2* é um filme de Sam Raimi com todas as maluquices visuais e estilo que ele vem burilando desde *Evil Dead*. Nunca, nem nos quadrinhos nem em desenhos animados, o herói pareceu tão elegante rasgando os céus de Nova York, nunca ele pareceu tão real. E não tome "realismo" só como um triunfo de efeitos especiais: se você acredita que o Aranha é de verdade em suas acrobacias é porque Raimi, seu time de roteiristas e, principalmente, Tobey Maguire, fizeram dele um sujeito tridimensional, de carne e osso, cheio de problemas e de dúvidas.

Na trama bacana, que começa de onde o primeiro *Homem-Aranha* parou – a gente revê toda a ação da aventura de 2002 nos créditos iniciais, só que no traço do artista Alex Ross, de *Marvels*. Peter Parker (Tobey Maguire) mora sozinho em um apartamento caindo aos pedaços, e se vira como entregador de pizzas e fotógrafo do *Clarim Diário*. Já Mary Jane (Kirsten Dunst) é modelo e estrela uma peça na Broadway. Ela está claramente apaixonada por Peter, mas se cansa de esperar por uma atitude do nerd-herói e começa a namorar o astronauta John Jameson (Daniel Gillies), filho do editor do *Clarim*. Para piorar o quadro, os poderes de Peter começam a falhar – ele não consegue mais produzir teias e sua capacidade de escalar paredes retrocede por causa de, veja só, estresse! E não podia ser em pior hora: o cientista Otto Octavius (Alfred Molina), que trabalha para a Oscorp agora comandada por Harry Osborn (James Franco), filho de Norman Osborn (o Duende Verde), se vê no centro de um acidente durante uma experiência que o funde com braços

mecânicos desenvolvidos em laboratório. Enlouquecido, ele torna-se obcecado em completar seu experimento, nem que para isso metade de Nova York vá pelos ares.

O maior triunfo de Raimi é equilibrar todos os aspectos do roteiro: os problemas de Peter, o dilema de Mary Jane, a loucura de Octavius (agora transformado no Doutor Octopus) e a obsessão cada vez maior de Harry, que não enxerga nada além de vingança contra o Homem-Aranha, o qual ele acredita, matou seu pai. Junte isso a uma dose cavalar de humor (a cena do Aranha com o comediante Hal Sparks no elevador é de rachar o bico) e ação, justamente os ingredientes que fizeram do gibi do herói um sucesso por quatro décadas. Raimi também não parece seguir a cartilha de Hollywood em entregar uma cena acelerada a cada dez minutos. Ele gosta de desenvolver seus personagens e o esforço deixa a trama mais amarrada. Mas quando chega a hora do quebra-quebra, o diretor mostra uma evolução absurda. A luta do Aranha contra Octopus em um trem em movimento já nasce clássica. O sadismo de Raimi com os fãs do herói também é evidente, pois ele planta personagens, vilões em potencial (sorry, fanáticos, nada de Venom) e situações para os próximos filmes que vão fazer a espera até 2007, no mínimo, agonizante (não vale falar o que acontece no final, mas é um gancho e tanto). É a antítese do cinemão hollywoodiano atual, fazer a platéia pensar e criar reviravoltas que de fato podem ter conseqüências, não só como artimanhas de roteiro. Se *Homem-Aranha* era o filme-evento com coração, essa segunda parte soma um elemento inesperado no meio do explosivo verão americano: cérebro. A platéia, com o queixo no chão, agradece.

FILME: 9

MEU VIZINHO MAFIOSO 2

THE WHOLE TEN YARDS, EUA, 2004. DE HOWARD DEUTCH. COM BRUCE WILLIS, MATTHEW PERRY, AMANDA PEET, KEVIN POLLAK. 98 MIN. THEWHOLETENYARDS.WARNER BROS.COM/ EUROPA FILMES. COMÉDIA.

Depois do sucesso inesperado de *Meu Vizinho Mafioso* (comédia divertida e sem maiores ambições), Bruce Willis e Matthew Perry estão de volta nesta desnecessária continuação que, por incrível que pareça, se aproveita do

EUROPA

Willis e Amanda: assassinos

elemento mais fraco do original – Kevin Pollak e seu aborrecido mafioso – e o transforma no principal elemento da nova trama. Relegando o divertido Perry (o Chandler de *Friends*) ao ingrato papel de "sujeito trapalhão que vive caindo", o filme tenta enganar o espectador através de uma edição ligeira, procurando nos convencer de que algo engraçado está acontecendo e que há uma dinâmica autêntica entre seus personagens. Não está e não há. ***Pablo Villaça***

FILME: 2

PLAYARTE

Natalia Verbeke: "Isso é um filme ou propaganda de xampu?"

JOGO DE SEDUÇÃO

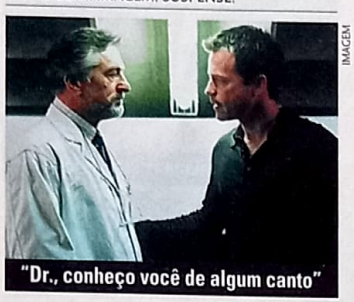
DOT THE I, INGLATERRA/ESPANHA, 2003. DE MATTHEW PARKHILL. COM GAEL GARCÍA BERNAL, NATALIA VERBEKE, JAMES D'ARCY, TOM HARDY, CHARLIE COX. 92 MIN. PLAYARTE. DRAMA/SUSPENSE.

Jogo de Sedução é um filme à frente de seu tempo. Tanto para o lado bom quanto para o ruim. Quando começou a ser vendido para festivais e distribuidoras, o longa tinha um Gael García Bernal sem o status de galã que desfruta hoje ao redor do planeta, a belíssima Natalia Verbeke, que seria indicada meses depois para o prêmio de revelação do cinema indie inglês por *Jumping Tomorrow* e, principalmente, um James D'Arcy antes de estourar como homem de confiança de Russell Crowe em *O Mestre dos Mares*. O lado bom é que essa mistura interessante de suspense, romance e drama receberá uma atenção maior nos países nos quais ainda não estreou. Bernal faz um brasileiro que se apaixona por uma garota (Natalia), dias antes de seu casório com um tedioso almofadinha inglês (D'Arcy). Escrito de forma primorosa pelo diretor Matthew Parkhill, o longa mantém o triângulo amoroso – mas nada é o que aparenta. Os diálogos bem construídos, a fotografia brilhante do carioca Afonso Beato e a trilha sonora moderna (Doves, Idlewild) dão a impressão de estarmos vendo um romance jovem acima da média, mas *Jogo de Sedução* é bem mais que isso: é um suspense de humor negro com personagens reais e uma das melhores surpresas do ano. Se contar mais, estraga. ***Rodrigo Salem***

FILME: 8

O ENVIADO

GODSEND, EUA/CANADÁ, 2004. **DE** NICK HAMM **COM** ROBERT DE NIRO, GREG KINNEAR, REBECCA ROMIJN-STAMOS. 102 MIN. WWW.GODSENDTHEMOVIE.COM. IMAGEM. **SUSPENSE.**



IMAGEM

"Dr., conheço você de algum canto"

Depois de começar de forma promissora, este liquidificador de suspense-terror-ficção científica-drama familiar dirigido por Nick Hamm se perde de forma irremediável justamente por sua indecisão quanto ao gênero que pretende seguir. Acompanhando a história de um casal (Kinnear e Romijn-Stamos) que, após perder o único filho, aceita cloná-lo com a ajuda do médico interpretado por Robert De Niro, o filme substitui a boa premissa por uma sucessão de absurdos e sustos baratos envolvendo paranormalidade, possessão demoníaca e até mesmo o velho e batido "Quem é o culpado?". No final das contas, *O Enviado* acaba se revelando uma versão ruim e "científica" (com enormes aspas) do superior *Cemitério Maldito* – dando uma boa idéia do que estou falando. ***P. V.***

FILME: 4,5

A BATALHA DE RIDDICK

THE CHRONICLES OF RIDDICK, EUA, 2004. **DE** DAVID TWOHY. **COM** VIN DIESEL, THANDIE NEWTON, COLM FEORE, JUDI DENCH. 119 MIN. WWW.THECHRONICLESOFRIDDICK.COM. UIP. **FICÇÃO CIENTÍFICA.**

O diretor David Twohy caiu na armadilha. Com mais dinheiro e mais ferramentas em mãos, o sujeito que rodou algumas pérolas de baixo orçamento, como *A Invasão* e *Submersos*, enterrou *A Batalha de Riddick*, seqüência da ótima ficção científica *Eclipse Mortal*, em uma tonelada de cenas de ação e efeitos especiais bacanas. Não que o novo longa com o fortão Vin Diesel seja um desastre do nível de *A Reconquista*. Muito pelo contrário. Twohy escancara sua paixão em misturar conceitos de ficção científica e fantasia ao estilo europeu (imagine os quadrinhos de Enki Bilal), adiciona uma dose cavalar de adrenalina concentrada em seu protagonista, mas termina por não contar a história que arma no começo do filme: Riddick sai do exílio de cinco anos para, a contragosto, derrubar uma seita intergaláctica que elimina os planetas que não consegue converter seus habitantes. Com meia hora de corre-corre na superfície de um mundo que parece o da saga *Duna* o design do longa, apesar de pomposo e mezzo cafona, segura bem a geografia de três planetas diferentes –, Two-hy simplesmente muda o tom, joga Riddick em um planeta-prisão e parece se mudar para outro longa, um filme B em que ele se sente muito mais confortável. Pelo menos, o diretor não perde as amarras de seu protagonista. Toda vez em que Vin Diesel entra em cena é transbordando ironia, sarcasmo e uma nada sutil sensação de perigo memorável. Numa Hollywood de personagens rasos, o assassino que mata seguindo seu código de honra peculiar é um oásis de personalidade – o que também pode ser dito de Kyra, uma garota no primeiro filme que volta como uma versão feminina do matador. O final que amarra com maestria *A Batalha de Riddick* também é carregado de tristeza: este não é um longa que vai faturar rios de dinheiro, o que praticamente derruba o investimento em outra aventura. Tudo bem, David Twohy trabalha melhor com pouca grana e menos pressão. E Riddick não merece o esquecimento. ***R.S.***

UIP

"Ei, Vin, este planeta é quente assim?"

FILME: 6,5

NEM QUE A VACA TUSSA

HOME ON THE RANGE, EUA, 2004. **DE** WILL FINN E JOHN SANFORD. **COM** AS VOZES DE STEVE BUSCEMI, ROSEANNE, G.W. BAILEY. 76 MIN. DISNEY.GO.COM/DISNEY PICTURES/HOMEONTHERANGE/MAIN.HTML. BUENA VISTA. **ANIMAÇÃO.**

Nem Que a Vaca Tussa adota um estilo que lembra bastante os curtas do falecido animador Chuck Jones. Infelizmente, as semelhanças param por aí, pois o longa jamais consegue recriar o ritmo enérgico e o clima enlouquecido dos trabalhos de Jones (dono do visual moderno de Pernalonga e cia.), preferindo apostar em gags físicas óbvias. Preso por uma história sem alcance sobre animais caçando um bandido para salvar uma fazenda, o roteiro entrega-se ao velho recurso de transformar o filme em um road movie – uma maneira de levar o público a pensar que algo está acontecendo, quando, na realidade, é apenas o cenário que está mudando. Incluindo alguns dos piores números musicais já realizados pela Disney, o desenho é tecnicamente limitado. Uma decepção. ***P.V.***

FILME: 4

PONTO CRÍTICO

	Celso Sabadim Cineclick	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Luiz Carlos Merten Estado de S. Paulo	Marcelo Furlani Omelete	Miguel Barbieri Veja São Paulo	Odair Brás Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Casa	Pedro Butcher Folha de S. Paulo	Ticiano Osório Zero Hora	SET	MÉDIA
A MARCA	7	4	–	4	–	2	4	1	–	1	4	3.5
CAZUZA – O TEMPO NÃO PÁRA	8	–	8	6	–	8	7.5	7	5	8	8.5	7.5
DE CORPO E ALMA	4	6	4.5	5	8.5	4	–	–	7	–	7	6
HARRY POTTER E O PRISIONEIRO...	8.5	8	7.5	7	8.5	8	8.5	8	7	–	8.5	8
MATADORES DE VELHINHA	–	7	–	7	–	–	–	6.5	6	–	6.5	6.5
O DIA DEPOIS DE AMANHÃ	7.5	8	3.5	0	8	8	8	6	7	8	7	6.5
O EFEITO BORBOLETA	–	5	6	–	7.5	7	9	6.5	–	–	7	7
O OUTRO LADO DA RUA	8.5	–	7.5	7	8	7.5	–	4.5	7	6	6.5	7
RIO DE JANO	–	–	7	6	–	6	–	–	8	–	7.5	7
SHREK 2	10	9	–	6	9.5	9	9	8	9	8	9	8.5

MULHERES PERFEITAS

THE STEPFORD WIVES, EUA, 2004. DE FRANK OZ. COM NICOLE KIDMAN, MATTHEW BRODERICK, BETTE MIDLER, CHRISTOPHER WALKEN, GLENN CLOSE. 93 MIN. WWW.STEPFORDWIVESMOVIE.COM. UIP. COMÉDIA.

Mulheres Perfeitas é uma comédia, digamos, quase boa. Pontos positivos? Nicole Kidman tem um timing cômico perfeito, equilibrado com o jeitão nerd de Matthew Broderick; e Bette Midler não fazia rir assim há muito, muito tempo. Mas essa adaptação do romance de Ira Levin (levado ao cinema em 1975, como *As Esposas de Stepford*), um pesadelo feminista conduzido às últimas conseqüências, nunca alcança o equilíbrio entre pastelão esperto e sátira social – pecado que o diretor Frank Oz cometeu em nome da correção política. Nicole é Joanna Eberhard, todo-poderosa de uma emissora de TV demitida quando um reality show sai pela culatra. Deprimida, ela é levada pelo marido pateta (Broderick) para viver na pacata Stepford, cidade-modelo onde não há crime, mistura racial e, a julgar pelas loiríssimas esposas do lugar, não há cérebro. Investigando o que há de errado com a mulherada, Joanna e a escritora Bobbie Markowitz (Midler) desvendam uma trama diabólica: as mulheres foram transformadas em servas ciborgues dos maridos, que buscam uma sociedade perfeita regida pelo machismo. O problema é que, na visão de Oz, a perda das conquistas femininas e sua "robotização" não passam de desculpa para um desfile de gags. Do jeito que está, *Mulheres Perfeitas* faz rir com o talento de seu elenco, contudo é pueril demais para seu tema, e engraçado de menos para seu potencial. ***R.S.***

FILME: 6

UIP

Nicole Kidman, um robô? Agora está explicado, Tom

MENINAS MALVADAS

MEAN GIRLS, EUA, 2004. DE MARK S. WATERS COM LINDSAY LOHAN, RACHEL MCADAMS, TINA FEY, TIM MEADOWS. 97 MIN. WWW.MEANGIRLS MOVIE.INDEXFLASH.HTML. UIP. COMÉDIA.

UIP

O presente de Natal perfeito de SET

À primeira vista, *Meninas Malvadas* pode ser confundida com uma daquelas comédias adolescentes corriqueiras, que procura fazer humor fácil por meio da utilização de estereótipos como as líderes de torcida promíscuas, os nerds e a mocinha ingênua que quer conquistar "o sujeito mais bonito da escola". Aos poucos, porém, o filme revela uma inteligência insuspeitada, e então percebemos que todas aquelas figuras estão *satirizando* os lugares comuns – tarefa dificílima que o longa realiza com brilhantismo. Escrito por Tina Fey (atual redatora-chefe do *Saturday Night Live*, onde co-apresenta o noticiário venenoso do programa), o roteiro desenvolve as situações de forma inteligente e engraçada, provocando o riso não só pelos diálogos inspirados, mas também pelas gags visuais hilárias, que funcionam como uma crítica ácida ao fútil universo de uma sociedade consumista e alienada. Encabeçando o bom elenco, a jovem Lindsay Lohan carrega a fita com segurança, além do bônus de ser linda. Mesmo sem conseguir escapar dos inevitáveis clichês do gênero, sempre apostando na união de todos, *Meninas Malvadas* surpreende o espectador, que, ao final da projeção, descobre que realmente se importou com aquele personagens, incluindo as tais líderes de torcida. ***P.V.***

FILME: 8,5

PREMIERE VIDEO-SHOP

Diversão para toda a família!

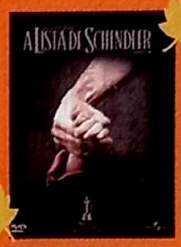
WWW.PREMIEREVIDEO.COM.B

APRESENTA...

INVERNO COM GRANDES LANÇAMENTOS

(0xx11) 3721.8541

Último Samurai, R$ 44,90



Lista de Schindler R$ 49,90

Homem Aranha Ed.Luxo R$ 49,90

CSI-1ª, 2ª e 3ª Temporada R$ 124,00

PREÇO GARANTIDO

Memphis Belle R$ 29,90

A PROMOÇÃO CONTINUA

*Garantimos o melhor preço de qualquer oferta anunciada

Box Missão Impossível R$ 56,90

Maverick R$ 29,90

Shrek +3D R$ 25,90 -vhs R$ 49,90 -dvd

Vários títulos Warner a R$ 29,90 cada

Pantera-Cor-De-Rosa (coleção) R$ 159,90

Striptease R$29,90

Ace Ventura R$29,90

PREMIERE VIDEO-SHOP

*Cobrimos qualquer preço, anunciado pela concorrência, nesta edição.
Promoção válida por tempo limitado ou enquanto durar estoc
Se você encontrou menor preço, nos informe através do e-m
sac@premierevideo.com.br

Morumbi : Rua Regente Leon Kaniefsky, 501
Portal Morumbi : Dr. Guilherme D.Villares 1213
Sumaré : Av. Heitor Penteado , 405
Cerro Cora : Av. Cerro Cora, 1965

OUTRAS ESTRÉIAS

• **ANTES DO PÔR-DO-SOL** – Nove anos depois de se separarem em Viena no final de *Antes do Amanhecer*, Julie Delpy e Ethan Hawke voltam a se encontrar, agora em Paris (Warner)

• **FAHRENHEIT 11 DE SETEMBRO** – O explosivo documentarista Michael Moore (Tiros em Columbine) agora vira suas câmeras contra o governo Bush no filme que ganhou a Palma de Ouro no último Festival de Cannes. A distribuidora promete o longa no Brasil para este mês, num esquema de guerra inédito depois que a Disney tentou boicotar o filme (Europa).

• **GAROTAS DO ABC** – O veterano diretor Carlos Reichenbach conta a história de uma operária (Michelle Valle) que adora homens musculosos e namora um integrante de uma gangue nazista. O filme segue três linhas narrativas diferentes, sempre tendo a moça como elemento central (Europa).

• **VIVA SAPATO!** – Uma dançarina cubana (Laura Ramos) decide abrir um restaurante na praia. Sua tia brasileira (Irene Ravache) promete ajudá-la, mas manda sapatos ao invés de dinheiro. Furiosa, a garota vende os calçados antes de descobrir que nos saltos estava toda a grana (Europa).

GARFIELD

GARFIELD: THE MOVIE, EUA, 2004. **DE** PETER HEWITT. **COM** BRECKIN MEYER, JENNIFER LOVE HEWITT, STEPHEN TOBOLOWSKY E AS VOZES DE BILL MURRAY, ALAN CUMMING. 80 MIN. WWW.GARFIELDMOVIE.COM. FOX. **COMÉDIA.**

A versão em celulóide das tiras de quadrinhos de Jim Davis é excelente diversão para uma tarde descompromissada – isso se você tiver 5 anos de idade. Hollywood fez do gato mais sarcástico dos jornais, o protagonista de um filme besta de doer, só escapando das profundezas mais ardentes com o trabalho impagável de Bill Murray, que empresta sua voz ao felino rechonchudo (pena que a esmagadora maioria das cópias no Brasil será dublada). A trama acompanha a rotina preguiçosa de Garfield e de seu dono, Jon Arbuckle (o simpático Breckin Meyer), que, para agradar à veterinária do bichano (interpretada por Jennifer Love Hewitt), adota o cachorro Odie. Com sua paz abalada, Garfield involuntariamente faz com que Odie seja raptado por um inescrupuloso apresentador de TV – hmmm, melhor não entrar em detalhes – e parte para seu resgate. E só. Os efeitos são convincentes, mas é muito estranho ver Garfield, que é inteirinho digital, contracenar com bichos de verdade. Bom, estranho mesmo é tirar duas horas para assistir ao filme. ***R.S.***

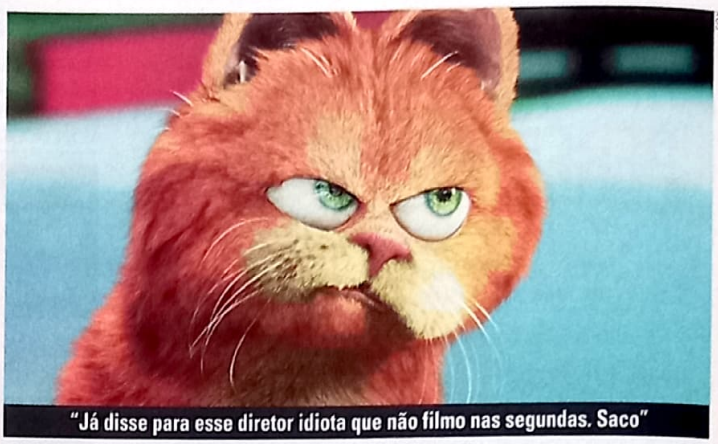
FILME: 5

NO PIQUE DE NOVA YORK

NEW YORK MINUTE, EUA, 2004. **DE** DENNIE GORDON. **COM** MARY-KATE OLSEN, ASHLEY OLSEN, EUGENE LEVY. 91 MIN. WWW.NEWYORKMOVIE.COM. WARNER. **COMÉDIA.**

No Pique de Nova York conseguiu algo que parecia impossível: desbancar *A Cartomante* da posição de pior filme do ano. Protagonizado pelas gêmeas Mary-Kate e Ashley Olsen, grande sucesso entre os adolescentes americanos (o que já é um mau sinal), o longa é mera colagem de piadinhas sem a menor graça que, além de plagiar descaradamente comédias como *Clube das Desquitadas* e *Quem Vai Ficar com Mary?*, ainda comete o erro de achar que suas estrelas sabem atuar. Como se não bastasse, a "história" também inclui uma série de terríveis estereótipos raciais e cede espaço para um número musical, envolvendo a banda Simple Plan, que poderia perfeitamente ter saído do vergonhoso *Um Show de Verão*. ***Pablo Villaça***

FILME: 0



"Já disse para esse diretor idiota que não filmo nas segundas. Saco"

JERSEY GIRL

EUA, 2004. **DE** KEVIN SMITH. **COM** BEN AFFLECK, GEORGE CARLIN, LIV TYLER, RAQUEL CASTRO, JENNIFER LOPEZ. 102 MIN. WWW.JERSEYGIRL-MOVIE.COM. LUMIERE. **COMÉDIA.**

LUMIERE

"Olha, Liv: é a J. Lo se casando"

Depois de criar um universo próprio, Kevin Smith deu um tempo nas piadas e usou sua experiência como pai de primeira viagem para bolar *Jersey Girl*, uma comédia docinha e sincera. Ben Affleck é Ollie Trinke, um assessor de celebridades que encontra o amor de sua vida, Gertrude (Jennifer Lopez, ejetada em 15 minutos). Mas a felicidade não dura muito, já que ela morre ao dar à luz. Arrasado, e sem muita disposição para ser pai solteiro, Ollie perde o emprego ao falar mau de um cliente semi-famoso, Will Smith (o começo do filme se passa em 1996) e volta a morar com o pai. Corta para 2004, quando a pequena Gert tem 8 anos e Ollie tem a oportunidade de retornar ao antigo trabalho (e de se apaixonar por uma balconista de locadora interpretada por Liv Tyler). Kevin Smith parece acanhado fora das piadas sobre fluidos corpóreos que fizeram sua fama, mas ganha pontos por sua honestidade. ***R.S.***

FILME: 7

QUERIDO ESTRANHO

BRASIL, 2004. **DE** RICARDO PINTO E SILVA. **COM** DANIEL FILHO, SUELI FRANCO, ANA BEATRIZ NOGUEIRA. 95 MIN. WWW.QUERIDOESTRANHO.COM.BR. IMAGEM. **COMÉDIA/DRAMA.**

A primeira impressão é a de que *Querido Estranho* será uma versão brasileira de *As Confissões de Schmidt*, trazendo Daniel Filho, famoso por suas conquistas amorosas, como um homem envelhecido e nada sedutor. As cenas que o mostram cansado e barrigudo são um verdadeiro choque e o ator parece mesmo prestes a oferecer uma perfor-mance das mais brilhantes. E é isso que ele faz. Mas o filme revela-se pesado e incômodo, transformando-se em um angustiante drama familiar. O roteiro entrega sua origem teatral e soa mais apropriado para o palco do que para os cinemas. ***P.V.***

FILME: 6

HELLBOY

HELLBOY, EUA, 2004. DE GUILLERMO DEL TORO. COM RON PERLMAN, JOHN HURT, SELMA BLAIR, DOUG JONES, RUPERT EVANS, JEFFREY TAMBOR. 122 MIN. WWW.SONYPICTURES.COM/MOVIES/HELLBOY. COLUMBIA. **AVENTURA**.

Admito que fui ver *Hellboy* com uma pulga atrás da orelha. Primeiramente, as histórias góticas não pareciam caber numa produção hollywoodiana, mas só no gibi de Mike Mignola. Aí vem Guillermo Del Toro, gordão fanático por terror que compôs a histeria de *Blade 2* (ponto contra) e o assustador *A Espinha do Diabo* (ponto a favor). Por último, o trailer deu a impressão de estarmos diante de um longa cheio de efeitos especiais criados para turbinar brigas de monstros. Eu não estava de todo errado: apesar de ser uma adaptação charmosa, que segue com fidelidade o material original, *Hellboy* ainda é um filme de quadrinhos típico, com uma estrutura comum e repleto de brincadeiras digitais para adolescente se engasgar com pipoca a cada dez minutos.

Talvez esteja sendo muito rígido nos comentários. Afinal, somente a capacidade de levar às telonas uma história protagonizada por um demônio detetive que serra os chifres para se desviar do destino infernal já é ousada por natureza. Junte isso ao apurado desejo de entregar um trabalho à moda antiga – com exaustivo trabalho de maquetes e maquiagem – e ao espírito anárquico do personagem central. O Hellboy de Ron Perlman (*A Bela e a Fera*) é um dos melhores heróis de ação desde a criação de John McLane. Assim como o policial de Bruce Willis, o demônio en-frenta aberrações como um mecânico aperta um parafuso, na maior naturalidade e sempre com um comentário venenoso.

Nesse caso, o vermelhão se junta ao anfíbio Abe Sapien (Doug Jones), um ser grotesco e gentil que ganha uma versão perfeita nos cinemas; Liz Sherman (Selma Blair), uma pirocinética destrambelhada; e o agente John Myers (Rupert Evans), que poderia ser o ponto fraco do filme, mas acaba servindo como os olhos do mundo normal em cima do universo fantasioso de Del Toro. O time, controlado pelo professor Broom (John Hurt), precisa enfrentar a ameaça de Rasputin, um mágico que deseja o apocalipse na Terra. É aí que a produção derrapa um pouco. Os vilões são bidimensionais e seus objetivos são os mesmos de qualquer James Bond fuleiro. Por sorte, os heróis são o oposto dos vilões e seguram com perfeição a narrativa usual adotada pelo diretor. Emocional e emocionante; ágil e despretensioso; *Hellboy* é uma diversão dos infernos. ***Rodrigo Salem***

FILME: 8

FOX

Hellboy: "Querida, eu já falei que não amo você apenas para economizar isqueiros"

próximaviagem Terra
Gula SET ViverBem
FLUIR speakup

PARA NÚMEROS ATRASADOS LIGUE:
(011) 4161-2481

EDITORA PEIXES

2a Mostra de Curtas UNI-BH

A Mostra de Curtas UNI-BH é uma iniciativa do Centro Universitário de Belo Horizonte com objetivos de exibir e valorizar a produção de curtas-metragens no âmbito de instituições de ensino superior em Belo Horizonte.

Resultado Final da 2ª Mostra

1º Lugar - Ponto de Partida
Gabriela Kimura e Tiago de Macedo

2º Lugar - Fransina, Angra, Genuína
Bruno Autran

3º Lugar - O Bicho
Júlio César Callado, Tamira Ferreira e Isabel Bandeira

Informações sobre próximas Mostras entre em contato pelo e-mail:
ccartes@unibh.br
Visite nosso site:
www.unibh.br

UNIVERSAL

Murray e Scarlett: presos a uma vida que não parece confortável

ENCONTROS E DESENCONTROS

Sofia Coppola se perde nas ruas de Tóquio para mostrar o choque de culturas entre o Ocidente e o Oriente. Por Juliana Pereira

LOST IN TRANSLATION, EUA, 2003. DE SOFIA COPPOLA. COM BILL MURRAY, SCARLETT JOHANSSON, GIOVANNI RIBISI. 102 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. DRAMA.

A saga de Sofia Coppola ao tentar filmar clandestinamente *Encontros e Desencontros* em Tóquio sob o olhar rígido da polícia nipônica certamente renderia outro filme. Embora traga imagens de making of, o DVD resume-se a ilustrar locações sem as estender às situações constrangedoras e educadamente ameaçadoras com as quais a equipe nipo-americana se deparou, que a própria Sofia cita numa entrevista "extra" ancorada por Bill Murray.

Além de deixar o público curioso sobre os tais episódios, a diretora/roteirista conta um pouco do dia-a-dia, muitas vezes ininteligível nas primeiras semanas. Algumas cenas excluídas da montagem final, um videoclipe e é só. Claro que a graça e a simplicidade de se sentir intruso e solitário numa terra onde não se decodificam símbolos em palavras, gestos em tradições, estão lá. E o lado ruim também.

Mas uma próxima edição especial bem merecia esse documentário que a diretora e roteirista sugere em palavras e fica na imaginação de quem assiste à breve passagem do ator Bob Harris (Bill Murray, maravilhoso) e de Charlotte (Scarlett Johansson), jovem mulher de um fotógrafo que não tem tempo para ela, em uma semana claustrofóbica e libertária na high tech capital japonesa. Ambos sentem-se presos a uma vida que não lhes parece mais confortável; ambos carregam os minutos do cotidiano como uma tortura – e ambos encontram

um no outro alguém com quem podem conversar e confiar na cacofonia de sons e palavras de Tóquio.

A maturidade da filósofa pós-adolescente recém-casada e a necessidade de menos convenções do ator cinqüentão hollywoodiano transformado em garoto-propaganda de uísque japonês também continuam sublimes na tela menor. Talvez porque a equipe técnica permitiu que intempéries e incidentes naturais interferissem no roteiro durante os malabarismos de câmeras para gravar na multidão que não pára nunca no centro da capital. E isso, infelizmente, se vê sem generosidade nos extras do DVD.

FILME: 9 EXTRAS: 6

SEXTA-FEIRA MUITO LOUCA

FREAKY FRIDAY, EUA, 2003. DE MARK S. WATERS. COM JAMIE LEE CURTIS, LINDSAY LOHAN. 93 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. COMÉDIA.

Eis um filme adolescente, bobinho, refilmagem de um sucesso de 1976 e que, pasmem, funciona às mil maravilhas. O motivo é um só: Jamie Lee Curtis. A ex-estrela dos filmes de terror teen faz a mãe certinha, que vive às turras com a filha, em plena idade da rebeldia e hormônios pululantes. A trama explora a clássica "troca de corpos". Mas aqui de batido só o tema, pois Jamie e Lindsay Lohan fazem miséria depois que um encanto jogam mãe e filha na carcaça uma da outra. É pura curtição ver a jovem dando um banho de loja na mãe e a matriarca reprimindo comentários picantes das colegas de escola. Entretenimento descompromissado, em sua melhor forma.

BUENA VISTA

Jamie e Lindsey: troca-troca

Suzana Uchôa Itiberê

FILME: 7,5 EXTRAS: N.F.

A ÚLTIMA DANÇA

ONE LAST DANCE, CANADÁ, 2003. DE LISA NIEMI. COM PATRICK SWAYSE, LISA NIEMI, GEORGE DE LA PENA. 92 MIN. DVD/VHS FLASHSTAR. DRAMA.

Patrick Swayse sempre terá como consolo o eterno sucesso de filmes como *Dirty Dancing* e *Ghost*, já que talvez nunca seja lembrado por seu trabalho em *A Última Dança*. O diretor da companhia de dança da qual fazia parte morre e seu personagem é chamado às pressas para estrelar uma coreografia jamais apresentada. Seus colegas de palco – entre eles a diretora do filme, Lisa Niemi – demonstram certo entusiasmo, mas problemas pessoais e uma perna machucada podem atrapalhar seus planos. Sem grandes inovações acrobáticas, a trama não segura e os longos ensaios tendem a cansar os mais desinteressados por balé. Destaque para um momento brazuca da trilha sonora.

Roberto Larroude

FILME: 3 EXTRAS: N.F.

AOS TREZE

Bom drama alerta sobre educação na adolescência

THIRTEEN. EUA, 2003. DE CATHERINE HARDWICKE. COM HOLLY HUNTER, EVAN RACHEL WOOD, NIKKI REED. 100 MIN. DVD/VHS FOX. DRAMA.

Aos Treze é um vigoroso alerta para quem acredita em termos como "psicopedagogia" e descarta o valor educacional de uma boa palmada na hora certa. Holly Hunter encarna uma mãe relapsa e ausente que deixa a rédea solta na educação da filha de treze anos (Evan Rachel Wood), um anjinho na sua visão. A então boa menina se mete com uma má influência da mesma idade (Nikki Reed) e passa a flertar com sexo, drogas e roubo de lojas (no lugar do rock'n'roll). De nerd impopular na escola, a garota vira uma lolita do inferno – ou, como diz o rapagão que ela e sua amiga tentam estuprar (isso mesmo), a menina se torna "porta de cadeia". O mais impressionante neste bom drama da estreante Catherine Hardwicke é a sinceridade das situações vividas por mãe e filha – o roteiro foi co-escrito por Nikki Reed, baseado em suas próprias memórias (na vida real ela era a boa menina; aqui, torna-se a má companhia). *Aos Treze* é incômodo para qualquer pai, mas deveria ser obrigatório ser visto não somente pelos mais velhos, mas também acompanhado dos filhos, mesmo com as cenas fortes de drogas e sexo adolescente.

André Gordirro

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

FOX

Cenas fortes: problemas comuns entre pais e filhos

N.F.: Não Fornecido

SOB O SOL DA TOSCANA

UNDER THE TUSCAN SUN, EUA, 2003. DE AUDREY WELLS. COM DIANA LANE, SANDRA OH. 113 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. DRAMA.

Se depender das luzes e aromas que a Toscana irradia em direção às mulheres que conquistaram independência financeira e intelectual – e não sabem o que fazer com ela –, nem tudo está perdido. É aquela velha receita de rever conceitos e prioridades partindo dos elementos e sentimentos mais simples. É abrir uma torneira – metáfora pouco sutil usada pela diretora Audrey Wells – sem saber se vai pingar ou jorrar e ter paciência até que o encanador resolva o problema e encontrar outro lugar de onde tirar água. Traduzindo: Frances (uma Diane Lane inspiradíssima) é uma escritora americana traída pelo marido, que aceita o convite de um tour gay pela região italiana da Toscana. Encanta-se pela vila decadente de Bramasole, e a malinha que trouxe para dez dias se torna seu guarda-roupa definitivo. Reconstruindo a antiga arquitetura do lugar, ela também recupera sua percepção do mundo como mulher. Para a gente pensar que, se a palavra "feminina" veio de nós, fêmeas, em algum momento precisamos aprender a praticá-la sem vergonha. *J.P.*

FILME: 8,5 EXTRAS: N.F.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

BRYAN SINGER NA ENTERPRISE

Fanático por *Jornada nas Estrelas*, Bryan Singer (diretor dos longas da série *X-Men*) fez uma pequena ponta como oficial na ponte da Enterprise em *Nêmesis* (último filme da tripulação da Nova Geração). A cena mais visível é quando ele substitui o tenente Worf em seu posto. A dica foi dada pela leitora Luana Alves Fernandes.

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

UM SHOW DE VERÃO

BRASIL, 2004. DE MOACYR GÓES. COM ANGÉLICA, LUCIANO HUCK. 97 MIN. DVD/VHS WARNER. AVENTURA.

Não adianta malhar Moacyr Góes: o diretor especializou-se em "filmes para o povão" e tem mostrado desembaraço no ofício. *Um Show de Verão* é mais um caça-níqueis com atores da Rede Globo e será uma experiência transcendental para adolescentes que acham "da hora" o programa do Faustão. Na trama, a operadora de telemarketing Angélica transforma-se em uma Britney Spears suburbano-carioca. O único problema é a indefectível confusão de climas: às vezes, lembra *Cinderela* e *Crossroads – Amigas para Sempre*; em outras, descamba para a baixaria e vira *Sala Especial* (com modelos peladas, bailes funks e diálogos chulos, do tipo: "Cadê a porra da banda que você ficou de me arrumar?"). Um luxo. *E.T.*

FILME: 5 EXTRAS: N.F.

PERDIDOS NO ESPAÇO – 1ª TEMPORADA COMPLETA

LOST IN SPACE, EUA, 1965. DE IRWIN ALLEN. COM GUY WILLIAMS, JUNE LOCKHART, MARK GODDARD, MARTA KRISTEN, BILL MUMY, ANGELA CARTWRIGHT, JONATHAN HARRIS. 999 MIN. DVD FOX. FICÇÃO CIENTÍFICA.

Antes de virar o mestre do "Cinema Catástrofe" nos anos 70, Irwin Allen criou e produziu para a TV algumas das mais divertidas séries de ficção científica. De sua imaginação fértil surgiram clássicos como *Viagem ao Fundo do Mar*, *Perdidos no Espaço*, *Túnel do Tempo* e *Terra de Gigantes*. *Perdidos no Espaço* é o primeiro a chegar ao DVD. A temporada inicial do programa é a melhor. Em preto-e-branco, tinha um tom mais sério do que a fase colorida – que ficou famosa pelo visual brega com alienígenas com formas de legumes. São oito discos que incluem os trinta primeiros episódios e o piloto inédito, que não contava com a presença de Jonathan Harris como o Doutor Smith nem com a do robô – quando percebemos como a figura de Harris era importante. Além disso, há um spot promocional da série feita na época do lançamento. A grande atração da caixa, entretanto, está na dublagem em português. Trata-se da mesma que o público brasileiro se acostumou a ver na televisão. Um programa antológico de primeira para fã nenhum botar defeito. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 8 EXTRAS: 7,5

FOX

Tripulação feliz: A família Robinson (com um sério Doutor Smith) posa para foto

McGregor: "Estacionar foi fácil, quero ver quando pedir para o manobrista buscar meu carro"

PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS

Fábula de Tim Burton leva espectador para além da imaginação

BIG FISH, EUA, 2003. DE TIM BURTON. COM EWAN MCGREGOR, ALBERT FINNEY, JESSICA LANGE, BILLY CRUDUP, HELENA BONHAM CARTER. 110 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. DRAMA.

Certos filmes existem por causa de um momento na vida do cineasta. Tim Burton dirigiu *Peixe Grande* porque tinha de resolver uma questão de paternidade. Os sentimentos em relação ao pai, que morrera há pouco, e o afeto pelo filho recém-nascido, fruto da união com a atriz Helena Bonham Carter. Pode não ser o melhor longa do diretor, mas Burton é mestre em criar realidades fantasiosas, mundos mágicos em que a verve surreal predomina sobre o universo comum, e por isso o torna fascinante. Se essa é a marca do diretor em *Edward Mãos de Tesoura* e *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, aqui a coisa vai além. A própria história é calcada em contos fantásticos, narrados como verdade pelo personagem de Albert Finney. O único que se incomoda com seus floreios acerca da vida é o filho, Billy Crudup, que se afasta do pai por muitos anos e só vai reencontrá-lo à beira da morte, vítima de câncer. Ele exige ouvir a história real e a partir daí Ewan McGregor entra em cena como o jovem protagonista. Enche a tela com uma performance inspirada e romântica, em meio a cenários mirabolantes e passagens oníricas, habitadas por uma série de personagens bizarros que cruza o seu caminho. *Peixe Grande* emociona pela simplicidade, por ser um projeto pessoal, feito com o coração. Se isso acarreta certo desequilíbrio de ritmo, talvez seja porque Burton estivesse preocupado em suprir as suas necessidades, e não as regras da cartilha do sucesso.

Suzana Uchôa Itiberê

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

PROMOÇAO

sylvia – paixão além das palavras

Você acha que a paixão vai além das palavras?

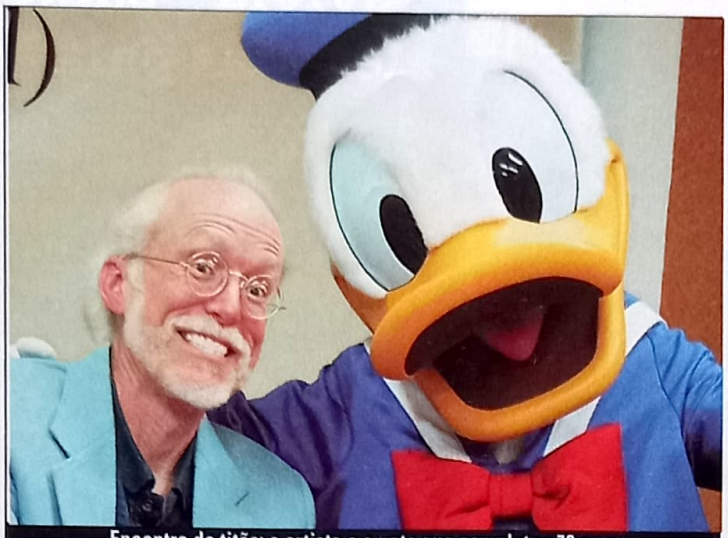
Justifique sua resposta e concorra a DEZ DVDs do filme Sylvia – Paixão Além das Palavras.

REGULAMENTO:

1. Participação: 1.1 - O premiado será o autor da criação. 1.2 - Só terão direito aos prêmios as cartas com todos os dados do autor (nome, endereço completo e e-mail quando houver) preenchidos de forma legível, com letras de fôrma ou impressa, enviadas pelo correio para Caixa Postal 27.020 – CEP 04007-990 - São Paulo, pelo e-mail: promoset@edpeixes.com.br 1.3 - Ou pessoalmente na Rua Helena, 260, 4º andar - Vila Olímpia - São Paulo; até o dia 6/08/2004. 2. Critérios: 2.1 - Para participar, o concorrente deverá enviar pelo e-mail de Promoções da revista SET, utilizando no máximo 5 (cinco) linhas, a resposta à pergunta: "Você acha que a paixão vai além das palavras? Por quê?". 2.2 - O texto deverá ser apresentado obrigatoriamente em língua portuguesa. 2.3 - A avaliação será baseada nos seguintes critérios e pela ordem: criatividade e adequação ao tema. 2.4 - A avaliação final e a escolha definitiva dos ganhadores acontecerá no dia 13/08/2004. 3. Premiação: 3.1 - Serão escolhidas as 10 (dez) melhores respostas, cuja colocação será estabelecida pela comissão julgadora. 3.2 – Os ganhadores receberão um DVD do filme. 3.2 - Os prêmios serão enviados pelo correio até 45 dias após a publicação dos resultados. 4. Divulgação: 4.1 - Os ganhadores serão notificados por meio de um anúncio, publicado na revista SET de setembro de 2004. 4.2 - Os participantes vencedores desse concurso autorizam automaticamente a Editora Peixes a usar suas imagens, nomes e vozes em: fotos, cartazes, filmes e/ou spots, e em qualquer outro tipo de mídia e peças promocionais para a divulgação do resultado da promoção, além de concordarem automaticamente com a cessão dos direitos autorais eventualmente existentes sobre os textos premiados à Editora Peixes e à Imagem , sem nenhum ônus para que os organizadores desse concurso possam fazer uso desse material livremente e da forma que melhor lhes convier. 5. Considerações: 5.1 - Esse concurso tem caráter exclusivamente cultural, não estando vinculado à compra de produtos, nem subordinado a qualquer modalidade de sorte ou sorteio (art. 30 do Decreto-Lei Nº 70952/72). 5.2 - Quaisquer dúvidas, divergências ou situações não previstas nesse regulamento serão julgadas e decididas de forma soberana e irrecorrível pela comissão julgadora. 5.3 - É vedada a participação de funcionários (parentes e familiares) da Editora Peixes, e de qualquer outras pessoas envolvidas na organização desse concurso.

PROMOÇÃO: Imagem Filmes EDITORA PEIXES

DIVULGAÇÃO



Encontro de titãs: o artista e o pato que completou 70 anos

DON ROSA ABRE O BICO

Uma conversa com o famoso desenhista da Disney

O Pato Donald está comemorando nada menos que 70 anos em 2004, e a Disney preparou várias homenagens. Para começar, a distribuidora trouxe para o Brasil Don Rosa, um dos mais famosos desenhistas de quadrinhos da Disney em atividade. Seguidor do mestre Carl Barks (o criador do Tio Patinhas), Rosa foi o responsável pela série *A Saga do Tio Patinhas*, lançado no final do ano passado por aqui. A SET conversou com o desenhista.

Qual é o melhor desenho da Disney na sua opinião?
Acho que o melhor desenho animado da Disney é *Você Já Foi à Bahia*. Minhas primeiras histórias foram baseadas naquele desenho.

O que você acha da diferença que existe entre as histórias produzidas em alguns países, como acontece na Itália, onde os personagens da Disney têm traços bem diferentes ?
Eu não vejo problema nisso. Essa coisa de tudo ter de seguir um padrão é um pouco chato. Se Todd McFarlane (*criador de* Spawn) desenha de um jeito, todo mundo é obrigado a fazer exatamente igual. Por essa razão é que já faz um tempo que eu parei de acompanhar as HQs de super-heróis lá nos Estados Unidos. Não conheço muita coisa da Disney produzida na Itália, mas sei que são bem diferentes do padrão.

É verdade que você responde a todos os e-mails que recebe dos fãs?
Sim. Um por um. Gasto um bom tempo diariamente respondendo a todos os e-mails que recebo. Só não faço mais desenhos que me pedem. Chegou uma hora em que era humanamente impossível e eu tive de parar de atender às pessoas, infelizmente...

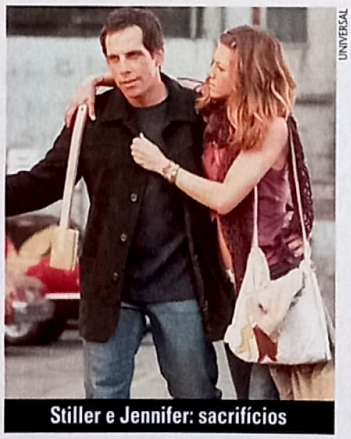
Confira os títulos com o personagem, todos lançados em DVD pela Disney: *Ducktales: o Filme – O Tesouro da Lâmpada Perdida*, *Tempos de Melodia*, *Todo Mundo Ama o Donald*, *Fábulas – Volume 3* (que oferece três histórias, inclusive a clássica "Donald no País da Matemágica"), além dos inesquecíveis *Você Já Foi à Bahia* e *Alô Amigos*.

QUERO FICAR COM POLLY

ALONG CAME POLLY. EUA, 2004. DE JOHN HAMBURG. COM BEN STILLER, JENNIFER ANISTON, PHILIP SEYMOUR HOFFMAN. 90 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. COMÉDIA.

Parece incrível que uma comédia dirigida por um roteirista do gênero tenha exatamente problemas de... roteiro! John Hamburg, que escreveu *Zoolander* e *Entrando Numa Fria*, estréia na direção sem definir um rumo para seu filme: ora é comédia romântica, ora é pastelão de péssimo gosto. Ben Stiller refaz o papel que sempre lhe cai bem: o cara certinho que vive a ponto de explodir. Seu personagem ganha um par de chifres da esposa – até então careta como ele – logo na lua-de-mel. Com o casamento desfeito, o rapaz apaixona-se pela maluquete dos tempos de colégio (Jennifer Aniston). A indefinição da fita e o desperdício de bons personagens (como o vivido por Alec Baldwin) dão uma tremenda frustração. *A.G.*

FILME: 6 EXTRAS: N.F.



UNIVERSAL

Stiller e Jennifer: sacrifícios

UM CÃO DO OUTRO MUNDO

GOOD BOY!, EUA, 2003. DE JOHN ROBERT HOFFMAN. COM LIAM AIKEN, MOLLY SHANNON. 88 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA.

Apesar de o roteiro de *Um Cão do Outro Mundo* ser a miscelânea da telessérie *Benji* com *E.T. – O Extraterrestre*, quem acompanhar até dois terços do filme entenderá que ele só quer promover a paz entre humanos e caninos. Destinado ao público infanto-juvenil, merece ser visto pelos adultos que pouco conhecem a etiqueta de ter um animal de estimação. Ensina a conviver com o bicho e mostra deveres de "dono". Essa é justamente a encrenca que o cachorro alienígena vem resolver com os irmãos terráqueos de sua espécie: Hubble cai próximo ao jardim da casa de Owen (um sujeito que ganha trocados passeando com os cãos da vizinhança) para saber se os quadrúpedes são respeitados pelos humanos. A conclusão é negativa e a população de quatro patas se vê ameaçada de abdução global. *J.P.*

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

FOX

Amigos: cão alienígena

WYATT EARP

EUA, 1994. DE LAWRENCE KASDAN. COM KEVIN COSTNER, DENNIS QUAID. 212 MIN. DVD WARNER. WESTERN.

Kevin Costner vira e mexe volta a fazer western. *Wyatt Earp*, dirigido por seu chapa Lawrence Kasdan, reconta em detalhes a trajetória do lendário homem da lei que não mediu limites para impor sua visão da justiça. Mais do que isso, o filme de Kasdan mostra Earp não só como xerife, mas também sua vida em família, deixando a ação de lado para reumanizar o personagem. Longo do jeito que Costner gosta (mais de três horas de projeção), *Wyatt Earp* pode se tornar cansativo, mas o ritmo é compensado pelo elenco brilhante – no qual se destaca Dennis Quaid, no papel de Doc Holliday. *R.S.*

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

LIÇÕES PARA TODA A VIDA

Realidade e fantasia se misturam neste drama com elenco de primeira

SECONDHAND LIONS, EUA, 2003. DE TIM MCCANLIES. COM ROBERT DUVALL, MICHAEL CAINE, HALEY JOEL OSMENT, KYRA SEDGWICK. 109 MIN. DVD/VHS PLAYARTE. DRAMA.

PLAYARTE

Duvall, Osment e Caine: em busca do leão de segunda mão

Haley Joel Osment, o garotinho de *O Sexto Sentido*, está naquela idade mal definida entre garoto e rapaz, com um timbre de voz estranho e um rosto em transformação. Embora não tenha encontrado o exato tom de interpretação em *Lições para Toda a Vida*, talvez por culpa do inexperiente diretor Tim McCanlies, ele é amparado por uma dupla irretocável: Robert Duvall e Michael Caine. Os dois vivem num rancho no meio do Texas, onde a mãe de Osment o deixa para passar o verão. Na verdade, ela quer que o garoto descubra o paradeiro de uma fortuna que, diz a lenda, os dois tios escondem em algum canto da casa. Em vez do dinheiro, porém, ele acha algo mais interessante: o retrato antigo de uma moça, que descobre ser a amada de Duvall. A história desse amor vai ser narrada como uma fábula por Caine, que conta ao garoto uma aventura dos irmãos pelo deserto, com direito a princesas e lutas de espada. É nessa mescla entre realidade e fantasia que *Lições para Toda a Vida* lembra muito *Peixe Grande e Suas Histórias Maravilhosas*. O primeiro seria a versão infantil do segundo. Impossível não gostar.

Suzana Uchôa Itiberê

FILME: 8 EXTRAS: N.F.

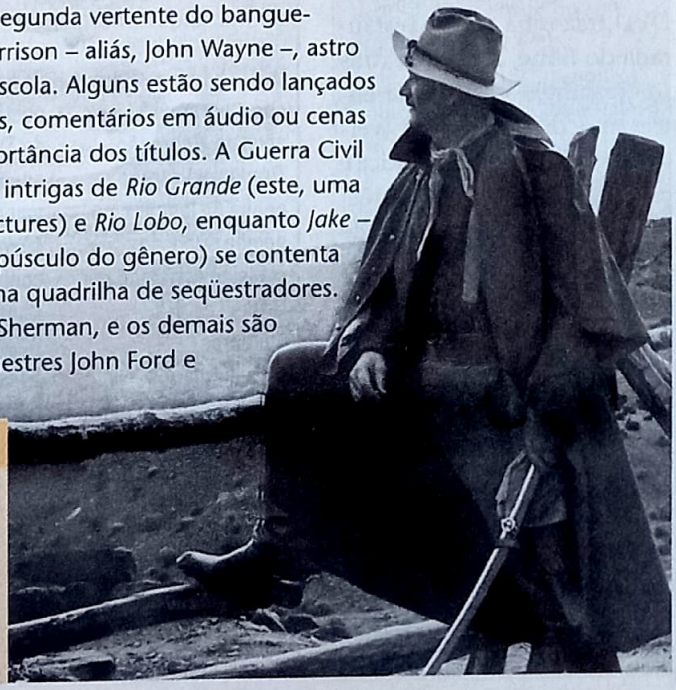
PERFIL

JOHN WAYNE – A LENDA VIVE

Estilo inconfundível transformou-o em um dos melhores atores de Hollywood

O cinema cunhou dois retratos do Oeste bravio – um sujo, cínico e violento (representado pelos westerns italianos) e outro idílico e mitológico, no qual o Bem e o Mal eram aspectos bem identificáveis. Ninguém representou melhor esta segunda vertente do bangue-bangue do que Marion Michael Morrison – aliás, John Wayne –, astro de faroestes que fizeram história e escola. Alguns estão sendo lançados em DVD pela Paramont – sem extras, comentários em áudio ou cenas deletadas, o que não diminui a importância dos títulos. A Guerra Civil norte-americana está relacionada às intrigas de *Rio Grande* (este, uma produção da legendária Republic Pictures) e *Rio Lobo*, enquanto *Jake – O Grandão* (mais sintonizado ao crepúsculo do gênero) se contenta em mostrar o "Duke" encarando uma quadrilha de seqüestradores. Este último teve direção de George Sherman, e os demais são assinados, respectivamente, pelos mestres John Ford e Howard Hawks. ***Eduardo Torelli***

DIVULGAÇÃO



VEJA EM DVD

- ***Rio Grande*** **(1950)**
- ***O Homem Que Matou o Facínora*** **(1962)**
- ***El Dorado*** **(1966)**
- ***Bravura Indômita*** **(1970)**
- ***Rio Lobo*** **(1970)**
- ***Jake – O Grandão*** **(*Big Jake*, 1971)**

RESULTADO DA PROMOÇÃO REVISTA SET & IMAGEM

Ganharam DVDs do filme *Um Monge à Prova de Balas*:

Alexandre do Carmo Nascimento – PE
Daniel Almeida Dias – ES
Danilson Moreira – SP
Helenita de Cerqueira C. Lima – SP
Hugo Luiz da Silva Lamego – RJ

Ganharam DVDs do filme *Adeus Lênin*:

Frau Colucci – SP
Leonardo Gregório Freitas – SP
Letícia Chamoun – ES
Lucas Ferraço Nassif dos Santos – RJ
Thiago Queiroz – SC

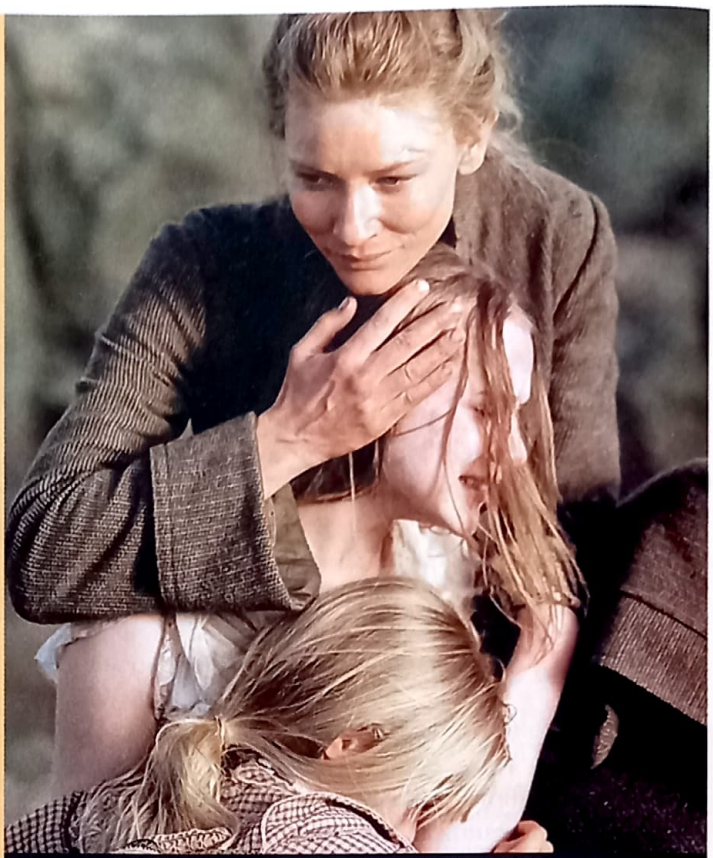
DESAPARECIDAS

Ron Howard faz suspense disfarçado de western

THE MISSING, EUA, 2003. DE RON HOWARD. COM TOMMY LEE JONES, CATE BLANCHETT, EVAN RACHEL WOOD. 137 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. DRAMA.

Como o mundo dá voltas, não? Depois de ganhar o Oscar por *Uma Mente Brilhante*, Ron Howard amargou um fracasso absurdo com este *Desaparecidas*, que passou longe dos cinemas brasileiros. Não seria errado dizer que foi injusto, visto a quantidade de lixo que a gente tem de aturar em tela grande, mas o diretor achou que era "marca" como Spielberg e tentou dar um passo maior que as pernas. Este suspense disfarçado de western coloca Cate Blanchett como uma mulher criando as filhas sozinhas no "Oeste Selvagem". Quando a mais velha (Evan Rachel Wood, de *Aos Treze*) é seqüestrada, ela é obrigada a dar uma trégua ao pai (Tommy Lee Jones), com quem cortou relações, desde que ele decidiu abandonar a civilização para viver ao lado dos nativos americanos. O resto é baba: os bandidões deixam pistas para que a dupla os siga, o que culmina em um dramático embate. Para apimentar o caldo, Howard pincelou alguns elementos sobrenaturais, mas *Desaparecidas* nunca se afasta da fórmula. O que, no mundo dos pretensiosos, é assinar a sentença de morte. ***Roberto Sadovski***

FILME: 6 EXTRAS: N.F.



COLUMBIA

Cate Blanchett: protegendo as filhas do "Oeste Selvagem"

A NOITE

LA NOTTE, ITA., 1961. DE MICHELANGELO ANTONIONI. COM MARCELLO MASTROIANNI, JEANNE MOREAU, MONICA VITTI. 122 MINUTOS. VERSÁTIL. DRAMA.

Vencedor do Urso de Ouro em Berlim, este longa sintetiza o estilo e as temáticas de Michelangelo Antonioni. A narrativa tem um ritmo muito peculiar (mais a serviço da história que das expectativas de parte do público) e o objeto analisado pela lente do diretor é grande em sua aparente simplicidade: o homem e suas inter-relações. Após visitar um amigo à beira da morte, casal começa a questionar os valores e convenções sobre os quais se estrutura sua frágil convivência. O DVD traz uma versão restaurada do filme, além de extras interessantes, como uma entrevista com Antonioni (versando sobre cinema, política e censura) e imagens da estréia de *A Noite* em Milão, além de biografias, galeria de pôsteres e trailer de cinema. ***E.T.***

FILME: 8,5 EXTRAS: 7

VERSÁTIL

Mastroianni e Monica: clássico

CONFIDENCE – O GOLPE PERFEITO

CONFIDENCE, EUA, 2003. DE JAMES FOLEY. COM EDWARD BURNS, DUSTIN HOFFMAN, ANDY GARCIA, RACHEL WEISZ. 97 MIN. DVD/VHS EUROPA. POLICIAL.

Dustin Hoffman em um papel dúbio sexualmente, e assustador na medida certa, é a maior qualidade de *O Golpe Perfeito*. Pena que o personagem apareça tão pouco. Edward Burns fica devendo como protagonista. Falta-lhe charme. O filme dá certo por causa do roteiro engenhoso, sobre um golpista que rouba

ENQUANTO ISSO, LÁ FORA...

Conheça alguns lançamentos que estão chegando ao mercado americano

BRUCE LEE >> Para comemorar os 30 anos de *Operação Dragão*, a Warner acaba de lançar uma edição dupla do clássico estrelado por Bruce Lee. Há inúmeros documentários – um bastante atual e outro narrado por George Takei (o senhor Sulu de *Jornada nas Estrelas*), comentários do produtor Paul Heller, cenas caseiras do astro e muito mais.

SÉRIES >> Fãs nostálgicos de séries de TV têm muitas opções no mercado americano: *Quantum Leap* (também conhecido como *Contra-Tempos*), *The A-Team* (ou *Esquadrão Classe A*), *Os Waltons*, *Kung Fu*, *Starsky and Hutch* estão com suas primeiras temporadas disponíveis há algum tempo. Em setembro, é a vez do clássico *Columbo* chegar ao mercado.

SOUTH PARK >> Na linha do "vamos faturar o mais rápido possível", acaba de ser lançado lá fora o DVD *South Park: the Passion of the Jew*, que traz o episódio que brinca com o polêmico *Paixão de Cristo*, de Mel Gibson. Além dele, o disco traz dois outros capítulos bônus. Enquanto isso, o Brasil nem vê sinal dos garotinhos de South Park. Realmente uma pena.

milhões de um contador, para descobrir que o sujeito trabalhava para o temido chefão Hoffman. Para se safar, o próprio trambiqueiro se oferece para executar o serviço que o mafioso quiser. Tudo bem amarrado, com algumas tiradas bacanas, como a técnica para afastar comparsas indesejados, e ainda a presença de Rachel Weisz revelando uma sensualidade inesperada. *S.U.I.*

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

EUROPA

Burns e Hoffman: "deixa eu ajeitar sua gravata"

FÚRIA EM DUAS RODAS

TORQUE. EUA, 2004. DE JOSEPH KAHN. COM MARTIN HENDERSON, ICE CUBE, JAIME PRESSLY. 81 MIN. DVD/VHS WARNER. AVENTURA.

Ao final de *Fúria em Duas Rodas*, fica uma estranha impressão: acabamos de ver o "melhor" pior filme de todos os tempos ou o "pior" melhor filme de todos os tempos? Feito na esteira de *Velozes e Furiosos* pelo mesmo produtor, a fita conta a história de Cary Ford (Martin Henderson, um Viggo Mortensen genérico), motoqueiro acusado de crimes que não cometeu. Dirigido pelo clipeiro Joseph Kahn como se fosse um vídeo de música, o filme joga pela janela qualquer senso de real e passa a abusar da computação gráfica até virar um grande videogame. Para coroar a picaretagem: o duelo de duas motoqueiras seminuas enquadrado diante de gigantescos anúncios de refrigerante. E depois falam do sabão em pó nas cenas de nossas novelas. *A.G.*

FILME: 5 EXTRAS: N.F.

WARNER

Henderson: carona em *Velozes e Furiosos*

A APARIÇÃO

THE WRAITH, EUA, 1986. DE MIKE MARVIN. COM CHARLIE SHEEN, NICK CASSAVETES. 93 MIN. DVD VERSÁTIL. AVENTURA.

Nada como o tempo para nos dar um pouco de perspectiva. Em 1986, quando *A Aparição* chegou às locadoras brasileiras (e tornou-se um dos filmes mais vistos do ano por causa de uma massiva campanha de marketing) foi louvado pelos adolescentes como a segunda vinda de Cristo, uma mistura esperta de ação, violência, suspense e ficção científica de arregalar os olhos. Mas essa "obra" com Charlie Sheen, Nick Cassavetes e Randy Quaid envelheceu mal pacas, e, dezoito anos depois, se revela uma bobagem mal amarrada e previsível até o talo. Para os nostálgicos, porém, é prato cheio: nada mais anos 80 que camisetas cortadas na barriga, punks de butique e cabelos muito, mas muito mal cortados. *R.S.*

FILME: 4,5
EXTRAS: N.F.

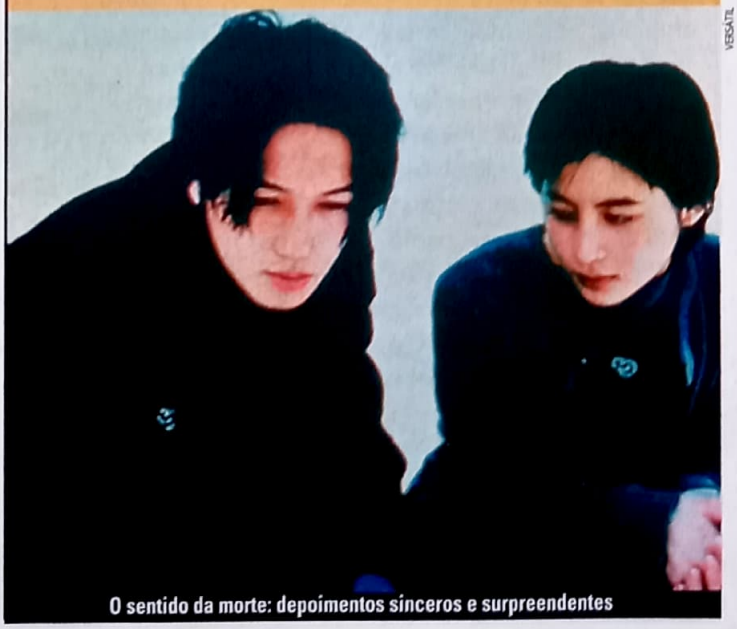
DEPOIS DA VIDA

Filme japonês mostra que simplicidade emociona

WANDAFURU RAIFU, JAPÃO, 1998. DE HIROKAZU KORE-EDA. COM ARATA, ERIKA ODA, SUSUMU TERAJIMA, TAKASHI NAITÔ. 118 MIN. DVD VERSÁTIL. DRAMA.

O tema "Vida após a morte" nunca teve um tratamento tão simples como em *Depois da Vida*. Não há espíritos em busca de redenção, anjos ou aparições fantasmagóricas. Para falar a verdade, não há praticamente nenhum efeito especial – nada que lembre produções do gênero como o fraco *Amor Além da Vida* (aquele com Robin Williams) ou mesmo *Ghost*. A produção japonesa está muito mais para um documentário do que para um filme propriamente dito. Imagine se, depois de morrer, você tivesse de passar por um estágio tão comum como aproveitar um fim de semana em um hotel tranqüilo. Mas não se engane. É quase impossível não se emocionar e se surpreender com *Depois da Vida*. Logo no início do longa, as pessoas que morreram chegam a um lugar parecido com uma pousada. Cada um é ajudado por uma espécie de conselheiro-psicólogo, que conta o que está acontecendo e tenta descobrir qual foi o momento mais feliz de sua vida. É uma tarefa bastante difícil: o tal momento será a única lembrança de sua vida inteira que você levará para a Eternidade. Todo o resto será esquecido. Para complicar, existe um dia limite para tomar a decisão. Misturando depoimentos e cenas curiosas – como, por exemplo, as recordações das pessoas, que são filmadas como se fossem produções de cinema –, o drama é tão sincero que parece que todos os que estão atuando realmente relembram trechos de sua vida. Pena que demorou seis anos para o público brasileiro conferir esse filme do diretor Hirokazu Kore-eda, o mesmo do elogiadíssimo *Maborosi – A Luz da Ilusão* – exibido em várias Mostras de Cinema e que trata do tema do suicídio. Enfim, *Depois da Vida* é uma experiência cinematográfica única, despojada e emocionante. ***Ricardo Matsumoto***

FILME: 9 EXTRAS: N.F.



VERSÁTIL

O sentido da morte: depoimentos sinceros e surpreendentes

WARNER

Desconfiança: uma jornada desafiadora no filme de John Huston

O TESOURO DE SIERRA MADRE

Humphrey Bogart mostra sua face de anti-herói

TREASURE OF THE SIERRA MADRE, EUA, 1948. DE JOHN HUSTON. COM HUMPHREY BOGART, WALTER HUSTON. 126 MINUTOS. DVD WARNER. AVENTURA.

John Huston sabia encenar fábulas morais como ninguém – que o digam as obra-primas *Moby Dick*, *Chinatown* e *O Homem Que Queria Ser Rei*, que compõem o legado do mestre. A curiosidade sobre esses filmes é que sua noção de certo e errado não é necessariamente simplória: nos protagonistas "Hustonianos" percebemos as clássicas distorções de caráter humanas (cobiça, charlatanismo, individualismo etc.); porém, pelo modo como eles nos são apresentados, Ahab, Daniel Dravot e J.J. Gittes contam com nossa admiração e simpatia. É com pesar que acompanhamos suas trajetórias ao inferno – na obra de Huston, uma parada obrigatória no caminho para a redenção. Tais características são indeléveis no ótimo *O Tesouro de Sierra Madre*, parábola sobre ganância e culpa capitaneada por Humphrey Bogart, em uma de suas melhores performances anti-heróicas. Ele é o rabujento Fred C. Dobbs – que, junto com dois amigos, arrisca tudo em uma viagem às colinas do México, no rastro de uma fortuna em ouro. A recompensa irá despertar a desconfiança e a animosidade entre os companheiros. ***Eduardo Torelli***

FILME: 9 EXTRAS: N.F.

O CUSTO DA CORAGEM

VERONICA GUERIN, EUA, IRLANDA, INGLATERRA, 2003. DE JOEL SCHUMACHER. COM CATE BLANCHETT, GERARD MCSORLEY. 98 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. DRAMA.

Baseado na história real da jornalista irlandesa Veronica Guerin, *O Custo da Coragem* mostra uma parte do trabalho da imprensa que geralmente passa despercebido. Porém, suas investigações tiveram dois resultados: a total alteração da legislação de combate ao tráfico de drogas na Irlanda, e, infelizmente, seu assassinato pelas mãos dos mesmos que perseguia em suas matérias. A produção de Jerry Bruckheimer (*Piratas do Caribe*), acostumado aos arrasa-quarteirões de Hollywood, é simples e discreta. E a direção de Joel Schumacher (*Por Um Fio*) é mais pé no chão do que nunca. Com boas interpretações e um enredo bastante atual, vale o preço do aluguel. ***R.L.***

FILME: 7 EXTRAS: N.F.

LIGADO EM VOCÊ

STUCK ON YOU, EUA, 2003. DE BOBBY FARRELLY E PETER FARRELLY COM MATT DAMON, GREG KINNEAR, EVA MENDES, CHER. 118 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Os irmãos Farrelly trocaram o sucesso mundano por um terreninho com vista para o mar no céu. Só assim para explicar como os dementes responsáveis por *Debi e Lóide* e *Quem Vai Ficar com Mary?* agora fazem parte do time que eles mais malhavam: os politicamente corretos. Em *Ligado em Você*, Matt Damon e Greg Kinnear são gêmeos siameses cuja condição nunca foi empecilho para sua ascensão na pequena cidade em que cresceram. Tudo muda quando Kinnear deseja seguir a carreira de ator em Hollywood e Damon apaixona-se por uma namorada que conheceu na Internet. Tirando umas piadas que se apóiam na situação única dos irmãos, o filme nunca arranca uma gargalhada ou ofende alguma minoria de forma grotesca. Os Farrelly viraram uns chatos de galocha e a bilheteria fracassada refletiu a nova fase. É uma pena. ***Rodrigo Salem***

FILME: 5,5 EXTRAS: N.F.

FOX

Eva, Damon e Kinnear: unidos, mas desencontrados

SYLVIA

ING., 2003. DE CHRISTINE JEFFS. COM GWYNETH PALTROW, DANIEL CRAIG. 110 MIN. DVD/VHS IMAGEM. DRAMA.

Bom drama existencial inspirado na vida da poetisa Sylvia Plath, cuja vida foi tão atormentada e lúgubre quanto os versos que escreveu. Na Inglaterra dos anos 50, Plath conscientiza-se dos próprios dotes artísticos e inicia um romance obsessivo com o também poeta Ted Hughes. A infidelidade do companheiro e traumas de infância jamais solucionados a levam por uma senda trágica, condizente com a melancolia de sua obra. Gwyneth Paltrow está perfeita no papel da protagonista e a reconstituição de época é excelente – dois fatores que

contribuem para a eficácia da produção. Experimente. *E.T.*
FILME: 8,5
EXTRAS: N.F.

LINHA DO TEMPO

TIMELINE. EUA, 2004. DE RICHARD DONNER. COM PAUL WALKER, GERARD BUTLER. 116 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. FICÇÃO CIENTÍFICA.

Perdendo a hora: estudantes modernos na época medieval

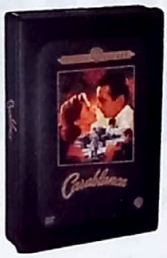
Richard Donner, o sujeito confiável que nos deu *Super-Homem*, *Goonies* e a série *Máquina Mortífera*, dirigiu pelo telefone essa aventura de ficção científica escrita por Michael Crichton (*Parque dos Dinossauros*). O mesmo descuido permeou a seleção do elenco, que chamou os insossos Paul Walker, Frances O'Connor e Gerard Butler para viver estudantes de arqueologia que viram dublês de cavaleiros medievais. Personagens chatos e ação burocrática invalidam a interessante premissa. Já o DVD tem alguns bons extras, com vários documentários (um deles dividido em três partes) com cenas de bastidores, trailers e muito mais. Tudo legendado em português. *A.G.*
FILME: 2 EXTRAS: 8

TEST DRIVE
Os melhores títulos testados e aprovados pela SET

PEQUENOS ESPIÕES 3D

SPYKIDS 3D, EUA, 2003. BUENA VISTA. AVENTURA.

A Buena Vista já havia lançado no mercado o DVD de *Pequenos Espiões 3* sem os efeitos tridimensionais. Apesar de extras bem bacanas – como as tradicionais maluquices do diretor Robert Rodriguez, com muitas cenas de bastidores e até pequenos curtas que ele fez com seus filhos –, o grande barato do filme está no 3D. Agora a distribuidora oferece uma edição dupla que inclui os óculos especiais para você poder curtir as aventuras virtuais de Juni e Carmen da forma como foi apresentada nos cinemas. O efeito funciona até mesmo nos menus animados. Faltaram só alguns erros de gravação, mas a garotada nem vai sentir falta.
EXTRAS: 8



CASABLANCA

EUA, 1943. WARNER. DRAMA.

Os colecionadores irão à loucura com a edição luxuosa de *Casablanca* – que vem dentro de uma lata. Além do DVD duplo, o pacote inclui vários itens como um livreto com informações de produção, pôster original do filme em tecido e seis fotos exclusivas. Nos extras, vários documentários (um deles com depoimentos dos filhos dos astros Humphrey Bogart e Ingrid Bergman), imagens de gravação (sem som, infelizmente), um especial sobre Bogart apresentado por Lauren Bacall e uma pequena surpresa: o desenho animado *Carrotblanca*, com a turma do Pernalonga brincando com o clássico (oferecido até com dublagem em português, que não está informado na embalagem).
EXTRAS: 9

O SENHOR DOS ANÉIS: O RETORNO DO REI

LORD OF THE RINGS: THE RETURN OF THE KING, EUA, 2003. WARNER. AVENTURA.

Você pode até reclamar que as versões estendidas dos dois primeiros filmes da trilogia ainda não foram lançadas no Brasil (e não há nem previsão se isso vai ou não acontecer), mas verdade seja dita: mesmo a edição normal merece respeito. O DVD de *O Retorno do Rei* tem horas de material extra para os fãs de Frodo deixarem os RPGs de lado. São três documentários (*Missão Cumprida*, *A Jornada de Um Cineasta* e o especial da *National Geographic*), além de pequenos segmentos especiais (que estavam disponíveis no site lordoftherings.net), trailers e um preview do game. Todo o material está legendado em português.
EXTRAS: 9

OUTROS LANÇAMENTOS

• **XUXA >>** Moacyr Góes é um dos diretores mais requisitados dos últimos tempos. Do ano passado para cá, ele dirigiu nada menos que quatro filmes: *Dom*, *Maria Mãe do Filho de Deus*, *Um Show de Verão* e este *Xuxa Abracadabra* – os dois últimos lançados pela Warner este mês. Com mais de 2 milhões de espectadores nos cinemas brasileiros, o longa estrelado por Xuxa chega em vídeo e DVD aproveitando a época das férias escolares.

• **DANÇA>>** A Universal coloca no mercado o inédito *Honey – No Ritmo dos Seus Sonhos*, protagonizado por Jessica Alba (de *Dicionário de Cama* e estrela da extinta série de TV *Dark Angel*, produzida por James Cameron). O filme mostra uma bela coreógrafa (Jessica) assediada pelo seu próprio mentor. A atriz mostra bastante desenvoltura nas cenas de dança.

• **CHAPLIN >>** O volume que encerra a Coleção Chaplin também está na lista da Warner para julho. A terceira caixa inclui *O Garoto*, *Casamento ou Luxo*, *Um Rei em Nova York* e *Festival Carlitos: os Curtas* (com sete segmentos). Para completar sua DVDteca.

ADEUS, AMIGOS

A série mais popular dos últimos anos chega ao fim depois de dez temporadas. *Por Renato Viliegas*

WARNER Dia 6, 20h

O Central Perk está mais triste e vazio. Após dez anos no ar, Ross, Monica, Phoebe, Joey, Rachel e Chandler deixarão de se reunir para aquele café diário, que tantos brasileiros adoravam acompanhar atentamente toda semana. Este mês, a Warner exibirá o último episódio da décima temporada de *Friends*. O episódio final de um dos maiores fenômenos da TV.

A história de *Friends* na televisão é longa. Quando a TV a cabo começou a se popularizar no país há pouco mais de uma década, outro fenômeno começou a tomar conta do ainda seleto grupo que tinha o serviço: as séries americanas, em especial as sitcoms, ganhavam espaço nos bate-papos entre amigos, que comentavam os episódios da semana, que acompanhavam fielmente como a mais fanática seguidora das novelas globais. Programas com títulos que não eram nem mesmo traduzidos para o português, como *Mad About You*, *The Single Guy* e *The Naked Truth* começavam a fazer parte do cotidiano de lazer de muita gente. Entre esses novos "programas favoritos" dos brasileiros, dois nomes tinham um destaque maior, e eram praticamente unanimidade de popularidade nessas conversas: *Seinfeld*, e principalmente, *Friends*.

À medida que o canal Sony (que serviu de "casa" para a série durante um bom tempo, antes de ela se mudar para o canal Warner) se espalhava pelas residências, crescia a popularidade de *Friends*. As aventuras de seis jovens amigos nova-iorquinos passaram a ser seguidas religiosamente pelo país, e a série foi conquistando um público mais variado. Aliás, esse é um dos principais motivos do sucesso e longevidade de *Friends*. A série, com sua fórmula simples de humor, personagens carismáticos e facilmente identificáveis, além de belas interpretações de seu elenco, obteve o que poucas sitcoms até hoje conseguiram: não só agradou à audiência masculina e feminina de uma faixa etária das mais amplas, como fidelizou esse público.

COLEÇÃO DE PRÊMIOS

Em seus dez anos de vida, *Friends* passou por muita coisa. Colecionou prêmios, viu seus protagonistas tentarem (e na maioria dos casos, não conseguirem) uma carreira no cinema, "plantou" um personagem em outro seriado (Ursula, irmã gêmea de Phoebe e personagem recorrente em *Mad About You*), enfrentou dois casamentos badalados – Courtney Cox, a Monica, casou-se em 1999 com David Arquette, e Jennifer Aniston, a Rachel, com Brad Pitt no ano seguinte – e até uma gravidez (Lisa Kudrow, cuja personagem Phoebe também engravidou na

Uma década de confusões: (1) Phoebe pronta para ser mamãe; (2) Chandler e Monica passam por cima de Ross e "ficam" na Inglaterra; (3) Rachel acha uma prova do crime; (4) Phoebe descobre o verdadeiro papel de Joey em Las Vegas

WARNER

série). Isso sem mencionar complicadas negociações de contrato com o sexteto de astros, o que deixou a série ameaçada de terminar antes do previsto. Participações especiais de alto calibre também se tornaram coisa constante em *Friends*, que viu em seus episódios nomes como Charlie Sheen, Julia Roberts, George Clooney, Billy Cristal, Jean-Claude Van Damme, Tom Seleck (que se tornou personagem recorrente), Brad Pitt, Brooke Shields, Christina Applegate e Robin Williams, só para citar alguns de uma lista que é bem maior.

Provavelmente algumas pessoas irão achar difícil conviver com a idéia de que não terão a companhia semanal de seus seis melhores amigos de Nova York na TV. Afinal, acompanhar o cotidiano do grupo é uma rotina (ou será mania?) para muita gente, que seguiu de perto os passos dados por Rachel desde seus dias como patricinha mimada até se tornar executiva e mãe. Que viu Joey deixar de ser um ator canastrão sem emprego, para se transformar em um canastrão com um belo contrato na televisão. Que torceu pela complicada vida amorosa da também complicada Monica, que pulou por vários namorados pela série, até finalmente se casar com Chandler. Que viu Phoebe encontrar sua verdadeira mãe, conhecer seu irmão e depois se tornar mãe de aluguel para os trigêmeos dele. E que torceu muito por Ross, que passou os dez anos da série correndo atrás de Rachel, o grande amor de sua vida, mesmo após três casamentos (um deles com a própria Rachel, fruto de uma bebedeira em Los Angeles) e dois filhos – de novo, um deles com sua amada.

Agora, *Friends* despede-se da televisão, e todos esses acontecimentos receberão um desfecho definitivo. Com exceção de Joey, que irá estrelar uma série própria (veja boxe), todos estarão seguindo seu caminho, deixando mais vazio o sofá do Central Perk.

JOEY TRIBBIANNI – A SÉRIE

Personagem ganha programa próprio

O talento de Joey Tribbianni como ator é algo discutível, mas é isso mesmo que fez do personagem de Matt LeBlanc um dos mais populares de *Friends*. Tanto que Joey recebeu uma série própria, que estréia em breve nos Estados Unidos. Detalhe: está programada para ocupar o mesmo horário da antiga série.

Morando em Hollywood, Joey tenta alavancar de vez sua carreira de ator, e conta com a ajuda de pessoas que estavam distantes dele quando residia do outro lado do país: sua família. Joey vai morar com sua irmã Gina (Drea de Matteo), e seu sobrinho Michael (Paulo Costanzo), um jovem gênio que não tira a cara dos livros e que acaba por idolatrar o não tão brilhante tio.

A rede americana NBC fez um contrato com LeBlanc para 24 episódios de *Joey*, e aposta no sucesso da série, esperando repetir o fenômeno *Frasier*, um "spin-off" de *Cheers* que se tornou tão popular como sua série de origem.

LeBlanc: em família

ESTRÉIAS DE PESO

Fox e Sony oferecem seis boas novidades em sua programação

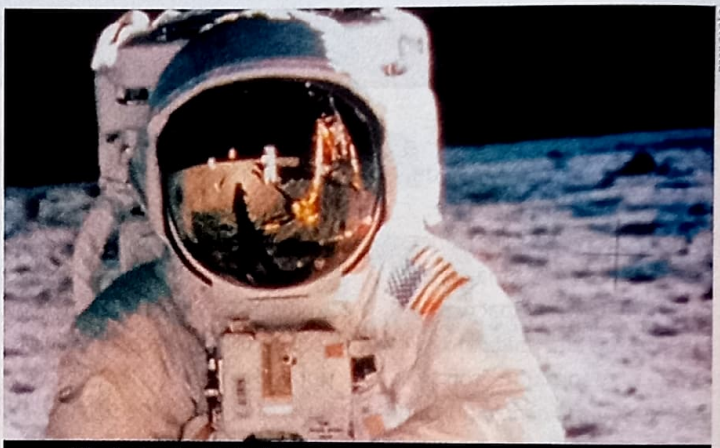
SONY

Hope & Faith

Quem procura novidade não pode perder as séries inéditas que estão chegando a dois dos maiores canais brasileiros por assinatura. Na Fox, a lista começa com *Married to the Kellys* (a partir do dia 4, às 18h30), que mostra as situações engraçadas pelas quais passa um escritor nova-iorquino assim que vai para Kansas morar com a excêntrica família de sua esposa. Já *Kenny vs. Spenny* (a partir do dia 4, às 19h) tem humor mais, digamos, sujo. A cada episódio, dois amigos disputam entre si para descobrir quem é o mais resistente nas mais diferentes situações. O perdedor recebe um castigo para lá de bizarro – como ser obrigado a comer comida de cachorro. *Wonderfalls* (a partir do dia 7, às 19h) conta a história de uma garota desanimada com o trabalho de balconista em uma loja de suvenires próximo das Cataratas do Niágara. Já a Sony também oferece três novas atrações: *Hope & Faith* (quintas, às 20h), comédia de situações estrelada por Kelly Ripa (*Ed*); *Happy Family* (sextas, às 20h30), policial onde os familiares de um ricaço assassinado são os principais suspeitos do crime; e *A Minute With Stan Hooper* (sextas, às 21h), protagonizado por Norm MacDonald (*Saturday Night Live*), que comanda um quadro de um popular programa de TV e muda-se para uma cidade interiorana em busca de inspiração para seu trabalho.

O HOMEM NA LUA

O satélite natural da Terra, fonte inspiradora de poetas e amantes, representa também uma das maiores conquistas do ser humano. Ao pisar em solo lunar, em 20 de julho de 1969, o astronauta Neil Armstrong disse sabiamente que aquele era um pequeno passo para um homem, mas um gigantesco salto para a humanidade. Os outros dois tripulantes foram Buzz Aldrin e Michael Collins. A partir desse dia, os desafios nunca mais foram tão simples. Para celebrar os 35 anos da chegada do homem à Lua, o History Channel preparou três programas especiais: *Corrida à Lua* (dia 18, às 21h), com base no livro de Gene Kranz, documentário que narra as dificuldades enfrentadas pelos pesquisadores da NASA no início da corrida espacial; *Apollo 11* (dia 19, às 21h), sobre o veículo espacial que transformou sonhos em realidade; e *Apollo 13* (dia 19, às 22h), a sonda que apresentou defeitos e não chegou ao seu objetivo – e que, graças à habilidade de seus ocupantes, é lembrada como um "bem-sucedido fracasso".


DIVULGAÇÃO

Missão Apollo 11: Neil Armstrong deixa sua marca em solo lunar

TURMA DA MÔNICA NA TELINHA

Cartoon Network Domingos, 9h

Depois do DVD, é a vez de Mônica e seus amigos invadirem a TV. Desde o dia 27 de junho, o Cartoon Network – em parceria com os Estúdios Maurício de Sousa – começou a exibir todos os domingos, às 9 horas, os desenhos dessa animada turminha. Por enquanto, a atração é exibida com exclusividade no Brasil, mas é possível que seja incluída à grade do canal em outros países. A primeira revista da Turma da Mônica foi lançada em 1970 e hoje é publicada em 28 países.

DIVULGAÇÃO

< ZAPEANDO >

THE SIMPLE LIFE – SEGUNDA TEMPORADA

Onde: Fox
Quando: a partir do dia 8, todas as quintas, às 21h.
O que: O reality show com as endinheiradas Paris Hilton e Nicole Ritchie agora cai na estrada – da Flórida à Califórnia.

FÉRIAS NICK

Onde: Nickelodeon
Quando: dias 17 e 18, das 14h30 às 17h30.
O que: Personagens dos desenhos *Bob Esponja*, *Arnold*, *Os Anjinhos*, *Stuart Little*, *Rocko* e *Rocket Power* aproveitam para passear nos dias livres. É aventura e confusão na certa.

POR DENTRO DO FBI

Onde: National Geographic Channel
Quando: dia 18, às 22h.
O que: Conheça o Centro de Operações Estratégicas do FBI, suas manobras internacionais e alguns de seus agentes. O programa é narrado pelo ator Dennis Haysbert, o presidente da série *24 Horas*.

ANIMAIS ATLETAS

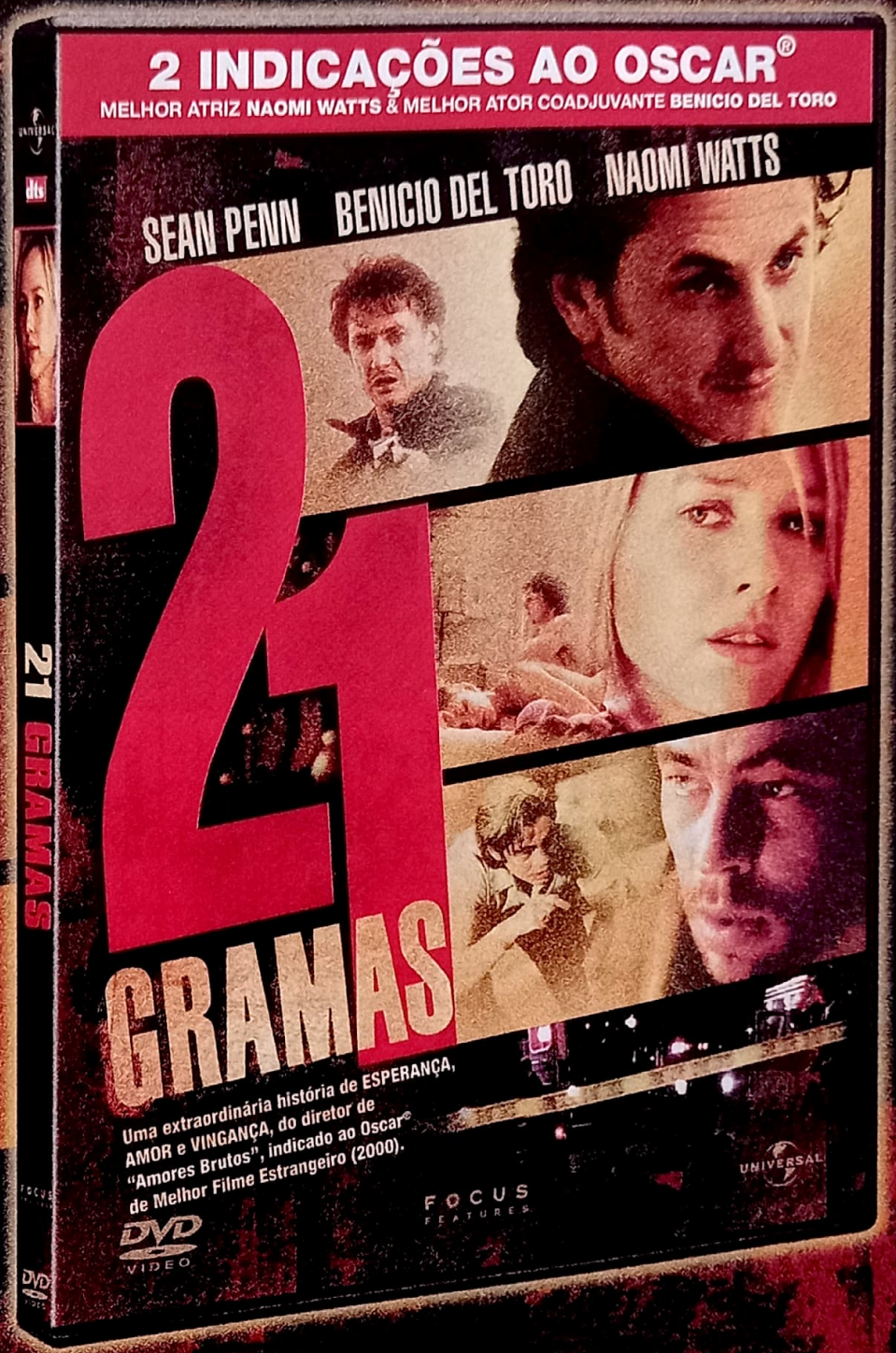
Onde: Animal Planet
Quando: dia 25, às 20h.
O que: Versão bem-humorada dos Jogos Olímpicos. Que tal conhecer os animais campeões nas categorias de salto em distância, natação, tiro e outros? Tudo analisado por comentaristas e câmeras poderosas.

QUANTO PESA A VIDA?

"A obra máxima do ano."
Elvis Mitchell, The NY Times

Três histórias se entrelaçam numa trama que não vai deixar você tirar o olho da tela.

Áudio e legendas em português, inglês e espanhol.
Tela 1.85:1 Anamorphic Widescreen
Regiões 1 e 4



COMPRE JÁ O SEU DVD
nas Melhores Lojas e Sites.

FOCUS FEATURES

Filme: © 2003 MEDIANA Productions Filmgesellschaft mbH & Co. KG. Todos os Direitos Reservados.
Design: © 2004 Universal Studios. Todos os Direitos Reservados.
Oscar® é marca registrada e marca de serviço da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

UNIVERSAL

FOTOS: DIVULGAÇÃO

P.J. Harvey, Alanis Morissette e Avril Lavigne: qual delas será a vencedora do American Idol? Esqueça, elas não são ruins o bastant

A FEIA, A SUJA E A MALVADA

Três gerações de roqueiras brigam pelo sucesso comercial e a afirmação crítica. *Por Rodrigo Salem*

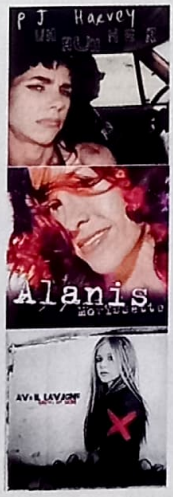
ALANIS MORISSETTE – *SO CALLED CHAOS*. SONY
P.J. HARVEY – *UH HUH HER*. UNIVERSAL MUSIC/IMPORTADO
AVRIL LAVIGNE – *UNDER MY SKIN*. BMG

A primeira construiu uma verdadeira base de fãs em doze anos de carreira aclamada pela crítica. A segunda tornou-se um fenômeno de vendas no disco de estréia e acabou se levando a sério demais. A terceira é a cara de uma nova geração, bonitinha e com pose de malvada. Coube à indústria fonográfica colocar essa tríade frente a frente, cada uma com seu momento diferente e álbum novo. P.J. Harvey retorna para a sujeira punk do início de carreira com *Uh Huh Her*, quatro anos depois do elogiado *Stories From the City, Stories From the Sea*. Por outro lado, Alanis Morissette enfrenta a inutilidade com *So Called Chaos*, no qual tenta lidar com riffs mais pesados. Mas o que Alanis precisa entender é que a garotada que ela quer atingir está com os ouvidos – e os olhos – grudados em Avril Lavigne, canadense que pode fazer o rock mais bobo do universo, mas ainda assim consegue se comunicar com sua audiência, como prova esse *Under My Skin*, que estreou em primeiro lugar nas paradas de dez países.

O caso de Polly Jean Harvey não deve ter paralelos com o das moiçolas canadenses. Seria como comparar Frank Sinatra a Ricky Martin, pelo simples fato de serem cantores homens. Polly está acima de necessidades ou pressões. Sempre foi assim e assim será. Então não espere *Uh Huh Her* seguindo a mesma trilha etérea, calma e quase pop do álbum anterior. Harvey está mais crua e áspera que nunca, até mesmo em comparação ao seu primeiro trabalho, *Rid of Me*. "Who the Fuck" é o maior exemplo disso: letra minimalista sem o menor tato e uma guitarra roubada das músicas mais estranhas do Sonic Youth. "The Letter", o primeiro single confirma o namoro da vocalista/guitarrista com o Queens of the Stone Age e só não é a melhor do disco porque "The Life and Death of Mr. Badmouth" ocupa esse posto. Afinal, é difícil não gostar de uma mulher cantando "Baby, você tem uma boca suja/Tudo que sai dela é veneno/Traição, mentiras... desde o dia em que você nasceu". Podreira das boas, mas não o grande momento da carreira, já que está mais para um retrocesso e menos para a pureza do CD anterior.

Se P.J. Harvey não tem vergonha de fazer um disco bem menos digestivo e cru, Alanis Morissette faz o cami-

nho oposto. Em "Eight Easy Steps", a canadense repete a mesma fórmula de "Ironic", numa tentativa pífia de letra espertinha ("Como manter as pessoas perto e nunca se aproximar?/Como desconfiar daqueles que você deveria amar?/Como fingir estar bem e não precisar de ajuda de ninguém?") e instrumental modernoso, meio drum'n'bass, meio rock. Uma coisa *So Called Chaos* tem de melhoria em relação aos dois últimos álbuns de Alanis: suas frustrações suplantaram o lado hiponga insuportável da cantora e viraram o mote das letras. A produção de John Shanks tenta recuperar a energia de *Jagged Little Pill*, mas termina sendo vontade demais para pouco acerto – a música menos mala é "Out Is Through". O lado bom é que o disco é curto.



A conterrânea Avril Lavigne pode ter defeitos de sobra, pode ser a Britney Spears do rock pseudo-revoltadinho, mas ninguém pode negar que a gatinha passou a maldição do segundo disco e sem enganar ninguém. A canadense de 19 anos segue uma linha que poucos artistas (mesmo intérpretes) conseguem, se envolvendo com hits que se encaixam como um piercing na geração shopping center – não por acaso, o lançamento de *Under My Skin* foi em vários estabelecimentos comerciais do tipo pelos EUA. O álbum continua a falar ingenuamente de carinhas insensíveis ("Ele não era quem eu queria, o que eu imaginava/Ele nem mesmo abria a porta", canta em "He Wasn't", punk-bubblegum que lembra Green Day), fama ("Sou pequena e o mundo é grande/Tudo ao meu redor está mudando", na baladinha "How Does It Feel") e amor perdido ("Quando estou sozinha, me sinto bem melhor/E quando estou com você, não me sinto amada", na divertida "Together"). Ou seja, não estamos falando de nenhuma Shakespeare do pop, contudo em nenhum momento Avril quer passar disso ou seu público pede por mais. Suas pretensões são fixas e sua faixa etária corresponde a seu trabalho. Isso é pedir muito?

SO CALLED CHAOS: 5,5
UH HUH HER: 7,5
UNDER MY SKIN: 7

CYPRESS HILL

TILL DEATH DO US PART. SONY MUSIC

O Cypress Hill não precisaria fazer mais nada na carreira. Só ter composto o hino herbal "Insane in the Brain" deixa o grupo de hip-hop num lugar especial do rol da fama. Mas *Till Death Do Us Part* prova que o trio não está enterrado. As bases que juntam música latina, eletrônica e rock caem como uma luva no rap histérico do grupo. A chapação mais variada do gênero começa na tensa "Another Body Drops" e vira reggae em "What's Your Number?", com a participação de Tim Armstrong, vocalista do Rancid, e da base de "Guns of Brixton", do Clash. Mas é na arrepiante "Last Laugh", ao lado do Prodigy, que o Cypress Hill mostra que pode ser moderno sem precisar apelar para polêmicas.

NOTA: 7,5

FAITHLESS

NO ROOTS. BMG

Apesar de não ser nenhum novato no mundo da dance music, o Faithless só chegou ao mainstream há dois anos e com a ajuda de Dido – irmã de Rollo, um dos integrantes do grupo e também produtor do primeiro disco da loirinha. Para tentar manter o status quo da família, Dido volta a cantar em "No Roots" (a música), mas não chega a transformar *No Roots* (o disco) em algo além de um revival de Pet Shop Boys com produção bacana e pitadas de hip-hop. Para sorte do trio, "Mass Destruction", o primeiro single, é um breakbeat jamaicano insano, longe das batidas sem personalidade do resto do disco. Bonitinho, mas ordinário.

NOTA: 5,5

THE DILLINGER ESCAPE PLAN

THE DILLINGER ESCAPE PLAN/IRONY IS A DEAD SCENE. SUM RECORDS

Mike Patton continua seu caminho como profeta do apocalipse. O ex-vocalista do Faith No More mostra como se mistura hardcore do quinto dos infernos com urros que parecem sair da garganta de belzebu. É assim que o maluco ajuda os amigos do The Dillinger Escape Plan, que ganha dois lançamentos de uma só vez no Brasil. O primeiro EP é sem Patton, deixando bem claro que o hardcore do grupo é bacana. No entanto, com a entrada do autor de "Epic", o som do Dillinger assume feições mais apocalípticas e claustrofóbicas, com músicas trabalhadas, ainda que longe de conter um milímetro de pop. Trilha sonora para psicopata nenhum colocar defeito.

NOTA: 7 (*Dillinger*) e 7,5 (*Irony*)

THE CALLING

TWO. BMG

Bons tempos eram aqueles que o grunge produzia subprodutos como Bush ou Stone Temple Pilots. Dez anos depois da morte de Kurt Cobain, as cópias só fizeram ir ladeira abaixo. Caso do The Calling, uma espécie de Pearl Jam-encontra-Backstreet Boys. No segundo disco, o quinteto de Los Angeles continua fazendo (com competência, infelizmente) baladas açucaradas que nem precisam de jabás para tocar nas rádios, como bem demonstram "Our Lives" e "Things Will Go My Way". Letras que não fariam feio no programa *Fama* e canções para menininhas de 14 anos se sentirem um pouco rebeldes.

NOTA: 6

GRAHAM COXON

HAPPINESS IN MAGAZINES. EMI

Ahá, descobrimos por que o Blur se tornou uma banda de world music. Em seu novo disco-solo, Graham Coxon, demissionário por "diferenças artísticas em relação ao vocalista Damon Albarn", mostra que em suas veias passavam o sangue roqueiro do grupo. Então não faz nenhum mal saber que *Happiness in Magazines* é repleto de "Song 2"(s) e "Coffe and TV"(s). Sim, raramente um disco-solo de guitarrista vale um centavo de real, mas esse CD é tudo o que o Blur era em 2001: riffs acelerados à la Pixies e refrões que fariam até Carlos Alberto Parreira feliz. "Bittersweet Bundle Of Misery", "Freakin'Out" e "Spectacular" são melhores que todo *Think Thank* junto. Toma essa, Albarn.

NOTA: 8

CHARLATANS

UP THE LAKE. MCA/IMPORTADO

Veterano do britpop, o Charlatans nunca ganhou o respeito ou a aclamação comercial de seus colegas de período. Mas nem por isso a banda desiste. Seu som pode ser roubado do Stone Roses ou repleto de referências que vão de Bob Dylan a Deep Purple, mas *Up the Lake* não somente mostra a vontade em acertar como entrega hinos pop bonzões. "Feel the Pressure" é um single com guitarras funkeadas e serve como espécie de guia para o álbum, que ainda manda ver uma balada beatlemaníaca maravilhosa ("Cry Yourself to Sleep"). O melhor do álbum é o espírito de renovação, feliz mesmo. Não é fácil cantar "Loving You Is Easy" e sair para o abraço.

NOTA: 7,5

Juntem estes cinco caras e você terá cinco mansões, dez BMWs e três jatinhos gastos em pó

VELVET REVOLVER

Grupo formado por ex-Guns´n´Roses e Stone Temple Pilots é podreira divertida

CONTRABAND. BMG

Se as drogas são o verdadeiro combustível do rock and roll, o Velvet Revolver vai se tornar o maior grupo do planeta. Tirando o segundo guitarrista, Dave Kushner, a banda é tão familiar com todo tipo de droga que eles já devem dar bom-dia ao traficante. Vejamos: Slash, ex-guitarrista do Guns 'N' Roses e quase defunto numa overdose de heroína e álcool; Scott Weiland, ex-vocalista do Stone Temple Pilots vive entrando e saindo de clínicas de reabilitação para tratar o vício em heroína, cocaína e crack, dependendo do mês; Duff McKagan, ex-baixista do Guns e dono de um pâncreas que não pode ver uma garrafa de vodca; e Matt Sorum, também vindo do Guns 'N' Roses e de um vício de heroína, tratado em 1998. Juntos, esse bando de ex-junkies se reuniu para compor "Set Me Free", rock chinfrim que Ang Lee precisou colocar nos créditos de *Hulk* e acabou gerando um disco inteiro. *Contraband*, ao contrário da primeira música composta pelo quinteto, não é completamente execrável. Hard rock sujo que deixará o Darkness com inveja e o Def Leppard com o olho nos advogados, o som do Velvet Revolver é ultrapassado, porém divertido. A guitarra superfuzz de Slash dita o ritmo do álbum desde "Sucker Train Blues" e não vai decepcionar fãs do Aerosmith. É em "Headspace" que o supergrupo consegue finalmente sair com algo que combina os diferentes malucos do elenco com originalidade. Ei, se ninguém morrer, o segundo trabalho pode acabar sendo muito bom. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 7

SHREK 2

TRILHA SONORA. UNIVERSAL MUSIC

Se há um defeito no genial *Shrek 2*, ele seria a ressurreição do Counting Crows. A banda que fez sucesso em 1994 com "Mr. Jones" estava lançando seus disquinhos meias-bocas sem muito alarde, mas vai ser impossível deixar de ouvir "Accidentally In Love", tema da seqüência mais engraçada do verão americano. Menos mal que é uma balada sessentista divertidinha. A trilha é toda composta por canções pop e, se erra feio com a entrada de nomes estranhos como Frou Frou, Joseph Arthur e Rich Price, acerta com Eels (sim, da DreamWorks), Tom Waits e Nick Cave, artistas que dificilmente encontramos num desenho animado. Como não se leva a sério, o CD ainda manda uma versão hilária de "Livin' La Loca", cantada por Eddie Murphy e Antonio Banderas. Poderiam ter chamado William Hung também!

NOTA: 5,5

COAL CHAMBER

GIVING THE DEVIL HIS DUE. SUM RECORDS

O rock anda mais rápido que a gente pensa. O Coal Chamber surgiu na onda do nü metal com uma mistura de gótico, metal e letras sobre os problemas da

molecada americana na mesma linha do Korn. Três discos depois, já temos um CD que reúne B sides, faixas raras, demos e remixes de uma banda que mal engatinhou pela fama? O lado bom da história é que essas faixas parecem elevar o tormento sonoro do Coal Chamber, que não tem nada a perder em canções escondidas como "Headstones and Walking Dead". É verdade que as influências do Faith No More são visíveis e o som parece hoje completamente ultrapassado. Mas serve para assustar um pouco os vizinhos.
NOTA: 6

WILSON SIMONINHA

LIVE SESSIONS AT TRAMA STUDIOS. TRAMA

Simoninha ainda é um mistério: é um artista querendo se livrar da sombra do pai, Wilson Simonal, ou é um sujeito que está contente em colher os louros de sua "herança"? Este *Live Sessions* (em inglês mesmo, com cara de produção mirando o mercado gringo) está em cima do muro. As músicas, basicamente um samba de uma nota só, refletem uma preguiça ritmada sessentista e nostálgica (e irritante, como trilha de pornochanchadas). O paradoxo fica por conta da produção limpinha, limpinha. Não ajuda a voz de Simoninha ser tão irritante e sem personalidade. Mas se o fantasma de Simonal ainda assombra seu rebento, talvez os ianques nem liguem e adorem a "música brasileira" do século 21. ***Roberto Sadovski***
NOTA: 4

LENNY KRAVITZ

BAPTISM. EMI

Lenny Kravitz é um grande mentiroso. O mesmo cara que estrela os programas sensacionalistas das TVs ianques com suas namoradas famosas (Nicole Kidman, para citar a mais recente) e mansões exóticas (seu refúgio é forrado de espelhos côncavos e outros mimos) chega em seu novo disco proclamando que "não quer ser um rockstar". Ceeerto, mas *Baptism* assim mesmo vai engrossar sua conta bancária, repleto de rock feito para alegrar comercial de cigarro. Esquecendo que estamos ouvindo um disco de Lenny Kravitz – o que é difícil, já que o guitarrista/vocalista finalmente encontrou uma personalidade –, o álbum nos brinda com alguns momentos bem interessantes, caso de "Minister of Rock'n'Roll", a alegre "California" e "Where Are We Running?".
NOTA: 6,5

ROBI DRACO ROSA

MAD LOVE. SONY MUSIC

Não adianta colocar um nome malvadão no meio e esconder seu passado. Sim, estamos falando aqui de Robi Rosa, o mesmo que inundou o mundo com o Menudo e depois pagou o maior mico da história ao fabricar o grupo Maggie's Dream e abrir o tour do Faith No More no Brasil nos anos 80. Compositor das músicas mais pegajosas de Ricky Martin, Rosa até que surpreende nesse *Mad Love*. Quando não usa arranjos latinos bregas e letras "menudescas", batemos de frente com "Dancing in the Rain", um estranho encontro de Bono e Ben Harper que não faz feio – a não ser por um saxofone melindroso no final. O ex-Menudo deixa bem transparente sua vontade de ser vocalista do U2, usando muito do modo de cantar e o estilo de mixagem do álbum *Pop* em "Lie Without a Lover" e "My Eyes Adore You".
NOTA: 6

DVD MUSICAL

Shakira: "Agora vou tocar uma do Raul!"

SHAKIRA – LIVE & OFF THE RECORD

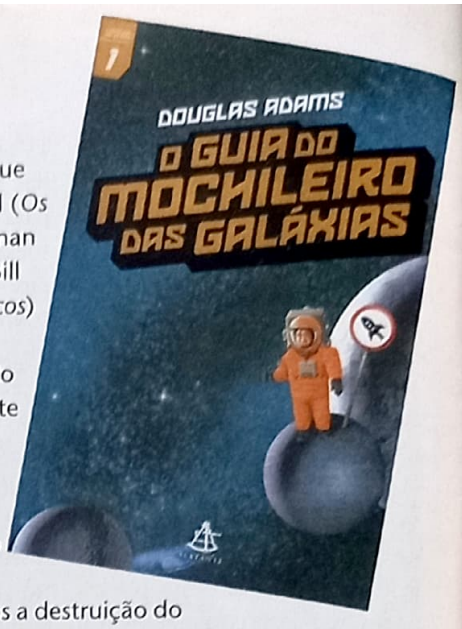
EUA, 2004. SONY MUSIC

Quem vê a Shakira performática de agora e lembra do início de sua carreira, deve levar um susto. De roqueira ao estilo Alanis Morissette – com jeans surrado e cabelo despenteado –, a moça ficou mais pop e virou uma espécie de Madonna latina nos palcos. O DVD *Shakira – Live & Off the Record* mostra bem esta metamorfose. Acompanha a cantora por uma turnê pelos Estados Unidos e também revela imagens curiosas – como Shakira gritando de dores no corpo por causa das apresentações constantes. Tirando uma ou outra música que relembra os velhos tempos – como "Estoy Aqui" e um cover de "Back in Black" do AC/DC –, o show investe mais em sua nova fase (em especial com as músicas cantadas em inglês), mas oferece uma edição de imagens bem ágil. O DVD ainda conta com menus animados caprichados, um documentário sobre os bastidores e vem acompanhado de um CD com dez músicas. Recomendado apenas para fãs da "nova" Shakira. ***Ricardo Matsumoto***
NOTA: 7 EXTRAS: 7,5

NÃO VIAJE SEM ELE

Uma das obras mais importantes da ficção científica chega ao Brasil. *Por Rodrigo Salem*

DE DOUGLAS ADAMS; EDITORA SEXTANTE; 208 PÁGS.; PREÇO: R$ 19,90



Quando o mundo acabar, o Brasil vai junto. Mas por incrível que pareça, o mundo já acabou uma vez e nós nem soubemos. A razão é que a primeira edição *de O Guia do Mochileiro das Galáxias* era mais difícil de encontrar que inteligência na TV brasileira. Graças à Editora Sextante, a série clássica de Douglas Adams finalmente está tendo um tratamento à altura de sua importância – a companhia ainda promete os outros três capítulos para 2004/2005. Para quem não conhece, *O Guia do Mochileiro das Galáxias* é uma das obras mais importantes da ficção científica em todos os tempos, mesmo usando a comédia para isso. Para se ter idéia de como o livro é cultuado, o grupo Radiohead tirou o título de uma de suas músicas mais conhecidas ("Paranoid Android") de um personagem de Adams e a BBC já financiou uma minissérie para a TV há alguns anos – o cinema vai receber sua versão no ano que vem, com Sam Rockwell (*Os Vigaristas*), Martin Freeman (*Simplesmente Amor*) e Bill Nighy (*Ainda Muito Loucos*) no elenco. O humor existencialista e direto do autor já influenciou gente como Neil Gaiman e Terry Pratchett, apesar de nunca ter garantido a publicação perfeita no Brasil. Nesse primeiro capítulo, acompanhamos a destruição do mundo nas páginas iniciais e as aventuras de um terráqueo com seu amigo extraterrestre pelo universo, sempre guiados pelo *Guia do Mochileiro das Galáxias*. Personagens hilariantes, planetas bizarros, dicas para viajar pelo espaço com conforto e uma narrativa detalhista fazem do texto algo obrigatório. Como o próprio tomo alerta: "Não entre em pânico!". Apenas compre esse negócio agora. **NOTA: 9**

TUDO SOBRE O OSCAR

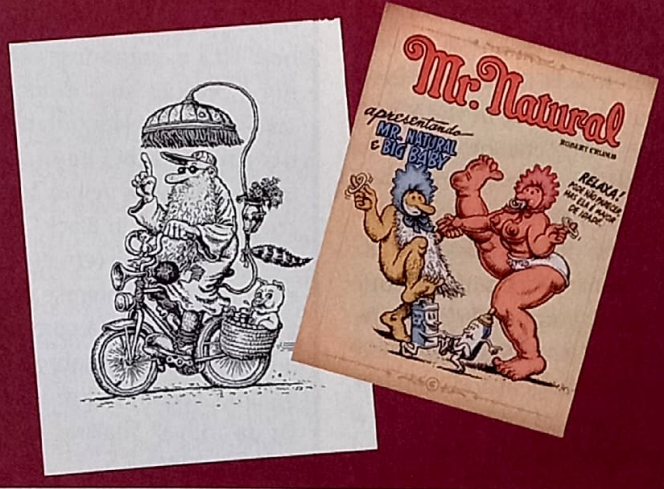
DE FERNANDO ALBAGLI; ZIT EDITORA; 700 PÁGS.; PREÇO: R$ 88,00

Fã de prêmios? Então sua Bíblia é *Tudo Sobre o Oscar – Uma Visão do Cinema Sonoro Americano*, cujo subtítulo pode ser questionado (filmes e atores estrangeiros são citados), mas não seu conteúdo. Organizado, pesquisado e escrito pelo crítico Fernando Albagli, o livro conta um pouco da história da estatueta e apresenta seus regulamentos. A nata da obra é o texto sobre cada ano da premiação da Academia, entregando os vencedores e contando detalhes, até mesmo listando os outros concorrentes. A nova edição já vem com o Oscar 2004, mas os editores falharam ao adicionar os ganhadores nos artigos da primeira edição. Por exemplo: *O Senhor dos Anéis – O Retorno do Rei* não está citado ao lado de *Ben-Hur* e *Titanic* como recordistas de prêmios. **NOTA: 8**

MR. NATURAL

DE ROBERT CRUMB; ED. CONRAD; 120 PÁGS. PREÇO: R$ 29,00

Mr. Natural é um personagem anti-Crumb. Pode parecer esquizofrênico (outra vez: nenhuma novidade em se tratando de Robert Crumb), mas foi através desse profeta vagabundo e barbudo que o cartunista mais importante dos quadrinhos underground americanos encontrou uma maneira de ir contra seu próprio testamento. Neste álbum de luxo da Conrad, o artista mantém as armas, seus desenhos grotescos e temas anti-materialistas e sexuais. Contudo, a munição é uma ríspida contra-propaganda. Mr. Natural não quer saber de discussões filosóficas ou longos devaneios sobre a metafísica. Ele quer viver com tudo. É um desabafo de Crumb contra sua própria mente. Infelizmente, não alcança a genialidade de suas outras criações. **NOTA: 7**



O ATLAS DA TERRA-MÉDIA

DE KAREN WYNN FONSTAD; ED. MARTINS FONTES; 224 PÁGS. PREÇO: R$ 58,00

A trilogia de Peter Jackson fez nascer forte o nerd dentro de você? Então nada mais natural que você queira saber todos os detalhes do mundo habitado pelos personagens de *O Senhor dos Anéis*. É verdade que *O Atlas da Terra-Média* é o mais especializado dos produtos relacionado à obra de Tolkien. No entanto, a publicação é uma das mais interessantes e bacanas para provar o detalhismo doentio do autor inglês. O tomo destrincha a Terra-Média com mapas geofísicos insanos, que vão dos picos mais altos à variação pluvial de cada região. O livro é todo ilustrado e ainda traz a história de cada localidade analisada, servindo para fanáticos e para curiosos de ocasião. Bem melhor que gastar com os caça-níqueis lançados recentemente. **NOTA: 8**

HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN

Leia o livro, veja o filme, jogue o game.
Por Pablo Miyazawa

GRÃ-BRETANHA, 2004. **PARA:** PC, PLAYSTATION 2, GAMECUBE, XBOX. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** ELECTRONIC ARTS UK.

Harry Potter já é figurinha fácil nos jogos eletrônicos, muito mais do que no cinema. Se na telona o bruxo acabou de fazer sua terceira aparição, nos games a história é mais longa – o número de títulos estrelados pelo herói em formatos e consoles diferentes ultrapassa a marca da dezena. A mais nova versão é inteiramente inspirada no filme dirigido por Alfonso Cuarón, e não tanto no livro de J.K. Rowling, o que pode ser um alívio, já que muito do falatório desnecessário foi deixado de lado em favor da pancadaria propriamente dita. Assim como a obra original, *HP e O Prisioneiro de Azkaban* é o game menos infantil de todos: seus desafios cascas-grossas irão cair como luva para os jogadores mais habituados a games de ação tridimensionais. A possibilidade de controlar não apenas Harry, mas também Ron e Hermione, aumenta bastante a variedade do jogo, pois cada personagem possui habilidades e magias únicas que devem ser usadas em momentos bem específicos da aventura. Como tudo relacionado à marca Harry Potter, este é um produto fiel até o osso. Os fãs vão se esbaldar com as várias referências, novos feitiços e participações especiais que pipocam a cada fase, sem contar a fidelidade visual dos personagens e cenários, idênticos aos apresentados nos filmes (e descritos nos livros). Entre todas, prefira a versão para PC: além dos gráficos mais bem elaborados, é a única que traz dublagem e legendas em português.

NOTA: 8,5

DRIV3R

GRÃ-BRETANHA, 2004. **PARA:** PLAYSTATION 2, XBOX **PRODUTORA:** ATARI **DESENVOLVEDORA:** REFLECTIONS INTERACTIVE.

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

Ao invés de fazer a apologia à violência e à vida criminosa, *Driv3r* prefere deixar o enredo para segundo plano e dar ênfase aos aspectos técnicos. Na pele de Tanner, o policial disfarçado de bandido (dublado por Michael Madsen), o jogador precisa desbancar uma quadrilha de roubo de carros que age em paraísos turísticos como Nice, Miami e Istambul. Além da jogabilidade incrível e da excelente sensação de pilotagem, *Driv3r* capricha no visual, principalmente nas animações. Há ainda a opção de acompanhar as melhores cenas através de ângulos diferentes e em câmera lenta. Atenção aos personagens dublados por Michelle Rodriguez e Mickey Rourke. ***P.M.***

NOTA: 9,0

MARIO VS. DONKEY KONG

JAPÃO, 2004. **PARA:** GAME BOY ADVANCE. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NINTENDO.

A disputa entre o homem e o macaco foi uma das primeiras grandes rivalidades representadas nos videogames. Começou no game para fliperama *Donkey Kong*, que também apresentou ao mundo o famoso Super Mario. O título, lançado em 1981, colocava o encanador heróico frente a frente com o raivoso símio. A brincadeira evoluiu e ficou mais complexa no GBA, mas nem por isso perdeu a graça. Na nova versão, Mario deve atravessar dezenas de estágios recheados de quebra-cabeças e desafios que levam aos limites a criatividade do jogador, sempre de maneira muito bem humorada. Simples, divertido e viciante, é perfeito para momentos de tédio e longos congestionamentos. ***P.M.***

NOTA: 9,5

NBA BALLERS

EUA, 2004. **PARA:** PLAYSTATION 2, XBOX. **PRODUTORA:** MIDWAY. **DESENVOLVEDORA:** MIDWAY.

Games de basquete existem aos montes, mas *NBA Ballers* sai do lugar-comum que caracteriza o gênero. Satirizando o estilo de vida dos milionários da liga profissional americana, o jogo traz animadas disputas "um contra um" entre as grandes estrelas do esporte (entre elas, o pivô brasileiro Nenê). O clima de vale-tudo impera e quase não há regras definidas. Você escolhe o que é certo ou errado, e isso inclui cotoveladas, cambalhotas e até mesmo trocar passes com alguém da platéia. O estilo escrachado toma conta das acrobacias e enterradas que rolam a todo tempo, sempre em cenários inusitados, como quintais de mansões e terrenos baldios. ***P.M.***

NOTA: 8,0

EVOLUÇÃO DAS DIGITAIS

Novo modelo da Casio oferece seis megapixels de resolução

PREÇO SUGERIDO: 4.329 REAIS. ONDE ENCONTRAR: EM SÃO PAULO, (11) 3115-0355, DEMAIS LOCALIDADES 0800-7022746, WWW.CWEB.COM.BR

Evolução é o lema no mercado de câmeras digitais. Há bem pouco tempo as máquinas mais poderosas tinham pouco mais de 3.0 megapixels. Hoje, as vitrines das lojas começam a exibir os primeiros modelos com 6.0 megapixels, como a EX-P600, da Casio. Essa resolução permite a ampliação de fotos até o tamanho A3 com boa qualidade. Ou seja, qualquer clique pode se transformar em um belo pôster. Basta conferir o resultado no display de cristal líquido de duas polegadas, maior que a maioria das digitais. Outra vantagemda P600 é a velocidade de gravação de imagens. Faz três fotos por segundo, e possui diversos ajustes (foco, tonalidade sépia, entre outros). O zoom óptico de quatro vezes, aliado ao digital, também de quatro vezes, permite o enquadramento perfeito das cenas. Grava vídeos com áudio. A memória interna, de 10 Mb, pode ser expandida com cartões do tipo SD/MMC. O produto acompanha controle remoto e bateria recarregável de longa duração. Pesa 225 gramas. ***Rogério Motoda***

MAIS VIDA NOS GAMES

PREÇO SUGERIDO: 1.199 REAIS
ONDE ENCONTRAR: EM SÃO PAULO, (11) 2121-0203, DEMAIS LOCALIDADES 0800-7010203 WWW.PHILIPS.COM.BR

Você se impressiona com o realismo dos atuais jogos de videogame? Pois então experimente ouvir os efeitos sonoros de seu game preferido no Mini System MAX Sound com PC Link FWM589, da Philips. Ele tem uma conexão própria e três diferentes modos de equalização para sons dos games, que podem ser mixados com outras músicas. A potência é de 400 watts RMS. Além disso, conta com CD changer para cinco discos, compatível com arquivos MP3, relógio com despertador, tecnologia que maximiza a performance de graves e um recurso que converte sinais analógicos para digitais. Pode ser conectado ao computador via cabo USB. Assim, é possível ouvir as músicas em MP3 armazenadas no PC.

PREFERÊNCIA POR MP3

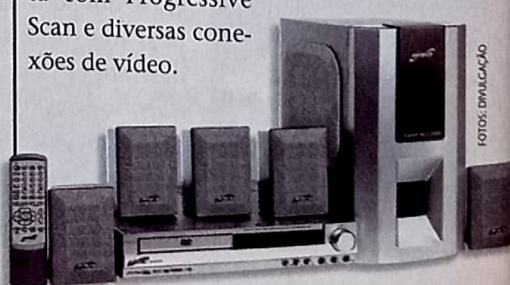
ONDE ENCONTRAR: (11) 5641-5051
WWW.SEMPTOSHIBA.COM.BR

As músicas no formato MP3 vieram para ficar. Pensando nisso, a Semp Toshiba coloca no mercado dois dos três novos mini systems que reproduzem CDs gravados em MP3 e contam com CD changer para três discos – enquanto um está tocando, dá para trocar os demais. Há nove tipos de equalizações pré-programadas, função karaokê, display fluorescente e caixas acústicas Bass Reflex de três vias. O velho tape deck não foi esquecido, é duplo. A maior diferença entre os modelos está na potência: o MS6548CD oferece 200W RMS e custa 999 reais. O mais poderoso, com subwoofer incorporado, é o MS6550CD (foto). São 300W RMS. Este sai por 1.299 reais.

OBJETO DE DESEJO

PREÇO SUGERIDO: 1.499 REAIS
ONDE ENCONTRAR: (11) 5641-5051, WWW.SEMPTOSHIBA.COM.BR

Com preços menores e lançamentos pipocando a cada mês, os home theaters já viraram objeto de desejo de muita gente. A Semp Toshiba acaba de colocar no mercado o XB1525, da linha Infinity. A novidade vem equipada com cinco caixas acústicas e um subwoofer, com 300W RMS de potência total. Ou seja, dá para aproveitar o máximo dos filmes preparados para o sistema de som 5.1. Também há compatibilidade com Dolby Digital e DTS, sintonizador de rádio (AM e FM) e karaokê (com duas entradas para microfone). Já o DVD reproduz todos os tipos de discos, incluindo os regraváveis. Ainda toca música em MP3 e exibe fotos em JPEG simultaneamente. Conta com Progressive Scan e diversas conexões de vídeo.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

No Dia dos Pais, o melhor presente é um DVD Paramount.

JOHN WAYNE NO MELHOR DO WESTERN: PRESENTES QUE SEU PAI VAI ADORAR.

JÁ À VENDA NAS LOCADORAS, PRINCIPAIS MAGAZINES, HIPERMERCADOS, LIVRARIAS, LOJAS VIRTUAIS E

www.paramountbrasil.com.br

TM.® & Copyright © 2004 by Paramount Pictures. Todos os Direitos Reservados.

ENTRE LEITORES

■ Gostaria muito de saber sobre o longa *Os Goonies*. Procuro o DVD do filme e não consigo encontrar. Sou fã da Cyndi Lauper que canta a música-tema do filme e quero encontrar todas as fitas que ela fez.
Pedro Ernesto Pereira
R. São Benedito, 58 - Bela Vista
Paraibuna-SP - CEP 12260-000

■ Assisti ao filme *Bang-Bang Você Morreu* e gostei. Mas gostei mais ainda da música que toca no final, a que toca logo nos créditos, onde passa cenas da peça também, e não consigo descobrir de quem é, muito menos o nome dela. Já rodei todo lugar, até a Internet, mas não descubro qual melodia é. Por favor, se vocês puderem me ajudar a saber qual é a canção, eu agradeço.
Rafael Eluan
rafael_eluan@hotmail.com

■ Desejo desesperadamente de obter o DVD de *O Exterminador do Futuro 2 – O Julgamento Final*.
Olimpio Fernandes Júnior
R. Floriano Peixoto, 937
Vila Nova Bernardino de
Campos-SP - CEP 18960-000
olimpiofjr@cednet.com.br

■ Se você idolatra o mestre dos sonhos Freddy Krueger, achou um correspondente! Sou fã da série de Wes Craven, *A Hora do Pesadelo*, e quero me corresponder com outros fãs! Responderei a todos!
André Willian Silva Moreira
andrewilliansm@hotmail.com

■ Meu nome é Vanessa, tenho 14 anos e moro em uma pequena cidade chamada Sanharó. Gostaria de me corresponder com pessoas que gostam de filmes, séries, musicais, atores e tudo mais para trocar material.
Vanessa de Fátima
R. Capitão José Américo de
Freitas, 115 - Centro - Sanharó
PE - CEP 55250-000

■ Oportunidade única! Vendo pôsteres e livros da série *Arquivo X*, *O Senhor dos Anéis* e de Stephen King. Vendo também episódios de várias séries e trilhas sonoras originais de filmes. Tudo em perfeito estado e por um ótimo preço.
Tito Vanelli Costa
tito_vanelli@yahoo.com.br
R. Borges de Medeiros, 2000
Flores da Cunha-RS
CEP 95270-000

■ Compro os seguintes VHS: *Supergirl* com Helen Slater, *Superman II* com Christopher Reeve e os DVDs *Mad Max, Máquina Mortífera 1 e 2*, pôsteres de filmes antigos de Van Damme, Sylvester Stallone, Arnold Schwarzenegger, Chuck Norris e Bruce Lee. Álbuns de figurinhas de séries de TV, filmes de super-heróis, desenhos e seriados japoneses.
Luilson Marcelino
R. Presidente Costa e Silva, 34
Cariacica-ES
CEP 29140-830

■ Desejo trocar correspondência com pessoas que curtem cinema clássico e todos os que amam a sétima arte. Responderei a todas as cartas.
Gill Brasil
Gillbrasil@bol.com.br

■ Quero me corresponder com fãs das séries japonesas *Metalder*, *Flashman*, *Black Kamen Rider* e com fãs do ator Michael Rosenbaum.
Joelma Rodrigues de Melo
R. 15 de Novembro, 21
Águas Belas-PE - CEP 55340-000

■ Quero manter contato com fãs dessa digníssima obra *O Senhor dos Anéis*. Assisti a *O Retorno do Rei* três vezes e todas as vezes quase aos prantos de emoção e satisfação de ver uma das maiores obras cinematográficas.
Fabrício Jefferson Nunes Costa
R. Nova Passagem - Santa
Catarina, 327 - Sacramento
Belém-PA - CEP 66083-530

■ Gostaria de me corresponder com fãs da saga de J.R.R.Tolkie, *O Senhor dos Anéis* e também com fãs da atriz Julia Roberts, das cantoras Mariah Carey e Madonna. Entrem em contato.
Paulo Henrique de Moura
R. Armando Amorim, 50
Cordeiros - Itajai-SC
CEP 88310-330
paulohmoura@zipmail.com.br

■ Vendo coleção da atriz Jodie Foster contendo capas de revistas dos seguintes lugares: Japão (19 capas), Brasil (16), Grécia (4), Portugal (1), EUA (24), Alemanha (13), Itália (6), França (7) e Inglaterra (8), além de matérias, pôsteres, pinups e fotografias dos mesmos lugares já citados.
Marcos A. de Souza
marcosghost2004@yahoo.com.br.

■ Vendo pacote com dez pôsteres por R$ 40,00 (*Moulin Rouge, Cidade de Deus, A Enfermeira Betty, Coração de Cavaleiro, Refém do Silêncio, A Mexicana, Dia de Treinamento, Psicopata Americano 2, A Irmandade, Perseguição* + brinde *Em Maus Lençóis*) ou R$ 8,00 cada um entre outros.
Fabricio V. de Assis
R. Lençois, 59 - Jd Araruama
Cotia-SP - CEP 06700-503

■ Meu nome é Álex e eu gostaria de me corresponder com fãs de Harry Potter, da saga *A Hora do Pesadelo* e da série *Friends*. Para facilitar o contato, mande seu e-mail!
Álex Silva
alexpatrick2@hotmail.com

■ Gostaria de me corresponder com quem admira *Angel, Arquivo X, Premonição, Os Outros, O Patriota, O Segredo de Mary Reilly, Harry Potter, Star Wars, O Império (do Besteirol) Contra-Ataca* e *MIB-2*. Troco esse material por reportagens, fotos ou curiosidades sobre os atores Orlando Bloom e Viggo Mortensen.
Liliane Jeanete Tiago de Souza
R. Dejanira de Paula Freire, 54
Campos de São José - São José
dos Campos-SP- CEP 12226-590

■ Quero me corresponder com amantes de cinema e cultura pop que gostem dos mais variados gêneros, terror, suspense, romance, ação, enfim, tudo relacionado ao mundo da sétima arte.
Jhossifelix Soares Sousa
Pça. Gavião, 16 - Centro - Pio XII
MA - CEP 65707-000

■ Olá pessoal, leitores e leitoras e cinéfilos em geral. Escrevo para fazer as seguintes negociações: compro cartazes dos filmes *Chicago, O Senhor dos Anéis, Segundas Intenções, Moulin Rouge, Adaptação, Doidas Demais, Beleza Americana, Todos Dizem Eu Te Amo, Cold Mountain, Legalmente Loira, Entre Quatro Paredes* e *Uma Mente Brilhante*. Gostaria de comprar também VHS de filmes antigos (principalmente os musicais) e das cerimônias do Oscar e do Globo de Ouro. Ainda mais, algum fã da atriz Goldie Hawn que queira se corresponder, me escreva – assim como pessoas como eu loucas por cinema. Entrem em contato comigo!
Pablo Josue Carvalho
Conjunto IPASE, quadra CA, 59
Aeroporto,Teresina-PI
eufurbano@bol.com.br

■ Vendo os seguintes livros: *Os Sertões, Os Trabalhadores do Mar, O Vermelho e o Negro, Drácula, Crime e Castigo, Um Conto de Duas Cidades, Odisséia*, no valor de R$ 18,00 cada um. Também *O Leopardo* no valor de R$ 12,00 e *A Metamorfose* por de R$ 8,00. São obras originais reeditadas recentemente, de capa dura, papel e impressão de alta qualidade. Vêm acompanhado por pequenos livros que falam sobre a vida e a obra de cada autor e em seus valores já estão inclusos as despesas de correio. Vendo também os seguintes pôsteres: *Náufrago, A Espinha do Diabo, Pecado Original, Rede de Corrupção, Crocodilo 2, Na Sombra do Crime, O Retorno da Múmia, A Conexão, Jogo de Espiões, Efeito Colateral*, no valor de R$ 6,00 cada um com despesas de correio incluídas. Vendo as seguintes fitas VHS: *As Panteras* (legendado), *O Paizão, 102 Dálmatas, Little Nicky – Um Diabo Diferente* (legendado), *Pokemon 2000 – O Filme, Pokémon 3, Esqueceram de Mim 2* e *3, Meus Amigos Dinossauros, Gladiador, Godzilla, Excalibur* (legendado), *A.I. – Inteligência Artificial, Dungeons & Dragons* por R$ 20,00; *Harry Potter e a Pedra Filosofal; Harry Potter e a Câmara Secreta* no valor de R$ 30,00 e *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel; O Senhor dos Anéis – As Duas Torres; A Espera de Um Milagre* por R$ 70,00 (despesas de envio incluídas em seu valor). Tudo em ótimo estado de conservação.
Rafael Brumatto Barreto
R. Paraguai, 448 - Centro
Valentim Gentil-SP
CEP 15520-000
Rafa.brumato@bol.com.br

■ Gostaria de me corresponder com amantes de cinema em geral e, principalmente, fãs da série *Harry Potter* e da trilogia *Matrix* para fazer uma sincera amizade.
Elizabeth Almeida Rodrigues
R. Diana Araripe Cabral, 46
Carlito Pamplona - Fortaleza-CE
CEP 60337-280

■ Se você curte de Van Damme a Jack Nicholson, de Angelina Jolie a Liza Minelli, gosta de qualquer gênero desde animação a terror, troca material ou apenas quer se manter informado sobre cinema, não perca tempo. Estou montando uma corrente de cinéfilos do Oiapoque ao Chuí que lêem SET e têm visão afiada sobre a sétima arte.
Eulácio da Silva Maciel
R. Tiradentes, 69 - Lagarto-SE
CEP 49400-000

■ Desejo obter o endereço ou e-mail de fãs-clubes ou pessoas que queiram saber sobre *Harry Potter, X-Men* e *Smallville*.
Hélen F. de Sousa
R. Jerônimo Santana, 2974
Cohab Floresta III - Porto
Velho-RO - CEP 78911-560

■ Gostaria imensamente de receber como doação dos leitores de SET material sobre Doroty Lamour, a filha das selvas dos anos 40, e sobre Sabú, Tarzan, Marlon Brando e Marylin Monroe e, quem sabe, a gravação de Doroty cantando "Luar de Manakora".
Hesso A. Maciel
R. Campos Salles, 5-63 - Bauru-SP
CEP 17050-000

■ Estou vendendo várias revistas, dentre as quais destaco, SET do número 1 até o 172, *SCI-Fi News* do 1 ao 75, *Starlog Brasil* do 1 ao 12, gibis da Marvel, DC, Bonelli, *Fantasma, Mandrake*, Disney, *Garfield, Calvin, Chiclete com Banana* e outros, publicados entre 1970 e 2000, pelas Editoras Ebal, RGE, Globo, Abril, Cedibra, Circo e muito mais. Se tiver interesse, mande um e-mail para mim, que eu envio a relação completa, com os respectivos preços.
Sérgio Lopes Fernandes
São Paulo -SP
sergiofernandes2005@ig.com.br

■ Quero me corresponder com pessoas que gostem de seriados como *Dawson's Creek, Popularidade, Friends* e outros, também gosto muito de filmes como *Demolidor, X-Men* e vários outros e se tem alguém muito fã de Harry Potter ficarei muito feliz de me corresponder.
Marcos Paulo Fógia
Rio de Janeiro - Paracambi
marcospaulo39@hotmail.com

■ Vendo matérias de jornais, revistas e pôsteres de filmes sobre vários artistas nacionais e estrangeiros.
Fabiano de Moraes Claudiano
R. Lázaro Fraga, 380
Jd. Country Club - Poços de
Caldas-MG - CEP 37704-294

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

EU, ROBÔ

Will Smith e o diretor de *O Corvo* encaram o futuro nesta produção inspirada em Isaac Asimov

REI ARTHUR

A lenda dos cavaleiros da Távola Redonda ganha nova versão pelo produtor de *Piratas do Caribe*

MULHER-GATO

Halle Berry é a heroína dos quadrinhos numa versão polêmica

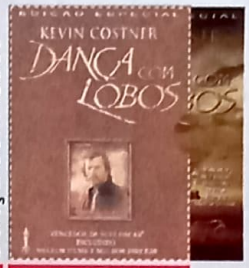
100% VIDEO

SUPER MEGA OFERTAS
SÓ EDIÇÕES ESPECIAIS

INFANTIL Yu-gi-ho - vol.s 1 e 2
2 DVDs
R$ 24,90

18 ANOS Swing à mineira + instinto
2 FILMES
R$ 14,90

ROMANCE Dirty dancing
DVD + CD
R$ 19,90



DRAMA Dança com lobos
DVD DUPLO
R$ 24,90

DRAMA Forrest Gump
DVD DUPLO
R$ 24,90

NOSSO E-MAIL: SAC@CEMPORCENTOVIDEO.COM.BR

FICÇÃO Jornada nas estrelas 1
DVD DUPLO
R$ 24,90

18 ANOS Private - Laura Angel
DVD DUPLO
R$ 24,90

GUERRA Fugindo do inferno
DVD DUPLO
R$ 39,90

GRÁTIS CARTÃO POSTAL

COMÉDIA Sex ar
DVD DUPLO
R$ 39,90

GRÁTIS 4 CARDS

AVENTURA Demolidor
DVD DUPLO
R$ 44,90

CLÁSSICO My fair lady
DVD DUPLO
R$ 44,90

AVENTURA A liga extraordinária
DVD DUPLO
R$ 49,90

GRÁTIS 4 ÓCULOS 3D

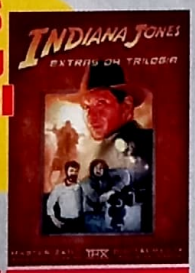
INFANTIL Shrek + 3d
DVD DUPLO
R$ 49,90

CLÁSSICO Spartacus - ed especial
DVD DUPLO
R$ 49,90

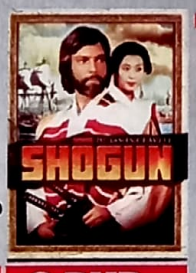
WESTERN Lucie Aubrac
3 DVDs
R$ 54,90

CLÁSSICO Coleção Audrey Hepburn
4 DVDs
R$ 99,90

GRÁTIS CHAPÉU SAFÁRI



AVENTURA Indiana
4 DVDs
R$ 124,90

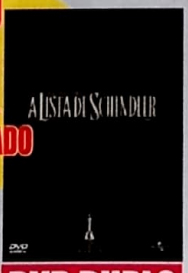


AVENTURA Shôgun
6 DVDs
R$ 164,90

+ 10 CARDS GIBI LIVRETO NOTAS PROD.

AVENTURA Hulk
3 DVDs
R$ 149,90

+CD LIVRO DE 80 PÁG. CERTIFICADO AUT.

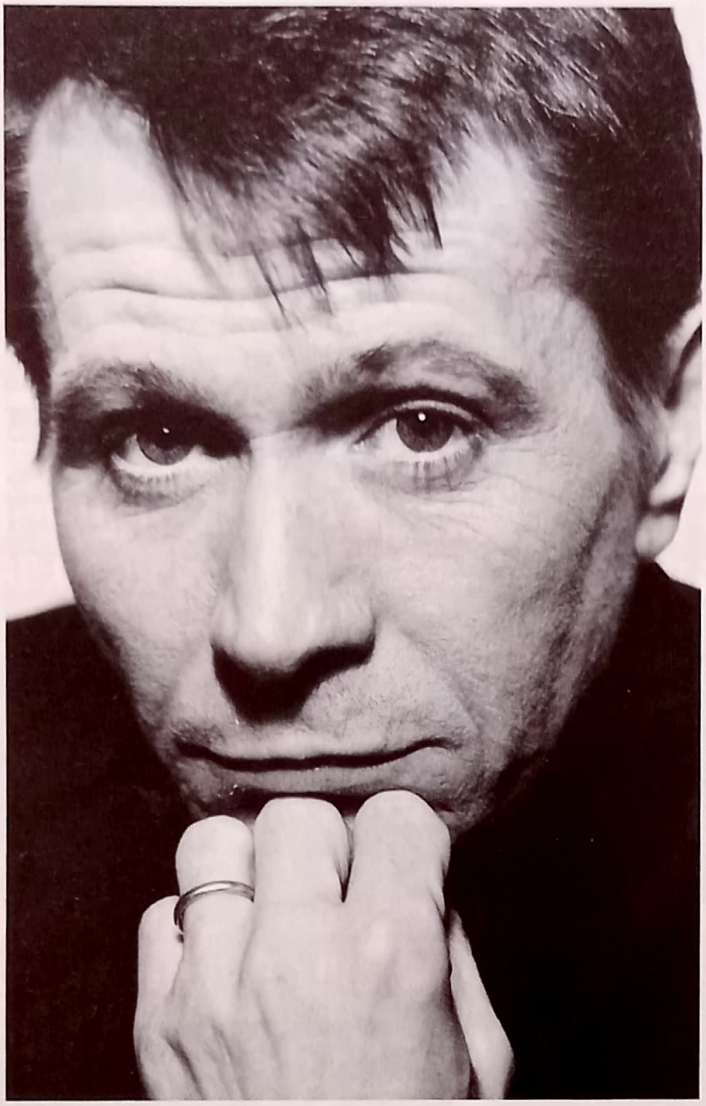


DRAMA A lista
DVD DUPLO
R$ 279,90

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ 31 DE JULHO, OU ATÉ O TÉRMINO DOS ESTOQUES

Compre pelo nosso televendas 19 - 3731-6800 ou por nosso site www.cemporcentovideo.com.br/vendas

ENDEREÇO: AV. GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 311 - BONFIM - CAMPINAS - SP - CEP: 13070-752



CORBIS

gary oldman

Quem ainda tem uma ponta de dúvida sobre o talento de Gary Oldman só precisaria trocar um simples "olá" com o ator. Franzino, sotaque pesado inglês e bem mais calmo que sugere seus personagens, Oldman passaria despercebido pelas ruas. Sim, "passaria". Claro que ele agora é a personificação de Sirius Black, o único fugitivo da prisão de Azkaban e um dos personagens mais bacanas da série *Harry Potter*. Sua vida vai ficar ainda mais sem sossego quando *Batman Begins* estrear em 2005 e mostrar seu Tenente Gordon. Para provar que está em paz consigo mesmo, o eterno Drácula ficou à vontade para conversar com a SET e ainda topou fazer o próximo filme de Adam Sandler. Se preparando para o domínio mundial?

Foi uma grande idéia colocar você, conhecido por fazer vilões definitivos, para interpretar Sirius Black.

Sim. Acho que funcionou muito bem, porque todos pensam que sou o malvado outra vez e no final sou um dos caras legais.

Você tem uma predileção por vilões?

Não sei. Não sei quantos vilões eu fiz. (*Lee Harvey*) Oswald não era um cara mau. Drácula não era um cara mau. A lista é menor se houver uma percepção diferente dos personagens.

Você não fazia um filme hollywoodiano há muitos anos...

Acho que é a idade chegando; meus filhos. É a ocasião de fazer algo mais leve. Eu cansei de levar tudo com muita profundidade. Agora prefiro aproveitar as oportunidades. Tudo depende das circunstâncias, se eu quero conhecer as locações, se elas estão perto de Londres, se o comprometimento vale a pena. Em *Harry Potter*, meus filhos estavam comigo o tempo inteiro. Mas um filme que você precisa ir para Casablanca para pegar outro avião não me interessa muito. Eu tive de fazer onze viagens em um mês para Los Angeles. Precisava voltar para filmar *Batman Begins* e depois pegar o avião no outro dia para fazer uma cena que só precisava sair do carro e entrar no prédio.

Por falar em *Batman Begins*, por que o papel de Tenente Gordon?

Eles que me escolheram. Apenas aceitei o convite. Acho Christopher Nolan um diretor interessante e o roteiro também é diferente. É uma visão mais realista do personagem. Acho que o mundo precisa de um novo *Batman*, assim como precisa de um novo *Harry Potter*.

Você topou trabalhar em *Harry Potter* pelo fato de seus filhos poderem ver o filme?

Sim. Eles me vêem saindo o tempo todo para o trabalho, mas nunca podem ver o que faço. *Harry Potter* apareceu e eu de repente me tornei o superstar da escola das crianças. É maravilhoso estar fazendo parte de um fenômeno assim. Para uma geração, todos vão ter uma visão minha como Sirius Black. Falando cinicamente, poderia dizer que ganho muito dinheiro com isso. Por que não? Mas ainda é um filme de Alfonso Cuarón. Ele é o grande mágico. Ele é o cara com a varinha mágica.

O que há de mais interessante nesse universo de Harry Potter?

Sempre fui fanático por magia. Desde criança, adoro qualquer coisa a ver com o sobrenatural. Isso apelou fundo para mim. Eu não li os livros antes de aceitar o trabalho, apesar de achá-los maravilhosos hoje. Você pode ver isso lendo para as crianças e olhando a reação nos olhos delas.

Como foi dirigir e escrever *Nil By Mouth*? Você pretende voltar a dirigir ou ficou muito decepcionado?

Estou lendo três roteiros e tentando desenvolver um que escrevi. O problema é que agora tudo diz respeito à fama. Se estou fazendo testes para um papel e outro ator também, quem vai pegar o trabalho, mesmo que ambos possam fazer o personagem? O mais famoso. Quero realizar o filme do modo que eu desejo. Não quero dinheiro para escalar determinada pessoa. Eu poderia fazer esse filme dez vezes sem problemas, mas preferia ficar parado do que perder dois anos da minha vida num longa que não conseguiria nem assistir. Se você vai fazer uma grande merda, pelo menos que deixem ser sua merda (*risos*).

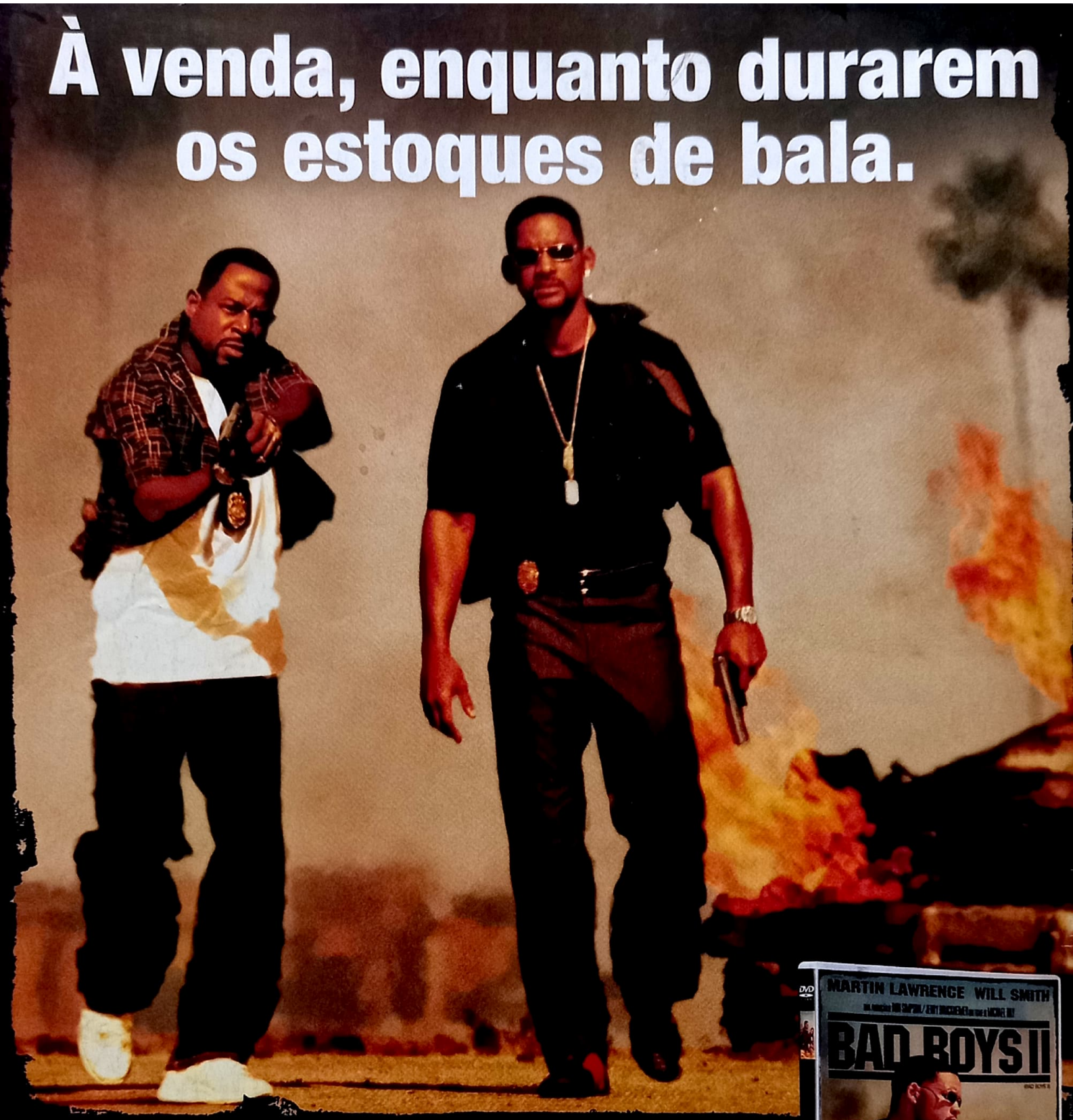
Você vai voltar para os próximos *Harry Potter*?

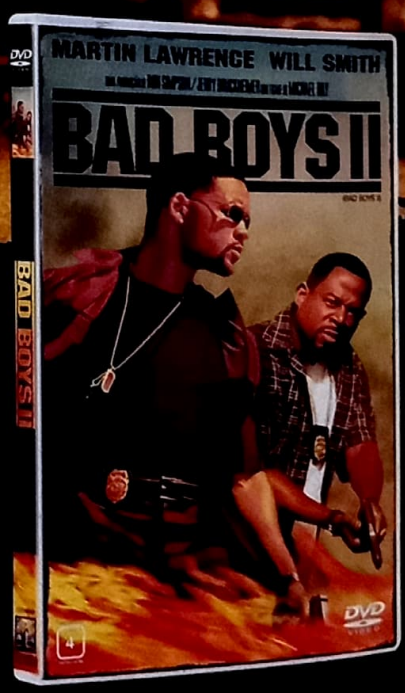
Sim, estou no quarto e acho que tenho um papel essencial no quinto (*risos*). Vocês vão ver.

Rodrigo Salem, de Londres

Gael García Bernal
Natalia Verbeke
James D'Arcy
Um único e ardente beijo.
Uma paixão avassaladora.
E uma inesperada traição.
Jogo de Sedução
(Dot The I)
16 DE JULHO NOS CINEMAS
SUMMIT
ENTERTAINMENT
www.playarte.com.br
PlayArte
PICTURES

À venda, enquanto durarem os estoques de bala.





Bad Boys II: muito mais armas, muito mais tiros, muito mais diversão. Agora, em versão definitiva na sua casa. Compre logo o seu e tenha ação de verdade todos os dias.

DVD duplo: veja tudo o que o cinema não mostrou.

• Cenas Excluídas • Seqüências de Ação • Diários de Produção • Especiais "Dublês" e "Efeitos Visuais" • Videoclipe *La-La-La* de Jay Z.

COLUMBIA TRISTAR HOME ENTERTAINMENT

www.sonypictures.com.br